Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 217º. Abril 1985 Quarta-feira

3

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Socialistas reagem ao namoro PSD/CDS

Conclave social-democrata marcado para esta tarde

O facto do PSD, partido no Governo e coligado com o PS, ter ido bater à porta do CDS, partido da Oposição, para afinar com os centristas uma estratégia presidencial comum, está a provocar vivas reacções de repúdio nas hostes socialistas. Embora Lucas Pires tenha declarado ontem «não haver denominador comum nas posições perfilhadas pelo PSD e CDS quanto ao apoio a um candidao presidencial», Jorge Lacão, deputado socialista, e a JS, vieram a público denunciar o «jogo-duplo» do seu parceiro de coligação. A JS vai ao ponto de denunciar o «ridículo» do papel assumido pelo PSD que, segundo aquela organização, «de uma assentada mandou à fava a coerência, os princípios e a ética». Imperturbáveis, os sociais-democratas não desarmam: depois dos contactos com o CDS reunem-se hoje em «conclave» (Comissão Política e «notáveis» do partido) para se debruçarem uma vez mais sobre o perfil do candidato que devem apoiar na corrida a Belém.

Págs. 5 e 6

Criança de dois anos "vivia" com um cão

Uma criança de dois anos, na altura acompanhada por um cão, e que tinha na tetina do biberão resíduos de vinho, foi ontem encontrada por uma enfemeira do Centro de Saúde de Coimbra, no âmbito das visitas de Sáude Pública. O bebé, de sexo masculino, foi encontrado em Tobim do Meio, uma área degradada da zona urbana de Coimbra, e aparenta uma idade real de sete a oito meses, não conseguindo andar e sugerindo várias deformações. Segundo «DL» apurou esta manhã, depois de examinada e submetida a várias análises, a criança voltou para a modesta habitação dos pais, estando, no entanto, a ser seguida pela enfermeira. De acordo com a enfermeira que encontrou o bebé, o mais novo filho de um casal em que o marido está desempregado e a mulher trabalha a dias, este está longe de ser um caso único.

Detidos das FP's voltam a protestar contra situação prisional

Pág. 8

Páscoa com "surf"

Nas férias, aos fins-de-semana, muitos são os jovens que, de prancha debaixo do braço, procuram na Costa da Caparica o ímpeto das ondas para praticarem o seu desporto favorito. Em conversa com o "DL", falaram sobre os seus problemas, da incompreensão dos banhistas e do pouco espaço que lhes foi concedido.

Pág. 9

Dirigente da NATO lança em Lisboa candidatura presidencial de Soares

Patrick Wall, presidente da assembleia geral da NATO e chefe de uma delegação de seis países que se encontra de visita a Lisboa, deixou seriamente prejudicada a imagem de não ingerência nos assuntos internos dos países membros que aquela organização deveria ter, ao formular ontem, num almoço que lhe foi oferecido, votos para que «quando voltar a Lisboa», Soares «ocupe um cargo mais elevado».

Este, por sua vez, manifestou-se a favor do «aprofundamento das relações com os países membros da NATO».

Esta subcomissão da Aliança Atlântica visitou as fábricas de Braço de Prata e Moscavide, para tomar conhecimento da sua capacidade de produção de munições, tendo admitido a hipótese de participação da indústria militar nacional em projectos comuns da Aliança.

Segundo Patrick Wall, «a indústria portuguesa de armamento pode dar um contributo positivo para aumentar os «stocks» de munições da NATO».

O grupo da NATO chegou à conclusão de que os países membros da organização «deveriam considerar seriamente a aquisição de munições fabricadas em Portugal», pois o País «dispõe de algumas vantagens específicas, cujo aproveitamento seria prudente por parte da aliança, no presente contexto disse Wall.

Se os jovens pudessem...

Vanda Cristina, 14 anos, estudante

"Em Portugal vive-se uma situação de extremos"

– O que estuda?

– Estou no 8.º ano de escolaridade.

– Com que problemas se debate o ensino secundário?

– Existem vários, como a falta de professores e a má qualidade do ensino, porque a maior parte dos que estão colocados são estagiários e portanto não se encontram devidamente qualificados para nos darem aulas. Além disso, as condições das salas de aula não são as melhores, para já não falar da quantidade excessiva de alunos que enfiam em cada uma delas. Depois também as instalações são más a nível de ginásios e campos de treino. Acho que todas as escolas deviam dar aos alunos possibilidades de praticarem desporto em condições.

– Existe apoio às actividades desportivas?

– Apoio não digo que exista, mas também não se pode negar que de há uns anos para cá se tem visto dar uma maior importância ao desporto. Afinal o desporto também é uma forma de as pessoas se manterem saudáveis, não é?

– Quem dá essa importância?

– Começou a nível de escola, onde se praticam mais modalidades, se bem que sem grandes condições. E depois também a nível social se vê um crescente interesse das pessoas para a prática desportiva.

– E existem condições para responder a esse interesse?

– É evidente que não, as que existem são precárias, mas o importante é ver que as pessoas não desistem, principalmente os jovens.

– Como está o País?

– Não percebo muito de política, mas pelo que oiço dizer parece que não anda lá muito bem.

– Porquê esse desinteresse da sua parte?

– Há outras coisas com as quais me preocupo mais e a que dedico mais atenção, se bem que pense que não podemos estar completamente indiferentes à situação do País.

– Qual o problema mais grave com que os portugueses de debatem?

– Penso que é o preço que as coisas atingiram, porque quem ganha o ordenado mínimo nacional não pode fazer uma vida muito folgada, para já não dizer que tem uma existência miserável.

– Como vive a população portuguesa?

– Acho que em Portugal se vive uma situação de extremos, sem um meio-termo: uns vivem bem demais e a maior parte mal de mais.

– Talvez com uma melhor distribuição da riqueza. Como se costuma dizer, «distribuindo o mal pelas aldeias».

– Se pudesse governar, o que começava por mudar?

– Penso que iniciava uma remodelação do distema de habitação, porque quem vive em barracas não tem o mínimo de condições de vida necessárias.

– Como faria?

– Incentivava o investimento nesta área, para que no lugar das barracas pudessem aparecer habitações condignas. Mas não concordo que se façam projectos de urbanismo sem nenhum critério, destruindo florestas para construir prédios de cimento. Penso que teria que ser uma remodelação muito bem pensada, de forma a que fosse equilibrada e coerente.

A Semana Santa no Mundo

Filipinas: sangue ao pé da cruz

Lola Beltran Serviço especial EFE/DL

A Semana Santa está aí, à esquina do Inverno.

São sete dias. Sete dias em que a dor pela morte de Cristo se funde com o despertar da natureza antes da chegada da Primavera (no hemisfério Norte), dando lugar a manifestações populares em que competem a religião e a superstição, a alegria e o recolhimento, o fausto e a austeridade. O modo de celebrar este acontecimento tem características únicas, por vezes insólitas, em cada país do mundo. A celebração pode ser feita através de uma procissão solene e emocionante, como em Jerusalém, ou mediante um desfile barroco e sumptuoso como na localidade espanhola de Lorca. Às vezes comemora-se com actos de penitência que chegam a extremos pavorosos – como no caso dos «bastidores de sangue», em Itália –, ou que incluem suplícios terríveis, como as crucificações que têm lugar em alguns locais das Filipinas.

A Paixão de Cristo também é rememorada através de montagens teatrais em que o povo participa representando as figuras do Evangelho, como acontece na localidade bávara de Oberammergau e em algumas aldeias da região catalã (e até em Portugal).

Celebra-se por vezes numa atmosfera de luto, com severas procissões de silêncio, como em Valladolid, ou por entre um impressionante estrondo de tambores e bombos, que ribombam desde a madrugada da Sexta-Feira Santa até à hora do crepúsculo, em que o Senhor é enterrado.

Em suma: a celebração da Semana Santa pode revestir cem formas distintas, de acordo com cada região e atendendo a tradições próprias de cada povo, o que dá a esta festividade um carácter muito singular.

Na Europa, onde a Igreja cristã tem as suas raízes mais profundas, muitos ritos têm origem em promessas antiquíssimas. Na época medieval, os povos que se viam livres das pragas da peste ou que tinham o dom de ver aparecer milagrosamente a virgem nas suas terras, costumavam fazer votos que consistiam em praticar determinado ritual e transmitir às gerações vindouras, o seu cumprimento. Alguns desses ritos chegaram aos nossos dias e, no meio do rigor racionalista da era moderna, ficaram reduzidos a uma anedota pitoresca, não desprovida de patético.

Os crucifixados das Filipinas

Uma das celebrações pascais mais insólitas e de maior impacto em todo o mundo é a que tem lugar nas Filipinas.

Os actos públicos de penitência e as flagelações são gerais durante a Semana Santa neste país, que apresenta uma curiosa faceta no meio do continente asiático; é uma nação de população católica na sua maioria, integrada num vasto território dominado pela religião budista, seguida pela muçulmana e pela hindu.

Durante a semana cristã, a assistência à missa aumenta em Manila de forma notável, e realizam-se cerimónias de procissões em homenagem à Paixão de Jesus Cristo, de cuja morte e ressurreição os nativos tiveram conhecimento no século XVI através dos navegadores espanhóis.

Todos os anos há devotos que comemoram o martírio de Cristo pregando-se durante alguns segundos numa cruz. A assustadora experiência é levada a cabo na província de Pampanga, especialmente na aldeia de San Pedro, e na própria capital das Filipinas.

Milhares de turistas assistem a este rito cruel em que o penitente é crucificado com grandes carvos de aço a uma cruz de madeira, matendo-se assim durante 20, 30, 40 segundos..., o tempo suficiente para que os fiéis se aproximem, toquem no nazareno e recolham algumas gotas de sangue num lenço.

A Semana Santa provoca nas Filipinas um fervor religioso maior do que as festas do Natal. As imagens das igrejas surgem enfeitadas e com trajes ricos, e o povo acredita que nessa época os milagres se multiplicam. Diz-se, por exemplo, que a imagem da virgem que se venera em Paete, a Este de Manila, derrama lágrimas nestes dias de luto e que as imagens de santos que estão perto dela, se inclinam em gesto de veneração.

Os fazedores de sangue

A quase 80 km de Nápoles (Itália), no vale de Sannio Telesino, há uma vila italiana chamada Guardia Sanframondi que se tornou famosa pelas rudes disciplinas a que se submetem os «fazedores de sangue» durante a Semana Santa.

Muitos forasteiros das comarcas vizinhas acorrem a presenciar uma visão alucinante, que poderia superar os pesadelos mais dominantes de Fellini ou de Goya.

A tradição destas penitências vem do ano 1300. Uma lenda conta que naquele vale se descobriu uma estátua de madeira que representava a Virgem Maria. Uma estátua tão pesada e volumosa que ninguém era capaz de a mover. Este privilégio só foi concedido à gente de Guardia, que fez uma peregrinação até ao local e fez penitência batendo-se e açoitando-se até fazer brotar o sangue na presença da imagem que, milagrosamente, se tornou leve como uma pena e foi levada em triunfo para a vila, onde se venera numa paróquia antiquíssima.

As procissões da Semana Santa, que comemoram aquele milagre, possuem algumas características muito peculiares.

A figura de Cristo é representada por uma jovem que abre a marcha diante do cortejo, levando aos ombros uma pesada cruz.

Atrás dela desfilam mulheres com negros véus e que caem aos seus pés. Estas penitentes levam na cabeça autênticas coroas de espinhos.

Seguem-nas os «fazedores de sangue» que, durante as sete horas que dura a procissão, batem nos peitos nus com pesadas barras de ferro, em sinal de contrição pelos seus pecados e pelos da Humanidade.

Esta comemoração, juntamente com a das Filipinas, é uma das mais tétricas do mundo. Só em Espanha é possível encontrar um ardor semelhante, que toca as raias do delírio.

Amanhã: Quatro Viagens pela «Espanha Negra»

política de A a Z

Uma ausência no Largo do Caldas

VISITA de cortesia da actual direcção do PSD aos dirigentes do CDS — assim foi anunciada. Anterior visita de cortesia levara os novos dirigentes do PSD a Belém. Que normas de cortesia se radiquem na nossa vida política é o que sinceramente desejamos. Mas não era inocente a visita a Belém; tinha uma agenda a visita ao Largo do Caldas. O PSD está no Governo, mas sabe que a «coligação» está ferida de morte. O doce remanso do «Bloco Central» está ameaçado de agitações de fundo. Repudiada pelo referendo a «candidatura única do bloco central» para as eleições presidenciais, o casamento de conveniência PSD-PS pode ser prolongado em estado de agonia adiada, e nada mais. O PSD supõe que é chegada uma oportunidade de alcançar novas vantagens políticas: a Presidência da República (directa ou indirectamente), na Assembleia da República, o primeiro lugar como «partido».

Claro que, no seiõ do PSD, existem os que têm uma secreta afeição ao PS e à repousada e generosa repartição de lugares e de benesses. A aliança PS-PSD era uma garantia de segurança. A separação tem os seus atractivos, abre novas possibilidades, mas como todas as aventuras amorosas ou não, casamenteiras ou não, tem os seus riscos.

Há quem possa ganhar e há quem possa perder. Os «sociais-democratas» fazem as suas contas. Para já, melhor solução parece ser prolongar a vida do moribundo. Se possível, até Julho, pensam uns. Mas o engodo das eleições legislativas, essa grande oportunidade de subalternizar o Partido Socialista, acicata outros. Há os que suspiram pela ressurreição da «Aliança Democrática», renovada com a eventual possibilidade de alargamentos à sua direita e à sua esquerda e decorada com novas cores «liberais» e «reformistas». O «restauracionismo» vai mudar de discurso, mas vai apressar — se for possível — a «restauração».

Na visita à sede do Largo do Caldas os que vieram do orfanato de Buenos Aires sentiram-se mais à vontade porque sobre as conversações não tombou a sombra senhorial de Adriano Moreira. Mas na troca de impressões sobre eleições presidenciais alastravam sobre a mesa as sombras de Ramalho Eanes, de Mário Soares e, também, nunca referida, mas presente na mente dos interlocutores do CDS e do PSD, a sombra do professor: Diogo Freitas do Amaral.

Era difícil acordar com o CDS, em nome de 60 por cento dos «sociais-democratas», um comum apoio ao candidato-militar dito, para efeitos eleitorais, candidato «autónomo e independente». O general Mário Firmino Miguel tem aparecido como um eventual «candidato PSD», apesar de antigos contactos com o CDS (Azevedo Soares, por exemplo). Ora, como é evidente, um Lucas Pires, um Nogueira de Brito, um Vieira de Carvalho, um Anacoreta Correia, não podem comprometer-se — eles dirigentes nacionais do CDS e tendo o CDS um candidato para contar votos — no apoio a um candidato do PSD há longos meses escolhido pelo professor Mota Pinto quando lhe fizeram sentir que não poderia, à custa de **este** PSD, dividir o poder com Mário Soares. As conversações do Caldas não podiam, no plano de eleições presidenciais, passar de uma primeira troca de impressões.

Pergunta-se: teriam sido inconclusivas? Não tardará que tenhamos uma resposta clara. É evidente, porém, que Rui Machete e os seus companheiros não foram fazer a Francisco Lucas Pires e aos seus colegas uma simples visita de cortesia. A reunião teve uma ordem de trabalhos referente à actualidade política e aos seus desenvolvimentos. Nela foram abordadas as «eleições presidenciais».

E esta primeira visita, estas primeiras conversações, preparam, como é fácil supor, uma alternativa política PSD-CDS, no espírito da «AD» ou com um esquema mais largo, que venha substituir, talvez, a curto prazo, a actual «coligação». As conversações PSD-CDS são destinadas a isolar o Partido Socialista e a beneficiar do aparecimento de uma nova força política: o PRD.

Sabemos que PSD e CDS são, por igual, adversos ao «eanismo» e ao «soarismo». Sabemos o esforço que dispende a ala «social-democrata», ou, na realidade, «liberal-conservadora», de Marcelo Rebelo de Sousa, para levar a Igreja a aprovar a condenação do «soarismo». Sabemos que já começaram os movimentos de aproximação sob o lema de «tudo e todos contra Soares», entre «sociais-democratas» e «eanistas». Sabemos que o candidato Firmino Miguel se dispõe a preferir o «eanismo» ao «soarismo». Gostos são gostos. Feitios são feitios. Estratégias são estratégias.

Mas sabemos, também, que a nova aliança PSD-CDS, que deslocaria, uma vez mais, o Partido Socialista e suscitaria dificuldade de posicionamento ao Partido Renovador Democrática (PRD), carece de uma inteligência estratégica e de alguma generosidade. Todos querem um candidato seu. Esta ansiedade teve já o resultado de trazer para um primeiro plano candidaturas de militares. São cidadãos como os civis? Evidentemente. Mas é sintomática a escolha e são sintomáticos os nomes escolhidos. Desde já as «candidaturas militares» são determinantes para a escolha dos «eanistas». Estes terão que escolher um «candidato civil» ou que aceitar, como mal menor, um candidato «anti-soarista»? Qual? O da Esquerda ou o da Direita?

Até ao lavar dos cestos é vindima — diz o povo. Vamos a ver o que se nos oferece no palco da política lusitana. Estamos na fase dos ensaios. Já vários actores receberam os seus papéis. Mas ontem, no Caldas, o encenador estava ausente. Sentiu-se a falta do homem com imaginação estratégica. Faltava Adelino Amaro da Costa.

Crónica agrícola

A agricultura no programa "actual"

Alexandre Ramos

O destino condenou os portugueses, pelo menos até agora, a viver permanentemente atrasados desde os tempos dos Descobrimentos. Mas não é o mais grave.

O mais grave é que no nosso panorama político/social estejamos condenados a ter de ouvir e suportar as vozes de cadáveres revoltosos contra a morte, que não aceitam e se erguem em esforços de ressurreição, poluindo a atmosfera humana de cheiros de pestilência.

★ ★ ★

O sr. Rosado Fernandes, professor universitário, capista-mor, naturalmente grande agrário, fala uma linguagem do outro mundo, e é vê-lo a soçobrar perante homens simples de linguagem simples, clara e precisa porque têm ou tiveram os ensinamentos da universidade da vida, da que vivem e da que vêem viver – a vida dura dos meios em que se movimentam.

Refiro-me a Joaquim Casimiro, da CNA e ao Lino de Carvalho, do secretariado das UCP's.

O sr. Rosado Fernandes saiu mais uma vez deste «Actual» depenado.

Levou tantas, que parecia coelho com as orelhas murchas, apodrecidas pela mixomatose.

A ressurreição dos cadáveres que a Reforma Agrária enterrou não pode ser já um programa agrícola para ninguém. É preciso que a direita compreenda isto de uma vez para sempre. É preciso compreender que acontecida a Reforma Agrária, o Alentejo não volta mais ao que foi. E não volta mais ao que foi, nem que queiram fazer do Alentejo um cemitério das UCP's, porque as cruzes que atestassem as suas mortes transformar-se-iam em fantasmas que não deixariam mais o País em sossego.

Não, o Alentejo nunca mais será o Alentejo dos Agrários do antigamente. O Alentejo mudou.

E aqueles que teimosamente o pretendem ressuscitar, não aceitando os passos da História, sejam eles directos intervenientes ao nível da posse das terras, ou seus acólitos ao nível do Governo, causam dor, mas perdem o tempo.

★ ★ ★

O sr. Álvaro Barreto na sua qualidade de ministro topa a tudo chamou a si o papel de principal liquidador de válidas estruturas da Organização de Coordenação estatal que tinha a seu cargo o grande comércio alimentar nacional.

O sr. Álvaro Barreto prepara um pacotão legislativo abrangente e envolvendo vastas áreas do sector agrícola.

Tem-se a certeza, à parte de certos diplomas, que por sua natureza serão mais ditados pelo peso de certas medidas técnicas do que políticas ou económicas que o fundamental vai empenhar-se em três frentes.

- Abertura ao comércio privado das áreas até agora do domínio da Organização de Coordenação Económica.
- Abertura do sector cooperativo à intervenção privada.
- Ataque frontal à Reforma Agrária.

★ ★ ★

Não aceitou o sr. ministro Álvaro Barreto o convite feito por Lino de Carvalho para visitar as UCP's.

Não aceitou nem podia aceitar, porque não há razões que convençam os que têm propósitos predeterminados. Não podem arrepiar caminho apesar de os seus propósitos se apoiarem em números falsos, exames viciados e conclusões falsas que o representante das UCP's desmantelou com o à-vontade sereno das vítimas consideradas réus nos grandes processos da História.

O sr. Joaquim Casimiro, da CNA, pôde mostrar com brilho e eficiência o quotidiano desgraçado da nossa vida agrícola. O vinho que não sai, as batatas que não se vendem, as maleitas do gado que avançam, os programas que não há.

★ ★ ★

As três frentes de ataque atrás referidas vão proporcionar a abertura para um louco festim de negociatas.

Iguarias prontas a serem comidas pelo comércio improdutivo já postas na mesa e oferecidas de mão beijada, tal é a política agrícola que faltava, tal é a grande obra deste Governo.

★ ★ ★

As batatas da vergonha

Centenas de milhares de contos se esvaíram, mais uma vez,

Continua na pág. 4

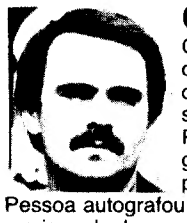
ponto a ponto

A Associação 25 de Abril vai promover, de 26 a 28 deste mês, em Lisboa, um seminário subordinado ao tema «A Sociedade e as Forças Armadas». O seminário, que se insere nas comemorações do décimo primeiro aniversário do 25 de Abril de 1974, é organizado em torno dos subtemas «As Forças Armadas como Instituição», «Relacionamento Civil/Militar» e «Defesa Nacional e Defesa Militar». Na lista dos moderadores dos debates figuram Maria Carrilho, capitão Marques Júnior, Boaventura Sousa Santos, tenente-coronel António Delgado da Fonseca, José Medeiros Ferreira e coronel Mário Stoffel Martins, sob a coordenação geral do general Garcia dos Santos. A Associação 25 de Abril afirma em comunicado que o seminário, «como actividade cultural aberta a cidadãos civis e militares, nacionais e estrangeiros», procurará constituir um «encontro de reflexão participada» sobre os problemas que se situam no âmbito do tema em análise.

Os Chefes de Estado de Portugal e da Espanha felicitaram-se mutuamente pelo termo das negociações com a CEE, formulando votos para que a integração na comunicade intensifique a cooperação entre os dois países. Em resposta a um telegrama de felicitações enviado pelo **rei Juan Carlos, Ramalho Eanes** desejou que a integração de Portugal e da Espanha na CEE «dê lugar a uma desejável intensificação da cooperação e do entendimento» entre os dois países e «constitua um momento histórico relevante para a construção de uma Europa unida, forte e autónoma».

O Primeiro-Ministro, **Mário Soares**, manifestou aos embaixadores dos «Dez» o seu «regojizo pela conclusão do processo de negociações com Portugal e Espanha, com vista à integração plena na CEE». A declaração foi feita durante um jantar, em que estiveram presentes , além dos embaixadores dos actuais países membros da Comunidade, o embaixador espanhol, e Lucas Pires. No jantar, servido na residência oficial em S. Bento, participaram ainda os ministros das Finanças e do Trabalho, o presidente da Comissão de Integração Europeia, o presidente do Bureau das Comunidades Europeias em Lisboa e Siqueira Freire, o primeiro embaixador de Portugal na CEE.

O cinquentenário da morte de **Fernando Pessoa** será comemorado no Recife, capital do estado brasileiro de Pernambuco, pelo Gabinete Português de Leitura. Assim, estão programadas várias actividades, nomeadamente a criação de um manual alusivo ao acontecimento, localizado numa praça, recital de poemas e exibição de diaporamas. Um número especial da revista «Encontro» inteiramente dedicado ao poeta e o primeiro concurso literário reservado a estudos de autores pernambucanos são outras das manifestações organizadas em Pernambuco em homenagem a Fernando Pessoa.

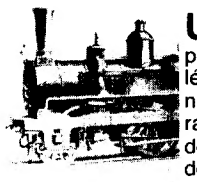


O poeta **Joaquim Pessoa** lançou, numa livraria de Coimbra, o seu último livro «Amor Combate». Esta obra inclui a reedição de oito livros do autor esgotados há alguns anos. Os títulos reeditados são «Pássaro no Espelho», «A Morte Absoluta», «Poemas de Perfil», «Canções de Ex-Cravo e Maldizer», «Português Suave», «Os Olhos de Isa» e «Os Dias da Serpente». Durante o lançamento da obra, Joaquim Pessoa autografou diversos exemplares, ao público que acorreu à livraria onde decorreu o acto.

O Partido Renovador Democrático (PRD) abriu na Guarda uma sede distrital – disse Cameira Serra, da Comissão Distrital provisória daquele partido. É a primeira sede política do PRD aberta no distrito da Guarda, prevendo-se para Maio a sua inauguração. Cameira Serra disse que está a decorrer uma campanha de recolha de assinaturas destinadas à formalização da legalização do partido. A Comissão Distrital Provisória do PRD integra, entre outros elementos, Alípio de Melo, ex-presidente da Câmara de Gouveia pelo PS, Morgado Baptista, ex-presidente da Câmara de Trancoso pelo PSD, Cameira Serra e Recto Ferreira, ex-vereadores socialistas na Câmara da Guarda.

O governo espanhol decidiu conceder a Grã Cruz da Ordem Civil de Saúde ao ministro **Maldonado Gonelha.** A concessão desta condecoração espanhola ao titular português da pasta da Saúde foi acordada numa reunião de Conselho de Ministros presidida por Felipe Gonzalez, que decidiu na mesma sessão atribuir a Grã Gruz de Carlos III ao chefe do governo italiano, Bettino Craxi. A Itália ocupa actualmente a presidência em exercício da Comunidade Económica Europeia (CEE).

A Comissão Interministerial encarregada de estudar as alterações às leis eleitorais reuniu-se ontem, tendo «ponderado opções a submeter às direcções dos dois partidos da maioria», disse à ANOP fonte oficial. O grupo de estudo foi criado em 18 de Janeiro passado por resolução do Conselho de Ministros e tem como objectivo «reforçar a democraticidade e a estabilidade dos órgãos políticos e autárquicos». Uma proposta de alteração, da autoria de António Capucho, foi apresentada recentemente ao grupo parlamentar do PS. A aprovação pelo Governo de propostas legislativas, que alterem as leis eleitorais, faz parte do acordo entre o PS e o PSD, em cujas cláusulas de Dezembro se estipula um calendário: apresentação até ao final do mês de Março.



UMA locomotiva a vapor de 1875 estará patente ao público em meados de Maio, na Central Tejo (a Belém), na I Exposição de Arqueologia Industrial organizada pelo Instituto Português do Património Cultural. Na exposição estarão ao dispor da curiosidade do público equipamentos, máquinas e ferramentas dos primórdios da industrialização portuguesa. A referida locomotiva veio do Entroncamento em viatura militar da Direcção-Geral dos Transportes do Exército.

Uma segunda locomotiva tomará também na próxima semana o caminho da capital, para participar na exposição, partindo igualmente do Entroncamento.

ao telefone com

"Somos uma força viva que não pode ser ignorada"

Conceição Madruga (Centro Cultural do Alto Minho)

O Centro Cultural do Alto Minho, cooperativa de associações culturais daquela região, subsidiado pelo Ministério da Cultura (mas não muito...), tem dado que falar nos últimos tempos. O seu trabalho tem sido muito regular, as iniciativas a que tem deitado mãos são sempre de qualidade e no final do mês organizou uma festa de homenagem a Zeca Afonso que levou milhares de pessoas a Viana do Castelo, onde tem a sua sede. Conceição Madruga, professora do ensino secundário, animadora cultural («Todo o professor o deve ser...» — afirma) a antiga aluna da Academia de Música local é um dos elementos mais entusiastas da direcção do Centro Cultural do Alto Minho. Ao telefone falámos do Centro e dos seus objectivos.

«O objectivo primeiro, e como consta do Estatuto, é a promoção, o apoio e a dinamização da acção cultural do distrito de Viana do Castelo através da mais ampla participação dos seus cooperadores, na perspectiva da plena fruição cultural das populações de forma a contribuir para a sua progressiva emancipação em moldes de inteira liberdade de criação».

«É bonito. Quem são os cooperadores? Por outras palavras: quem faz parte do Centro Cultural?»

«Neste momento temos cerca de 70 cooperantes colectivos (associações culturais), mas também vários cooperantes individuais — pessoas que pelas suas actividades em prol da cultura têm um perfil de animador cultural».

«O Centro nasceu em função de quê? Que razões levaram à sua criação?»

«Bom, o Centro nasceu fundamentalmente devido à necessidade de que se sentia no Alto Minho de coordenar as actividades dispersas de numerosas associações culturais. Digamos: era preciso dar um salto qualitativo...»

«Que faz o Centro? Que tipo de actividades desenvolve?»

«Há duas partes distintas. No âmbito da produção dos próprios cooperantes, o Centro organiza actividades relacionadas com o teatro, o cinema, os audio-visuais e a música. Neste último caso devo salientar que em Viana do Castelo há uma Academia de Música com paralelismo pedagógico ao nível do Conservatório. A Academia é cooperante do Centro e aí nós frtuncionamos apenas como apoio, digamos assim"».

«Quanto à segunda parte...»

«... aquelas áreas em que as associações culturais não têm uma acção...»

«...Por exemplo...»

«Por exemplo: não havia em todo o distrito um galeria de arte (com excepção de Vila Nova de Cerveira). Pois bem: agora temos a *Barca d'Arte*... Outro exemplo: o Alto Minho não tinha uma Feira do Livro, que é, como sabe, um importante factor de dinamização cultural. Agora, e desde há três anos para cá, temos uma Feira do Livro. E a Festa do Zeca Afonso pode ter sido o primeiro passo para uma nova componente que a nós muito interessa: não há espectáculos musicais de qualidade com carácter regular em Viana do Castelo (talvez com a excepção da música clássica). Pois bem: o Centro também quer apostar nesse campo».

«Resumindo...»

«... resumindo, dir-lhe-ei que o Centro tem em vista, fundamentalmente, proporcionar aos cooperantes um salto qualitativo na própria produção».

«Tem sido difícil levar o projecto para diante?»

«Os primeiros tempos foram extremamente difíceis. São cinco anos de dificuldades. Mas valeu a pena».

«Valeu?»

«Indiscutivelmente. Aliás temos neste momento um digressão pelo distrito uma exposição documental onde está visualizada a actividade do Centro. Sabe, tem sido uma luta constante com as autoridades locais...»

«...Porquê?»

«Porque ou ignoravam o Centro ou não o queriam, talvez, entender».

«Mas agora entendem. Ou não?»

«Digamos que as coisas agora estão mais pacíficas. O certo é que hoje o Centro e uma força viva de Viana do Castelo que se impôs por si próprio e que já não pode ser ignorado. E já agora aproveito também para lhe dizer que de dois em dois anos realizamos um encontro de associações culturais do distrito em que as pessoas confrontam as suas práticas e se organizam em relação às suas áreas de actividade. O que consideramos importante».

«E quanto a suporte financeiro, como estamos?»

«Como estamos? Como é que acha? Olhe, como para nós a cultura não e — ou não devia ser... — um acto militante nem missionário, entendemos que é necessário criar fontes de financiamento — e aí as autarquias, mesmo com todas as suas dificuldades, têm, ou deviam ter, um papel fundamental a desempenhar».

«E desempenham-no?

«No ano passado realizamos o I Encontro de Associações e Autarquias... mas estas primaram pela ausência, respondendo, de resto, a um pedido expresso feito nesse sentido pelo governador civil, dr. Vital Loureiro. Brilhou pela presença o representante do concelho de Ponte da Barca, que fez orelhas moucas aos 'conselhos' que recebeu. Portanto tire as conclusões que quiser. Julgo que respondi à sua pergunta».

«Mesmo assim vocês não desanimam. Certo?»

«Certíssimo. O Centro Cultural do Alto Minho está neste momento numa fase de viragem. Já criámos a nossa imagem e agora pretendemos sair da cidade e ir para a região. Temos planos virados para as associações, com o objectivo de criar cursos específicos, desde os mais simples aos mais complexos, para que a actividade cultural seja cada vez mais descentralizada. E vamos trabalhar a sério».

Ribeiro Cardoso

comunicação social

EPNC: salários só amanhã

Fecho da gráfica de Alcântara e centenas de despedimentos

Os trabalhadores da Empresa Pública «Notícias / Capital» receberão a totalidade dos salários amanhã — segundo a ANOP apurou junto de uma fonte da CT daquela empresa.

Os trabalhadores da EPNC concentraram-se ontem junto da sede para reivindicarem o pagamento na íntegra dos salários, tendo impedido o Conselho de Gerência de abandonar as instalações, sem que fossem atendidas as suas reivindicações.

Por seu turno, a Federação dos Gráficos e o Sindicato dos Jornalistas afirmaram já em comunicado que o secretário de Estado da Comunicação Social na reunião que teve com os órgãos representativos dos trabalhadores «garantiu o desbloqueamento das verbas para o pagamento dos salários dos trabalhadores da EPNC.»

Na referida reunião, Anselmo Rodrigues terá dito que «até ao final do mês o Governo tomará uma decisão relativa à empresa» — e adiantou possuir um «estudo e uma proposta do Conselho de Gerência da EPNC, em que se prevê o encerramento das oficinas gráficas de Alcântara.»

O comunicado sublinha que está previsto o despedimento de 458 ou de 254 trabalhadores, consoante a empresa tenha ou não de suportar encargos financeiros.

A CT da EPNC, o Sindicato dos Jornalistas e a Federação dos Gráficos reafirmam a sua rejeição frontal a quaisquer despedimentos e exigem a adopção de medidas de saneamento financeiro e viabilização económica da empresa.

ANOP: salários em atraso

A Comissão de Trabalhadores da ANOP exigiu que sejam pagos «imediatamente» aos trabalhadores da empresa os salários de Março, o que se encontra dependente da entrada em vigor do Orçamento do Estado para 1985.

CRONICA AGRICOLA

Continuação da pag. 3

por importação, em excesso, de batata de semente.

E não só.

Milhares de toneladas de batatas quer de consumo quer de semente vão apodrecendo em Trás-os-Montes. Os seus preços degradaram-se, os prejuízos estão à vista.

★ ★ ★

Sabe-se que nos países do Norte da Europa a produção de batata, pelo enorme volume, ultrapassou tudo o que era previsível.

Como é natural, os preços vieram por aí abaixo e o comércio importador, sempre atento às grandes negociatas, deu em importar quantidades maciças que de muito longe ultrapassam as nossas necessidades.

Consta que houve batatas de semente que foram compradas na origem por preços que chegaram aqui a menos de 1200 o kg.

Ao que consta, a importação já vai em mais de 100 000 toneladas e muitas destas batatas entraram no consumo.

Mas também é certo que grandes partidas chegaram em estado miserável.

Umas podres porque gelaram, outras com os grelos a saírem pelas frinchas dos contentores.

É assim. Exige-se ao povo enormes sacrifícios para equilibrar a balança do comércio externo e permite-se a importação de batata à balda.

Entretanto, centenas de milhares de contos foram ao mar e outras fontes foram-se em divisas de contrabando.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos H.U.C. se encontra aberto o Concurso Público n.º 14/02/85 — OUTRO MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO

As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico — em subrescrito fechado, lacrado e com as indicações do número do concurso no invólucro até às 14.30 horas do dia 24 de Abril de 1985, sendo a sua abertura no mesmo dia pelas 15 horas.

O depósito de caução é de 5000$00.

O respectivo caderno de encargos deverá ser consultado ou solicitado aos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico — todos os dias úteis dentro do horário normal de expediente

COIMBRA, 29 de Março de 1985

O Director dos Serviços de Aprovisionamento
Dr. José António Couto Pinto Bronze

PRECISA-SE

Empresa em fase de expansão ligada ao ramo de formulários em contínuo pretende admitir:

- Desenhador com bastante prática que possua alguns conhecimentos de Artes Gráficas.
- Montador que possua conhecimentos de desenho.

Enviar currículo pormenorizado a este jornal ao n.º 30303

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LEIRIA

COTP-INTERSINDICAL

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 39.º alínea A) e do Artigo 40.º n.º 1, dos Estatutos, a Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores das Industrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Distrito de Leiria, convoca a ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL para os dias 12 e 13 de Junho de 1985.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único:

Eleição dos Corpos Gerentes do Sindicato, para o triénio 1985/1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Mário Pedrosa Filipe Ferreira

Vieira de Leiria — 1/4/85

PSD e CDS procuram candidato presidencial "de mudança"...

"Posições dos dois partidos não têm denominador comum"

— *afirma Lucas Pires*

As posições do CDS e do PSD em relação às eleições Presidenciais «não têm denominador comum», declarou ontem Lucas Pires à saída do encontro que teve com o líder do PSD, Rui Machete.

O encontro, realizado na sede nacional dos centristas, entre dirigentes do PSD (Rui Machete, Marcelo Rebelo de Sousa e Luís Fontoura) e do CDS (Lucas Pires, Nogueira de Brito, Miguel Anacoreta Correia e Vieira de Carvalho), foi explicado por Rui Machete como tratando-se de «uma mera visita de cortesia» da nova direcção política do PSD.

Seja como for, Lucas Pires salientou que o CDS não tem qualquer compromisso quanto a candidaturas presidenciais pelo que «pode apoiar um candidato do partido ou um independente, um civil ou um militar».

A única exigência, acrescentou o líder do CDS é que o candidato À Presidência da República a apoiar pelo nosso partido seja um candidato autónomo e de oposição ao Bloco Central».

No encontro, a direcção do CDS entregou ao PSD o seu «projecto de mudança», que inclui uma proposta de revisão constitucional, e que Rui Machete se recusou a comentar no final da reunião por «ainda não a ter lido».

Para o CDS, e segundo palavras de Lucas Pires, «este é um momento dos mais propícios para a colocação da questão da revisão constitucional (...) a revisão constitucional e a adesão europeia seriam a compleição do projecto Sá Carneiro».

Rui Machete esclareceu, por seu turno que em relação à eventual procura de um candidato comum à Presidência da República, «o CDS tem também disponibilidade para apoiar um candidato autónomo». Acrescentou, no entanto, que «ainda é cedo para tratar das Presidenciais».

«Não há denominador comum...»

«Notáveis» reunem-se

Apesar de «ainda ser cedo para tratar da questão das presidenciais», a direcção do PSD reúne-se hoje com personalidades do partido para ouvir «opiniões» sobre a estratégia presidencial a seguir pelos sociais-democratas.

Na reunião deverão participar para além dos membros da Comissão Política Nacional três dos cinco «convidados» previstos. Se é dada como certa a presença de Fernando Amaral, Leonardo Ribeiro de Almeida e Pinto Balsemão, o mesmo já não acontece com Mota Pinto e Alberto João Jardim.

Costa Andrade, deputado pelo círculo de Coimbra e apoiante de Mota Pinto, dise à ANOP que é «improvável a sua presença».

E justificou eta ausência: «a actual direcção do PSD está no poder por força de uma estratégia contra Mota Pinto e nunca vi ninguém ir assistir ao seu funeral».

Por seu turno, Alberto João Jardim em declarações à ANOP, depois de lembrar que defendeu um candidato militante e «as coisas não se encaminharem nesse sentido», afirmou que «o problema agora não é meu, eles que o resolvam», o que deixa antever a sua ausência na referida reunião.

JS: «ridículo!»

Depois da reunião do PSD com o CDS com vista a apoiarem o mesmo candidato às eleições presidenciais deste ano, a Juventude Socialista veio a terreiro vincar a sua «estupefacção perante o convite do PSD a um partido da Oposição para análise da estratégia presidencial».

Num comunicado ontem emitido, a JS considera que «o convite feito pelo PSD, ao que parece ainda em coligção com o PS, é ridículo».

Os jovens socialistas afirmam que o PSD «de uma assentada mandou a coerência, os princípios e a ética à fava», e perguntam «se é esta a mudança que o PSD diz defender ou se pretende utilizar o PS para se manter no aparelho de poder e nos cargos estatais que tem criticado».

«Face a este comportamento, prossegue a JS, se compreende que os inquéritos revelem o desinteresse dos jovens pela política».

Constituída comissão organizadora das comemorações do 25 de Abril

O Conselho de Ministros aprovou ontem dois decretos-leis que estabelecem disposições necessárias à execução do Orçamento do Estado para 1985, um; e para o processo de profissionalização dos professores, outro. Foi decidida também a nomeação de uma comissão organizadora das comemorações do Dia da Liberdade, e designado para seu presidente o ministro da Cultura, coadjuvado pelos secretários de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, da Defesa Nacional, do Orçamento e dos Desportos.

O plenário aprovou um outro diploma que autoriza a emissão de um empréstimo interno, amortizável, denominado «obrigações do tesouro, seguradoras, 1985» e um outro decreto-lei através do qual se pretende evitar a duplicação de registos até agora exigidos, um às cooperativas de construção e habitação, outro, ao cooperante.

O Conselho aprovou também uma resolução que autoriza a comissão para análise e apreciação das propostas ao concurso para construção e exploração da marina internacional que se pretende implantar na margem norte do estuário do Tejo a solicitar a colaboração eventual de outras entidades.

de víbora na mão

Uma bota p'ra descalçar

A romaria social-democrata, agora saída de um referendo às bases não vê meios de descalçar esta bota: como explicar ao País as razões que levam um partido «com 87 mil militantes inscritos» a votar apenas com 25 por cento dos mesmos em questões consideradas por si como de suma importância; como continuar a apregoar a importância da via referendária quando o próprio PSD, que transformou o referendo em seu cavalo de batalha, tanto a nível interno como nacional, não consegue, através da votação no seu próprio referendo, dar-lhe a dignidade suficiente. Nesta encruzilhada, o PSD vai ter que optar: ou reconhece publicamente que não tem «87 mil militantes ou então, que o referendo não é tão importante e desejado como os sociais-democratas apregoam.

Vitória com sabor a derrota

«Uma vitória contada pormenorizadamente e fica-se sem saber o que a distingue da derrota». A frase, de Jean Paul Sartre na sua peça «O Diabo e o bom Deus», ilustra bem a «vitória» averbada por Marcelo Rebelo de Sousa no recente referendo interno do PSD. Se é verdade que, em Lisboa, as suas teses prevaleceram – «há que votar num candidato militante...» –, não o é menos que a amplitude da «vitória» – 1070 votos a favor de um militante contra 700 a favor de um independente –, tem o sabor a derrota. E tudo isto na área que controla, a Área Metropolitana de Lisboa, onde reside uma das maiores percentagens de militantes do PSD a nível nacional. Tal como a classe política que quando perde ou se engana não o confessa, porque quer que a considerem infalível, também Marcelo Rebelo de Sousa se nega a reconhecer que as suas teses «civilistas» tiveram escasso eco no seu próprio feudo.

O preço da traição

PS e PSD casaram-se sem amor e sem amor foram vivendo. Partiram pratos, engalfinharam-se um com o outro mas, apesar dessas cenas conjugais, nunca entraram às claras na prática do adultério. Eis que o PSD aos bons costumes resolve dizer nada e começa, sem se esconder, a voar de cama em cama como a abelha de flor em flor. Namora com generais, reata com aquela que nunca esqueceu, o CDS. Só que a momentaneamente abandonada também não esquece a traição daquele que em tempos a trocou pelos braços de outra. Daí o altíssimo preço que o PSD vai ter que pagar ao CDS para que este aceite unir esforços na reconquista de antigos frentismos de Direita e no apoio à candidatura Firmino.

assembleia da república

Em dia de aniversário da Constituição muitas votações e alguma polémica

A fazer jus à «eficácia» do novo Regimento, a Assembleia da República fez ontem nada menos do que seis votações.

Assim, a maioria com a oposição do PCP, CDS, MDP, UEDS, e do deputado do partido «Os Verdes» — começou por rejeitar os recursos interpostos pelo PCP e pelo MDP sobre a admissibilidade de um projecto de lei do PSD que condiciona a afixação de publicidade ou de propaganda bem como a realização de inscrições ou de pinturas murais; depois, com os votos favoráveis do PS, PSD, CDS e ASDI foi aprovado um parecer da Comissão do Equipamento Social e Ambiente que rejeitava o pedido de urgência na apreciação de um projecto de «Os Verdes» que visava a criação do cargo de promotor ecológico; em seguida, os partidos da coligação mais a ASDI voltaram a congregar os seus votos para a votação final global da proposta de lei que autoriza o Governo a legislar em matéria de estatuto do pessoal dirigente e estrutura das carreiras dos trabalhadores da administração pública central e local; finalmente, o deputado António Gonzalez («Os Verdes») impediu a unanimidade da Câmara ao abster-se quanto a um projecto de lei da ASDI que cria a Ordem de Camões.

«Abstive-me só para não votar contra, uma vez que acho que não é com condecorações que se promove a defesa da cultura, mas sim com acções concretas de apoio aos seus agentes e aos que neste sector trabalham», referiu Gonzalez na sua declaração de voto.

Mas ontem comemorava-se o IX aniversário da Constituição e houve quem decidisse fazer doutrina. No caso, o deputado socialista Jorge Lacão.

Num discurso em que começou, por atacar violentamente o PCP acusado de fazer «interpretações maximalistas, quando não panfletárias» do texto constitucional, aquele parlamentar não se furtou a lançar algumas setas envenenadas, porventura eivadas de alguma nostalgia, ao seu parceiro de coligação e ao CDS. Daí a referência à revisão constitucional, desse «tempo em que o PS, o PSD e o CDS convergiam para conferir ao sistema político uma democraticidade plena, libertando-a definitivamente da tutela militar, consagrando, em consequência, a plenitude da soberania popular entendida, numa expressão que fez época, como a libertação da sociedade civil».

Depois de defender vivamente as alterações ao texto da Lei Fundamental introduzidas em 1982, Jorge Lacão lançaria uma advertência: «Das revisõe da Constituição da República não podem advir os remédios contra a instabilidade política, o curto mandato dos governos, as deficiências da actividade parlamentar».

Mas antes, o deputado socialista deixaria certamente preocupados alguns sectores parlamentares à sua esquerda ao fazer uma afirmação que pode ser entendida como uma clara abertura dos socialistas a reivindicações quanto a nova revisão da Constituição tanto do seu parceiro no Governo, como do próprio CDS. assim: «Onde a defesa das instituições, o justificar ou o desenvolvimento económico o exigir, o PS saberá estar atento para protagonizar as mudanças necessárias, designadamente na ordem constitucional».

Parlamentarismo

Depois, foi a defesa do parlamentarismo em oposição ao «tempo em que se exaltavam retoricamente as virtudes do **estadista**» o que conduziu ao «desprezo pelos parlamentares», logo ao «idêntico desprezo pela vontade nacional».

Tais recordações de «um regime que o País já condenou no Tribunal da História» ligou-as, iniludivelmente, Jorge Lacão ao recém – criado PRD – Partido Renovador Democrático – cujo fuuro político, diz-se, poderá depender em larga medida de uma faixa considerável do eleitorado PS. Por isso, investiu contra as ideias que «circulam por aí a prognosticar a decadência do parlamentarismo, figurando o presidencialismo como solução musculada para os males do País, e exibindo como único referente o apelo a uma tutela nominalista». Trazida a terreno a próxima eleição presidencial, Jorge Lacão não deixou de lançar mais um remoque ao PSD, desta vez direcamente dirigida àqueles que dentro dele defendem uma candidatura militar:

«Ocorre, todavia, perguntar se a confusão política e a promiscuidade ideológica trazida pelos falsos mitos da renovação não encontram certo incentivo nas omissões de coerência ocorridas, justamente, entre os partidos responsáveis pela maioria de dois terços com que se viabilizou a revisão constitucional».

E mais directamente ainda para o PSD a crítica aos que não resistem «à sedução e apelo pela realeza da espada na definição de um perfil presidencial» logo a «sensação de nalguma coisa a vida política em 1985 fica a dever às opções políticas consagradas na revisão constitucional de 1982».

Enfim, Jorge Lacão jurou «fidelidade aos valores da democracia pluripartidária», recusou as veleidades quanto a tentativas bipolizadoras que «entalem» o seu partido e, sobretudo, empenhou ainda mais o Partido Socialista na defesa da candidatura presidencial de Mário Soares.

Polémica

A intervenção gerou polémica tanto por parte do PSD, com José Vitorino – acérrimo defensor no PSD da tese do candidato militar – mas, sobretudo, com José Magalhães (PCP).

«O discurso apaixonado do sr. deputado Jorge Lacão vem confirmar que para os membros do comité eleitoral do dr. Mário Soares a Constituição não passa de uma moeda de troca a negociar, a agenciar, a leiloar consoante aquiloque for conveniente», diria o deputado comunista perante os protestos do PS.

Depois de rejeitar as acusações de «imobilismo» de que foi alvo seu partido, José Magalhães afirmou, em ar de gozo, que Jorge Lacão lhe fazia lembrar outra figura a dizer: «O verdadeiro partido é aquele que está disposto a rever as suas posições, o verdadeiro partido democrático é aquele que num dia diz vivam as nacionalizações e anos depois(...) vem dizer «Ah, o ano fatídico de 1975». Isso é que é o verdadeiro partido. Eu digo: Isso será um partido, mas não é princípio nenhum; isso é uma verdadeira choldra, como a história portuguesa prova».

Depois lançou acusações violentíssimas ao Partido Socialista ao afirmar que «o PS quer um país que não precisa de tutela, mas precisa de PIDE».

E apesar da pateada e da indignação dos socialistas, José Magalhães não se coibiu: «O PS não quer um país tutelado, mas um país cheio de serviços de informação; o PS quer um país livre mas quer um país com um serviço de informações e com uma lei de segurança interna; o PS quer a defesa da expressão e da liberdade cultural e quer PIDE's atrás da porta, porrada na oposição».

E num ataque talvez ainda mais maldoso, o deputado do PCP rematou: «O PS bem queria que hoje não estivesse no Caldas uma delegação do PSD com o CDS mas, porventura, uma delegação do PSD com o PS para negociar a candidatura presidencial do dr. Mário Soares. É isso que lhe dói, é isso que o desespera, que o põe nesse estado descabelado».

Áurea Sampaio

Rocha de Matos à Mesa DL

O texto da «Mesa 'DL'» de ontem, da responsabilidade do jornalista José António Cerejo, saiu com diversas trocas de parágrafos e de linhas que dificultam seriamente a sua leitura. Além disso, um outro lapso levou a que se invertessem as duas metades do texto.

Este último facto passaria quase despercebido aos leitores, mas o aparecimento das referidas inversões de parágrafos prejudica gravemente a compreensão dos pontos de vista do nosso convidado, o industrial Jorge Rocha de Matos.

Assim, tentando ordenar correctamente os diferentes blocos de texto, a leitura deverá fazer-se do seguinte modo: o princípio da entrevista situa-se no primeiro parágrafo da sua sétima coluna (terceira da página 7), com a frase: «As empresas portuguesas vivem presentemente uma situação complexa – económica e financeiramente – que origina».

Neste ponto exacto surge a primeira troca de linhas, prosseguindo a frase na primeira linha da coluna seguinte (a oitava): «graves problemas sociais leva os empresários a esforçarem-se por encontrar as melhores soluções». A conversa estende-se correctamente por essa coluna a baixo e pelas duas restantes da mesma página 7.

Como se pode compreender, a última frase da página – «Só lhe faltou coragem para o fazer», acrescenta.» – corresponde ao final do primeiro grande bloco de texto e antecede o início do segundo bloco que aparece no primeiro parágrafo da primeira coluna da entrevista (terceira da pág. 6): «Na sua análise, os empresários «não gostavam» do sistema corporativo.» Daí para diante o texto prossegue sem incidentes, pelas colunas seguintes, até que se chega ao termo da sexta coluna, onde se escreve: «Ao longo de toda a nossa conversa as leis laborais e a Constituição ainda não tinham vindo à baila e a sobremesa já estava servida. Era o momento ideal, antes». Aqui voltam os lapsos e a frase só tem continução na sétima linha da coluna seguinte (sétima), depois de terem sido impressas as quatro primeiras linhas com que a entrevista abre de facto, e a que já nos referimos. Retoma-se assim a frase «Era o momento ideal, antes/que fosse tarde. Não que o nosso convidado...»

No resto dessa sétima coluna não há mais trocas, mas da última linha do seu último parágrafo – «Ao fim e ao cabo, pergunta o nosso convidado, «se até o próprio evangelho já não é tabu, por» – o leitor deve regressar às duas primeiras linhas dessa mesma coluna para que a frase fique completa – «que é que a Constituição o há-de ser?». Aí sim terminava de facto o conjunto do texto.

Por este lamentável incidente pedimos desculpa ao nosso convidado, sr. Jorge Rocha de Matos, presidente da Associação Industrial Portuguesa, e aos nossos leitores.

Jaime Gama à RTP

Negociações com Espanha sobre a CEE devem ficar concluídas em Abril

«O Governo português fez um esforço patriótico para devolver a Portugal a soberania dos seus recursos marítimos e simultaneamente cultivar relações amistosas com o Estado espanhol». A responsabilidade desta afirmação, cujo rigor o futuro se encarregará de provar, pertence ao ministro dos Negócios Estrangeiros português, Jaime Gama, e foi produzida no decorrer de uma entrevista largamente anunciada que ontem deu à RTP.

Gama disse que, desde Janeiro último, haviam sido feitas reuniões em que foram inventariados todos os problemas e ordenados os interesses dos dois países.

No plano comercial, admitiu um «desequilíbrio» a favor da Espanha, «que se pocurará eliminar».

Estas considerações do chefe da diplomacia portuguesa vieram a propósito das perguntas que lhe foram feitas sobre as negociações luso-espanholas que estão a decorrer em Madrid, na perspectiva da adesão dos dois países à CEE, e que Jaime Gama afirmou deverem estar concluídas em Abril.

Sobre as actividades em Portugal de organizações hostis aos governos de Luanda e Maputo, Jaime Gama disse que o executivo não consente que Portugal se constitua em sede de movimentos que visem a desestabilização de outros países, sejam eles quais forem, mas referiu que o actual Governo «não tem meios para interferir nas notícias ou análises divulgadas pela Comunicação Social».

Inquirido sobre a hipótese do envio de tropas portuguesas para África, para defenderem interesses portugueses – Cabora Bassa no caso concreto – o ministro português disse que isso «não seria adequado nem será feito». Considerou no entanto necessário desenvolver a cooperação militar em áreas como a formação ou o apoio logístico.

As relações entre Portugal e os Estados Unidos, que determinados sectores consideram num plano de subserviência sob a égide dos governos de Mário Soares, foi outro ponto importante abordado na entrevista. Gama considera que não existe condição de subserviência e acrescenta que, quando todos os países procuram ter relações privilegiadas com os Estados Unidos, «seria despropositado não o fazermos». Recordou, por outro lado, que de entre os países europeus «não somos aquele que mais alinhou com os Estados Unidos nas votações da ONU».

Sobre o problema das armas nucleares, Jaime Gama referiu que Portugal assinou o tratado de não proliferação dessas armas. Disse que a montagem delas no território nacional «não se revela necessária», mas teve o cuidado de sublinhar, discretamente, «no plano actual», antes de afirmar que tal instalação «nem foi solicitada». Continua assim a faltar ao executivo português um discurso claro sobre esta importante questão.

Após a adesão à CEE

Portugal elege em 1987 "deputados europeus"

Os participantes na reunião do Comité Misto Assembleia da República/Parlamento Europeu concluíram ontem que os representantes portugueses neste órgão comunitário deveriam ser eleitos por sufrágio universal já em 1987.

Os trabalhos do Comié, que se iniciaram na passada segunda-feira, concluíram-se hoje com uma conferência de Imprensa realizada ao fim da manhã na Fundação Gulbenkian, durante a qual foram reveladas as coclusões do encontro.

Segundo foi revelado já ontem, os parlamentares europeus e os seus congéneres portugueses pensam que Portugal não deve aproveitar todo o prazo que lhe será dado no tratado de adesão à CEE – até 1989 – para promover a eleição directa dos seus vinte e quatro deputados ao Parlamento Europeu.

As eleições directas, à semelhança do que se faz nos restantes países das Comunidades, deveriam realizar-se já em 1987. Na perspectiva dos deputados europeus, a instituição onde têm assento será afectada se tiver deputados não legitimamente, escolhidos pelo povo.

O deputado português Rodolfo Crespo do Partido Socialista, defendeu que as eleições decorram paralelamente com as eleições gerais nacionais, para obviar a uma previsível grande abstenção. Isso no entanto estaria dependente da inexistência de eleições gerais antecipadas.

No período transitório o sistema será outro – até 1986 os deputados portugueses terão o estatuto de observador junto do Parlamento Europeu e das respectivas comissões, sendo escolhidos pelo plenário da Assembleia da República.

Depois da adesão à CEE, manter-se-á durante um ano o método de escolha – pela AR – mas os deputados «delegados» terão nessa altura os mesmos direitos e deveres dos restantes parlamentares europeus.

Outro tema tratado na reunião do Comité Misto foi o debate de uma lei eleitoral uniforme para ser aplicada em todos os países do Mercado Comum. Em Portugal, estão para já em discussão as condições em que poderão ser apresentadas candidaturas eleitorais – se promovidas unicamente pelos partidos, se também de independentes.

Entretanto, e em face do recente desenrolar do processo de adesão de Portugal à CEE, o CDS vai pedir a sua passagem a membro de pleno direito do Partido Popular Europeu, que congrega os democratas-cristãos no seio do Parlamento Europeu, sendo o segundo grupo parlamentar depois dos socialistas.

Esse pedido será formulado hoje, durante um encontro com uma representação de conservadores portugueses que se encontram em Lisboa e terá mais tarde de ser ratificada pelo Conselho Nacional do CDS.

O que é

O Parlamento Europeu é composto por 434 deputados, eleitos pelos cidadãos dos dez países da Comunidade Económica Europeia, nas segundas eleições por sufrágio universal que se realizaram em Junho de 1984.

Os parlamentares europeus estão agregados em partidos políticos formados a partir de uma base de afinidades ideológicas, sem qualquer conceito de nacionalidade.

São nove os partidos representados no hemiciclo de Estrasburgo, integrados por parlamentares de diversas nacionalidades: socialistas (130 deputados), Partido Popular Europeu (110, democratas e ropeus (50), comunistas (41), liberais (31), União dos Democratas Europeus (29), Grupo Arco-Iris (20, direitas europeias (16, não-inscritos e outros (7).

A composição do Parlamento faz dele um órgão essencialmente comunitário devido ao facto das suas estruturas serem inteiramente supranacionais.

A nível institucional o Parlamento é importante na hierarquia comunitária uma vez que a comissão é responsável perante ele, devendo ser expressamente consultado sobre as principais propostas da comissão no âmbito dos Tratados de Roma, antes do Conselho de Ministros se pronunciar.

Contudo, o único poder real do Parlamento consiste em poder rejeitar globalmente o orçamento da comunidade proposto pela comissão, facto que suscita os mais vivos protestos dos parlamentares europeus que reclamam um reforço dos seus poderes.

Da "erva" à heroína (conclusão)

Na origem do primeiro passo estão quase sempre problemas: familiares, sociais ou de ordem pessoal. As implicações de ordem psicológica daí resultantes podem ser encaradas de frente, combatidas. Mas há quem prefira procurar soluções(?) por outras vias: «esquecer», «viajar», através de paraísos ilusórios. É uma opção que aos «bons costumes» repugna e que as leis vigentes condenam, reprimem. Mas tudo desemboca numa questão fundamental: o sentido da vida. Ora, quando, citando palavras de Mariana (uma das nossas entrevistadas) «a vida é um imenso túnel escuro, que alguém se esqueceu de iluminar», o que se pode esperar dela?

Uma fase da preparação do chamado «charro» de haxixe ou marijuana

Quando a vida é "um túnel escuro que alguém se esqueceu de iluminar"

Jorge Ferreira

A fase da descontracção (vencida a relutância dos primeiros momentos) trouxe consigo o desdobrar de «confidências» que só um clima de «compreensão» poderia proporcionar.

João ergue-se do seu lugar e diz: «Porra, eu fui abandonado pelo meu pai, andei por aí aos caídos e a minha mãe escolheu ... a vida». Parecia que ia desatar a chorar, de comoção, mas não. Recompôs-se e prosseguiu: **A droga é a única maneira que eu encontro para sobreviver, e mal.** Estou farto de correr tudo para arranjar trabalho e nada». Depois de uma pausa acrescenta: «Olha que não é bem por gosto que eu vendo **xamon** (haxixe), a situação é que me obriga. Porque não é nada agradável ser apanhado por aí pela **bófia** e ir parar com os costados na cadeia. Já uma vez fui caçado, mas fui mais esperto do que eles: consegui a tempo livrar-me do **produto.** Insistiram comigo, que eu tinha droga, eu neguei sempre. Na esquadra deixaram-me todo marcado. Mas não tinham provas e no dia seguinte puseram-me em liberdade. Agora, eu sei que eles me conhecem e me vigiam: por isso tenho que ter muito cuidado»...

Foi nas andanças da droga que João e Mariana se conheceram, há dois anos. Escorraçados os dois pelos familiares, resolveram unir-se plara se defenderem da vulnerabilidade da pessoa só. Mariana será, talvez, a «mãe», já que o inconsciente repudia a verdadeira. Mas também o «travão» para os «desvarios» do João, porque «mais assente nas ideias». Vivem juntos num quarto: ela trabalha numa cozinha de restaurante (onde já teve problemas por ter aparecido «um pouco esquisita»). Não têm problemas de «ciúmes» e falam «abertamente» um com o outro: são enfim um casal diferente dos convencionais. «Mais do que amantes, nós somos é irmãos» — diz Mariana.

Cristina (18 anos) diz vagamente que vai vivendo. Não fala da proveniência do necessário para o seu sustento, já que não vive com familiares. Mas seja o que ela for, traz em si ainda résteas de uma inocência não totalmente perdida. «Se hoje sou o que sou, a culpa é dele» — refere-se ao pai, que por vezes fez tentativas para a violar. Mas ela soube resistir e «a solução foi sair de casa». Seguirá o seu caminho, poderá mudar de rumo. Mas o trauma, que lhe confere sempre um semblante de «espanto» perante as coisas e a torna desconfiada «especialmente dos homens», ficará como um ferrete, a marcar-lhe a existência.

Nas suas incursões no mundo das «ganzas» ainda não passou dos «charros» da erva ou de haxixe, de uns «drunfos» e «speeds». Perante o que já ouviu dizer sobre «as drogas fortes», hesita. «Porque, apesar de tudo ainda não perdi o amor à vida». Mas, nesse meio, pode um dia ser levada a experimentar, a repetir. «É assim que acontece: e ninguém diga que desta água não beberei» — (comentário de João).

«Fumo para me sentir outro»

Miguel sabe que os pais **fumam** às escondidas dele e dos irmãos (mais novos). «Eles já tentaram repreender-me, mas eu ponho-me a olhar para eles, como quem diz **e vocês o que fazem?** Eles ficam perturbados, especialmente a minha mãe. Então disfarçam e começam a falar-me meigamente, a dizer que estou a estragar a minha vida e tal». Os pais deste rapaz consideram-se «modernos», por vezes dão festas em casa «com malta jovem», mas quando as coisas correm mal (entre eles) «é o diabo». Já estiveram separados «e eu sofri muito com isso» — diz Miguel.

«E porque fumas Miguel»?, — pergunto.

«Não vale a pena mentir», — responde. «Gosto de fumar para me sentir outro, para apurar a minha sensibilidade. E se formos a ver bem, esta vida é tão chata, que só assim se consegue ter momentos bons».

Mariana, sempre inquieta e animada, aproveita a deixa: «Eu compreendo bem o Miguel, aliás todos nós nos compreendemos bem. Ele tem razão, a vida por vezes é insuportável: e o que é a vida senão **um imenso túnel escuro que alguém se esqueceu de iluminar?**

«Filosofia de uma **ganzada**»? — pergunto-lhe. «Claro que não. E apenas o que sinto e ainda mais agora que estamos todos em crise e isto não anda nem desanda» (este «isto» refere-se ao País). «Ainda bem que não tenho filhos. Por vezes penso que seria bom, dava mais força a nossa vida... Mas tenho visto tanto desgraçado por aí, que não me apetece deitar ao mundo criaturas que um dia andarão a levar pontapés de todos».

Em determinado momento, aparece um guarda da GNR e pede ao balcão uma **bica** e bagaço. Deita uma vista de olhos pelas mesas, distraidamente, mas não revela nenhuma curiosidade «por aí além». «Uf» — fazem quase todos, quando ele se encaminha para a porta da rua. E João acrescenta, dirigindo-se a mim: «Tu é que podias passar pela vergonha de estares aqui connosco se ele viesse aqui identificar-nos. É que estes gajos têm a mania de «armar aos cucos». E esse gajo que esteve aí conhece-se. Quando me **arrearam** ele não se meteu, mas estava lá».

«Não me incomodo nada com isso, porque para mim vocês são pessoas como as outras» — respondo. «Mas um jornalista»... Tomo um ar de quem se está «marimbando» para as categorias sociais e digo: «Deixem-se disso»...

«A primeira vez que gamei»

Paulo tem cadastro, é ele quem o diz. Aos quinze anos trabalhou como servente de pedreiro, «ali, no duro». Fuma desde essa altura, mas a partir de certa altura o «xamon» já não «batia» bem no cérebro e há cerca de dois anos, passou também a injectar heroína ou a «fazer uns caldinhos», segundo palavras suas.

«A primeira vez que gamei um rádio de um automóvel fui preso, mas conseguiu fugir ao polícia — diz-me descontraidamente.

«Mais tarde voltei a ser apanhado, fui julgado e estive cerca de seis meses na cadeia. Lá não tinha hipóteses de me injectar, mas **haxe** arranjava sempre, através de uns amigos que me iam visitar».

A história de Paulo ou **Caça-Níqueis,** como a **malta** na galhofa o chama é a de um rapaz que teve «uma infância lixada». Viveu com uns tios a partir dos 8 anos, que lhe batiam constantemente e não tinha para onde ir, porque os pais estavam em França e «só sabiam era mandar algum dinheiro aos meus tios». Só tem a quarta classe «e mal tirada». O que ele fazia em casa «era limpar tudo, lavar a loiça, tudo», enquanto «os meus primos iam estudar ou estavam no pátio a brincar».

Vive agora «numa barraquita com malta amiga». E arranja «tostões a gamar o que houver de valor nos carros», ou, quando nada consegue vai «para Lisboa, onde há sempre uma data de homossexuais que sempre caem com algum». E quando estes «se armam em espertos, cá o manguelas trata-lhes da saude».

Conta que certa vez deixou na rua (em pleno Príncipe Real) um espanhol que o abordou só «com as cuecas, a camisa e as peúgas». E prossegue. «Apontei-lhe uma pistola de plástico que tenho e pintei de preto... era ver o homem, quase se cagava todo».

A nossa conversa versou ainda de outros assuntos, como a música, e vieram à baila nomes como Pink Floyd, Iron Maden, Doors, ACDC, etc. Além da droga estes jovens mostraram-se uns apaixonados da música, sobretudo da «pesada».

A noite caía já, quando finalmente apertámos as mãos. «Até qualquer dia» disseram-me eles. E seguiram as suas vidas, os seus destinos, repletos de aventuras, mas também de angústias, de miséria e de sobressaltos.

Injectar heroína é, na linguagem dos toxicómanos, «dar um chuto» ou «meter um caldinho»

Novecentos contos de passes sociais furtados à CP

O apeadeiro da CP de Santa Iria da Azoia foi assaltado nesta madrugada dali sendo roubados passes sociais no valor de 930 contos, informou a Polícia Judiciária.

Este foi o maior roubo registado pelo piquete da PJ na lista de ocorrências das últimas 24 horas.

Também a Escola Salesiana do Estoril foi na mesma altura expoliada de material eléctrico e sonoro avaliado em 800 contos, enquanto que de um estabelecimento comercial de Vila Nova da Rainha foram roubados ovos no valor de 420 contos.

Assaltado o Centro Cultural de Almada

Na noite de segunda-feira, as instalações do Centro Cultural de Almada, na Rua Conde Ferreira, foram alvo do interesse de alguém que ali entrou por meio de arrombamento com vista a apoderar-se de artigos cuja falta vem pôr em risco as várias iniciativas já programadas no âmbito cultural.

Estavam em curso várias acções formativas, entre as quais cursos de guitarra clássica, pelo professor Jaime Reis e de serigrafia pelo professor António Inverno, afectadas agora pelo desaparecimento de diferentes artigos musicais e material fotográfico, entre outros.

Comissário Santinhos homenageado em Bragança

O 1.º comissário Joaquim Santinhos, que amanhã regressa definitivamente a Lisboa, após ter solicitado, voluntariamente, a sua aposentação, será homenageado esta noite, em Bangaça, com um jantar promovido por democratas transmontanos e elementos da corporação.

Desterrado naquela cidade, desde 16 de Novembro de 1983, devido às suas actividades sindicais, o comissário Santinhos disse que a sua vinda para a capital, e a passagem à reforma, lhe irão dar uma maior disponibilidade para lutar pela formação da Associação Sindical da PSP, «já uma realidade, reconhecida a nível internacional».

Salvar o Mediterrâneo foi tema de debates em reunião de Marselha

Representantes dos países da bacia mediterrânica, entre eles Portugal, discutiram em Marselha formas para «salvar o Mediterrâneo».

Foi durante a 1.ª Conferência dos Países da Bacia Mediterrânica, organizada pelo Conselho Regional do Sudeste francês e sob os auspícios do Conselho da Europa, que 400 representantes, de cerca de duas dezenas, debateram medidas de protecção e ordenamento da região.

Em representação de Portugal participaram nesta reunião o presidente da Comissão de Coordenação Regional do Algarve, David Assoureira, e o presidente da Comissão de Turismo, Filipe Madeira.

A concentração inter-regional para a protecção e ordenamento da bacia mediterrânica e a cooperação internacional no domínio do desenvolvimento económico e turístico do mediterrâneo foram algumas das questões abordadas na conferência, a que presidiu J. Wimther, presidente da Conferência Permanente dos Poderes Locais e Regionais da Europa.

No discurso de abertura, o secretário-geral adjunto do Conselho da Europa, Gaetano Adnolfi, salientou, a necessidade de «mobilizar todas as energias para salvar o Mediterrâneo» do perigo de se converter «num segundo Mar Morto».

Por seu turno, o vice-ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean Michel Baylet, sublinhou «o alcance universal de uma política mediterrânica», cuja importância – acrescentou – relega para segundo plano qualquer divergência existente entre os países da zona.

Presentes na conferência estiveram representantes de Portugal, Jugoslávia, Israel, Espanha, Líbia, Grécia, Marrocos, Argélia, Turquia, França, Malta, Líbano, Itália e Mónaco, entre outros.

de ontem para hoje

Assalto no Barreiro evitado por polícias em pijama

DOIS homens que, na madrugada de ontem procuravam assaltar um Supermercado na Praceta Avelar Brotero, no Barreiro, fizeram tal barulho a partir a montra do estabelecimento que acabaram por acordar dois agentes da PSP que moravam próximo. Os dois agentes surgiram então no local, em pijama e de pistola em punho, acabando por deter um dos assaltantes, por alcunha «O Picareta», de 29 anos, residente na Baixa da Banheira. Quanto ao seu companheiro, Fernando, «O Tensinho», conseguiu escapar estando a ser procurado pelas autoridades policiais.

A poesia de Eugénio de Andrade

A poesia de Eugénio de Andrade irá ser ouvida esta noite, a partir das 21 e 30, na Galeria de S. Bento (Rua do Machadinho, 1, ao Quelhas, em Lisboa), na voz de Luís Machado. Do programa, inserido no espaço cultural «Não só poesia... mas também», participam ainda o pintor António Palolo e o Grupo Telektu (Jorge Lima Barreto e Vítor Reis). Os próximos poetas a serem ditos por Luís Machado são António Ramos Rosa, José Gomes Ferreira e Jorge de Sena, entre outros.

Acusado de violar doente mental

Acusado de ter violado uma jovem doente mental, em Riba de Aves, Leiria, foi detido pela GNR José da Silva, de 46 anos. A queixa foi apresentada pelo pai da vítima, tendo os exames médicos confirmado a violação.

Armas apreendidas em Aljustrel e Sacavém

A GNR apreendeu armas em Aljustrel e Sacavém. No primeiro caso foram duas pistolas em situação ilegal (calibres 6.35 e 9 mm) que estavam em poder de um indivíduo, de 26 anos, surpreendido durante uma operação destinada a detectar ladrões de gado. Julgado no Tribunal de Odemira, o portador das armas acabou por ser condenado em 65 contos de multa. Em Sacavém, a PSP deteve dois jovens (Fernando Domingos, de 22 anos, e Hermínio Lopes, de 20) no momento em que estavam armados com uma espingarda automática, de canos serrados, marca Benelliami/Urbino.

Afogado junto ao cais do Poço do Bispo

Junto ao Cais do Poço do Bispo, um homem de 60 anos morreu afogado, tudo apontando para suicídio. A sua identificação foi possível devido ao passe social que trazia consigo. Trata-se de Manuel dos Santos, desconhecendo-se, no entanto, onde residia e qual a sua profissão. A última pessoa que o viu com vida foi o pescador desportivo Joaquim Silva.

Cidadã espanhola atropelada por TIR

Uma cidadã espanhola foi ontem atropelada mortalmente por um camião TIR, em Vilar Formoso. Huerta Alfonso Felicidad, natural de Almeiria, foi apanhada pelo rodado traseiro da viatura que circulava nas proximidades da feira que se realiza mensalmente naquela vila, ao longo da estrada nacional.

«A Moira Encantada» em Barrancos

O Grupo de Amigos de Barrancos vai organizar uma excursão no próximo fim-de-semana àquela vila fronteiriça, onde irá ter lugar a estreia nacional de «A Moira Encantada», de Costa e Silva, filmado na região. Os excursionistas poderão ainda visitar o interessante Castelo de Noudar. Aceitam-se inscrições na «Casa do Alentejo», em Lisboa.

Fernando dos Santos no Campo Pequeno

O antigo toureiro Fernando dos Santos já assumiu a exploração da Praça de Touros do Campo Pequeno, tendo pago à Casa Pia 25 mil contos pela concessão deste ano. Fernando Santos, gerente da Sociedade da Praça de Toiros Monumental de Lisboa, tem incrementado nos últimos anos a «festa brava» no Algarve, com a construção, por exemplo, de uma praça em Albufeira, possuindo ganadarias no Alentejo. A temporada do Campo Pequeno abre no próximo domingo com uma «corrida» que tem no cartel os cavaleiros Emídio Pinto e Joaquim Bastinhas, os «espadas» José Luís Galloso e Manuel Moreno e o Grupo de Forcados Amadores «Os Lusitanos».

Não estavam acompanhados dos pais

Ao contrário da informação que nos fora fornecida, tivemos conhecimento de que o adolescente Manuel Duarte Pinto Sousa, de 14 anos, afogado na Caparica, e os seus companheiros, não estavam na praia acompanhados dos pais. Segundo apurámos, os quatro jovens tinham ido para o local sozinhos nas suas bicicletas.

"Gravidez" de Suzete Ribeiro em causa

Presos do caso FP-25 insistem na "crescente repressão nas cadeias"

Os presos do caso «FP-25» protestaram contra a «crescente repressão nas cadeias portuguesas» e denunciaram a existência de um «clima intimidatório» no Estabelecimento Prisional de Lisboa.

Os reclusos, em documento a que a ANOP teve acesso, referem-se «à subsistência de flagrantes ilegalidades» e «medidas de carácter repressivo».

O documento refere nomeadamente dificuldades de visitas e viligâncias nocturnas, com a «interrupção do sono».

«Nas Mónicas – afirmam – as reclusas estão fechadas todo o dia, com excepção do recreio», e, após a fuga de Suzete Ribeiro, «a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais utilizou este facto para repor o regime de ilegalidade».

Os presos acusam os Serviços Prisionais pela falta de assistência clínica na gravidez da reclusa evadida há dez dias o que «motivou a perda de um feto no sétimo mês de gestação».

Para os detidos do caso «FP-25» o que «está a acontecer com as companheiras das Mónicas vem também na linha das medidas retaliatórias adoptadas contra o companheiro Otelo após as suas entrevistas à Grande Reportagem e à Televisão francesa».

O director do Estabelecimento Prisional de Lisboa, Antunes de Castro, disse por seu lado que tem a a «confirmação clínica de que Suzete Ribeiro não se encontrava grávida».

Antunes de Castro disse que «é absurdo que se diga que a reclusa evadida se encontrava grávida pois estava presa preventivamente há 22 meses».

O responsável pelo Estabelecimento Prisional de Lisboa disse que as reclusas «não estão sob quaisquer medidas especiais de segurança» e que «têm visitas normais».

«As detidas, após a evasão de Suzete Ribeiro, passaram de uma camarata para celas individuais e é possível que tornem a passar para uma camarata, mas não a mesma a partir da qual se fez a evasão», afirmou Antunes de Castro.

Em relação aos presos do caso FP-25, afirmou que «não há restrição de visitas», pois o «regime é o mesmo em que sempre estiveram desde que voltaram de Caxias».

«É o regime normal para reclusos preventivos que aguardam julgamento», concluiu.

Serviços prisionais lamentam aumento do número de presos

O director-geral dos Serviços Prisionais disse que «só um extraordinário espírito de sacrifício e um empenhamento total dos funcionários tem permitido sustentar, sem incidentes, o enorme aumento da população reclusa».

Esta declaração vem na sequência de uma reunião de trabalho realizada na Direcção-Geral dos Serviços Prisionais com o pessoal dirigente dos serviços centrais e directores dos estabelecimentos prisionais regionais.

A reunião tratou, entre outros assuntos, aspectos relacionados com o tratamento penitenciário, ensino e formação profissional, ocupação dos tempos livres e, particularmente, os problemas relacionados com a sobrelotação dos estabelecimentos e as inerentes condições de segurança.

Castelo Branco considerou que «uma grande parte do êxito dos serviços prisionais na prossecução do seu duplo objectivo de prevenir a criminalidade executando as medidas de liberdade e promovendo a recuperação dos delinquentes, está ligado aos meios materiais e humanos que lhe foram afectados».

Aconteceu no domingo na Linha de Sintra

Pai de jovem amputado por comboio acusa revisor de ter empurrado o filho

O pai do jovem que, tal como noticiámos, sofreu a amputação da perna direita ao cair do comboio, junto a Mira Sintra, na tarde de domingo, vai processar a CP, na pessoa de um revisor, Mário Albino dos Reis, que acusa de ter sido o causador do trágico acidente. Manuel de Jesus, funcionário do quadro gráfico do «Diário de Notícias», esteve na nossa Redacção para rebater a versão posta a circular, com base em «hipotéticas testemunhas oculares», segundo a qual o seu filho, Carlos Manuel Perpétua de Jesus, de 21 anos, estudante a aguardar o ingresso no serviço militar, teria saltado da composição ao fugir do revisor, por não possuir bilhete, sendo depois apanhado por uma «deslocação de ar que o atirou para debaixo de um dos rodados do comboio».

A contestação de Manuel de Jesus baseia-se no depoimento do companheiro na altura do seu filho, Luís Miguel Matos Martinho Gonçalves, de 16 anos, estudante, que também esteve no «DL», para contar o sucedido. Segundo nos afirmou, ele e Carlos Manuel viajavam das Mercês com destino ao Cacém, ocupando o primeiro dos bancos da carruagem da frente da composição n.º 4 818, cuja meta era a estação do Rossio. Já tinham passado por Barcarena quando surgiram dois revisores. Carlos Manuel não tinha bilhete e pediu-lhe que «entretivesse» os revisores, apresentando-lhes o seu passe semestral (tirado em 1 de Novembro de 1984), enquanto ele tentaria escapar para outra carruagem, de forma a descer logo que chegassem ao Cacém.

Só que a estratégia não resultou, pois um dos revisores deu pela presença de Carlos Manuel, quando este estava colocado nos degraus junto a uma das portas, fechada, da carruagem. Foi então que o revisor Albino dos Reis se aproximou dele, «agarrou-o pelos cabelos e começou a abaná-lo e a empurrá-lo». A porta abriu-se e Carlos Manuel foi projectado para fora da carruagem, com o comboio na altura a rolar a alta velocidade. Apanhado por um dos rodados o jovem acabou por sofrer a amputação da perna direita e de alguns dedos do pé esquerdo, para além da fractura de duas costelas e de escoriações várias no resto do corpo. Até ao fim desta manhã ainda estava no Serviço de Cuidados Intensivos do Hospital de S. José, em estado de choque e incomunicável.

Vida difícil para a juventude

Luís Miguel louvou a atitude do revisor Carita Fernandes que acompanhava o causador, em sua opinião, do acidente («este disse-nos fugiu do local logo que o comboio parou, prova de que se sentia culpado pelo sucedido»). Quanto a Carita Fernandes accionou o sinal de alarme do comboio e socorreu o sinistrado, mandando depois chamar uma ambulância dos Bombeiros Voluntários do Cacém.

Os dois jovens deslocavam-se ao Cacém onde Luís Miguel ia encomendar um bolo para o aniversário da sua irmã. Carlos Manuel, praticante federado de futebol e amante da natureza, regressara nesse dia da Praia Grande, onde estivera acampado durante uma semana. Quanto ao facto de não ter passe nem bilhete, a explicação do seu pai: «A vida está difícil para quem trabalha e a juventude tem pouco dinheiro, pois nós ganhamos pouco e não lhes podemos acudir. Daí que eles tentem de vez em quando uma escapadela, uma «borla» nos comboios. O meu filho sempre teve passe para ir para as aulas, mas como agora estava à espera de ir para a tropa, eu achei que não valia a pena estar a gastar dinheiro com a sua renovação, pois podia ser chamado de um momento para o outro». E num desabafo, marcado pela dor: «Nada justifica que se mutile assim um jovem na flor da vida. Nada!».

O jovem Carlos Manuel (à direita na «foto»): a tragédia ocorreu ao ser surpreendido no comboio sem bilhete

O «DL» tentou saber a posição da CP sobre o assunto. A resposta chegou-nos através do dr. José Pestana, do Serviço de Relações Públicas daquela empresa pública, que disse estar a decorrer neste momento um inquérito à ocorrência, tendo sido já interpelado o revisor alegadamente envolvido, o seu colega e alguns passageiros: «Temos conhecimento das duas versões, ou seja a que refere que o jovem saltou voluntariamente e a de que foi agarrado e sacudido pelo nosso funcionário, mas só daqui a alguns dias teremos uma ideia conclusiva sobre como tudo se passou», disse-nos.

De concreto soubemos ainda que o pai da vítima já apresentou queixa na GNR do Cacém, tendo para o efeito arregimentado como testemunhas o jovem Luís Miguel e também ocupantes da carruagem, no momento bastante lotada, entre os quais dois militares da FAP. Pela nossa parte esperemos que, a haver culpa do revisor da CP, seja feita justiça, pois nada neste Mundo, e muito menos o preço de um simples bilhete de comboio, justifica a mutilação de um ser humano...

Manuel Geraldo

No dia em que fazia 20 anos

Filho de portugueses morto em Montreal

Um jovem estudante, filho de emigrantes portugueses em Montreal, foi assassinado por dois assaltantes de um estabelecimento comercial – noticiou o semanário «A Voz de Portugal».

Emanuel Tavares, de 20 anos, aluno brilhante de Ciências Económicas e Políticas da Universidade McGill, em Montreal, estudava no primeiro piso do estabelecimento de seu pai, Aníbal Tavares, quando três assaltantes armados ali entraram para roubar.

O jovem tentou chamar os pais, que se encontravam no segundo piso, mas foi baleado com dois tiros, acabando por morrer a caminho do hospital.

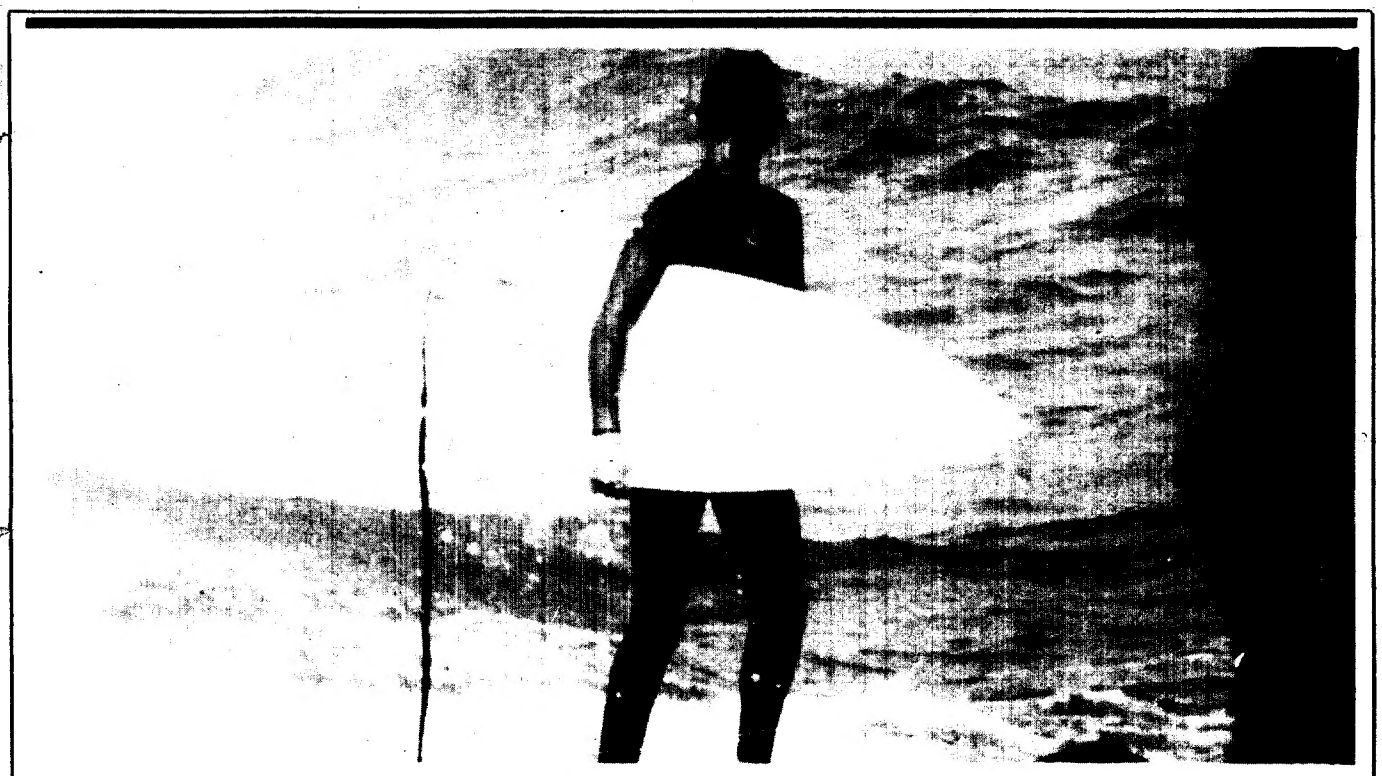
Emanuel Tavares, filho de açorianos da ilha de S. Miguel, estudante aplicado e praticante de várias modalidades desportivas, viria a morrer no dia em que completava 20 anos.

O jornal «A Voz de Portugal» dá, no seu último número, grande relevo ao funeral do jovem cuja morte foi muito sentida na comunidade portuguesa residente em Montreal.

Detidos seis assaltantes de postos de gasolina

A Polícia Judiciária de Coimbra capturou um grupo de seis indivíduos presumíveis autores de assaltos à mão armada a postos de abastecimento de combustível – informou a PJ.

O grupo, constituído por jovens de idades compreendidas entre os 18 e 25 anos, confessou-se autor de 16 assaltos a bombas de gasolina.



«Lá dentro, esqueço o barulho»

"Surfistas" de férias enchem areal da Caparica

Numa pista de ondas e mar a prancha é o seu par

Nuno Ribeiro (texto) **Rui Pacheco** (fotos)

Aos fins-de-semana e nos períodos de férias enchem o areal, colorindo a praia com os seus fatos e pranchas. Vinte anos depois da grande moda, o «surf» chegou a Portugal associado à redescoberta dos espaços livres. São os nossos «rapazes da praia», que, numa pista de ondas e mar, têm a prancha como par.

«Há bocado mandei um terno que me ia partindo todo», diz, numa roda de amigos, um estudante de 17 anos do Liceu de Almada. Perante a curiosidade do jornalista, Jorge abandona o calão «surfista» e dá a explicação técnica. «Fez-se um vácuo – um túnel na onda em que deixa de haver água – e um tipo cai».

Como muitos outros que enchem a praia da Costa de Caparica numa tarde de sol e neblina, a paixão pela arte do equilíbrio em cima de escassos centímetros quadrados de matéria sintética, leva-o a procurar as ondas fortes. «Mesmo no Inverno venho cá», confidencia.

Em período de férias, com os primeiros dias de sol de uma Primavera que ainda tarda, a Costa de Caparica, Carcavelos, Ericeira ou Peniche são pontos de encontro obrigatório para os praticantes. De carro, de moto ou na camioneta da Rodoviária Nacional, as pranchas protegidas por uma espessa lona, são os passes para momentos de evasão.

«Quando lá estou esqueço o barulho»

Avançam pelo mar à força de braços, desafiando as correntes e as ondas. Depois, numa espera de caçador, deitados ou sentados na prancha, olhos virados para a sucessão de ondas, aguardam a **tal** que os transpotará numa imensidade de espuma branca.

Vistos da praia são pequenos pontos negros que, repentinamente, se erguem e executam um bailado, rodando da esquerda para a direita até que a prancha se inclina na vertical e o corpo é empurrado para trás. A prancha salta e o «shop», um cordão que a prende ao tornozelo, cumpre a sua missão: algumas braçadas, de novo em cima da prancha, e tudo recomeça.

Minutos depois, aproveitando a «boleia» da força da água, chegam à areia seca. «Só saio quando sinto os dedos a encarquilhar, já nem olho para a cor das mãos», relata Paulo, um jovem desempregado que agora «vive» na praia e para o «surf». Os lábios roxos, as falanges arroxeadas marcam o tempo de permanência. O fato de borracha apenas pode cumprir a sua missão nos pontos que cobre e, por isso, quando se deitam na areia, é nos dedos que está o testemunho do contacto com a água, na respiração o cansaço da luta contra as correntes e as ondas. «Desde que sejam ondas perfeitas dá um certo gozo, uma nova sensação, uma sensação de liberdade, quase como um voo», garante Jorge ao contemplar as pequenas vagas: «Isto hoje dá para aprender, não para fazer um bom 'surf'».

Bruno, que aos 14 anos, é um dos mais jovens «surfistas» da Costa de Caparica, ainda a tremer de frio, e apesar do mar não ajudar, fala do «gozo» que viveu durante meia hora: «Fazer 'surf' dá um isolamento do resto... quando lá estou esqueço o barulho que há aí fora».

«Não temos mentalidade desenvolvida»

A necessidade de bom mar pode ser levada a extremos. «Por vezes dormimos na praia para, de manhã cedo, apanhar as melhores ondas: não há vento, não há gente». A espera relatada por Paulo aparece com um cerimonial próprio aos «surfistas», como o é a chegada à praia e a preparação do material.

Outro dos sinais desse cerimonial é a decoração das pranchas: sobre a matéria sintética aparecem colocados os mais variados dizeres. Na prancha de Bruno, um losango com o interior quadriculado e alguns quadrados preenchidos a negro funciona como talismã.

«Pômos os autocolantes por causa das cores e por se tratarem de marcas conhecidas», justifica Jorge. A decoração pessoaliza a prancha e simultaneamente projecta o seu utilizador. Como os «desportistas» de fim-de-semana que ao sábado de manhã vão ao café envergando um colorido fato de treino da marca mais conhecida.

Bruno ao "DL": «de início os pescadores atiravam-nos pedras»

No fundo cinzento da prancha de Jorge, colado com precisão geométrica, está o o símbolo da força aérea norte-americana.

O «surf» alterou os hábitos da praia, e os jogos de futebol o «bagdminton» são apenas mantidos pelos mais velhos e sem recursos para gastarem algumas dezenas de contos na compra do material necessário.

Paradoxalmente, a moda pegou em Portugal, vinte anos depois de ter feito escola nos Estados Unidos. Os nossos «surfistas» estão ao corrente do facto, mas ressalvam que, entre as antigas pranchas e as mais modernas, muita coisa mudou. «Isto evoluiu muito desde os anos 60. Para além dos diferentes tipos de material, nos anos 60 a prancha era maior. Estas, agora, são em fibra, mais pequenas, mais manobráveis».

O atraso na importação é prontamente justificado por Jorge. «É natural, é como em tudo, não é? Não temos uma mentalidade desenvolvida. Talvez agora passemos a ter só uns cinco ou seis anos de atraso».

À procura de um campeonato

Paulo junta um outro factor à penetração tardia do «surf» e à selectividade social de quem o pratica. «Em Portugal, poucos pais podem dispor de 50 a 60 contos para a compra de uma prancha e de um fato de borracha».

Jorge fala do seu caso pessoal. «Trabalhei durante as férias para conseguir algum dinheiro e, depois, os meus pais entraram com o resto».

Mas, todos eles com prática de «surf» encaram-no não apenas como um divertimento. Aos 17 anos, Vilela bate-se pela existência de uma Federação para disciplinar a prática do «surf» e passar «da rivalidade entre Carcavelos e a Caparica, por exemplo, para a disputa de um campeonato».

Por outro lado, é opinião unânime que a existência de um órgão coordenador poderia resolver muitos dos problemas existentes. «Aqui na Caparica», diz Vilela, «durante o Verão só temos uma praia para praticar, o que se torna muito perigoso, dado o número de pranchas». Aliás, os banhistas mostram-se receosos e mesmo contrários à «presença» dos «surfistas» apesar de, como salienta Bruno «muitas vezes quem vai buscar os afogados somos nós».

Também existem problemas com os pescadores, que temem o fim das suas linhas, cortadas ou enroladas por uma prancha. «No começo havia alguns que nos atiravam com chumbadas e pedras», relata Bruno.

Ao fim da tarde, quando a luz já é pouca, eles ainda estão dentro de água. À espera da onda que os transporte e favoreça um bailado na pista de mar tendo como par uma prancha.

"Amigos do Tejo" em acção

Maratona de canoagem larga amanhã de Ródão

Canoístas de vários países europeus descerão o Tejo entre amanhã e domingo por iniciativa da sua associação de amigos que assim concretiza o segundo dos vários objectivos programados para este ano, cujo lema é «Vamos pró rio 365 dias».

A grande manifestação de canoagem que a prova promete ser, de amanhã a domingo, entre Vila Velha de Ródão e Lisboa, está a suscitar larga adesão por parte das populações ribeirinhas, às quais cabe papel importante no apoio aos canoístas e a toda a organização.

Para além de canoístas portugueses, esta maratona, por se desensolar em quatro dias e implicar a participação das populações ribeirinhas a diversos níveis, promete ser um marco histórico no rol de actividades dos Amigos do Tejo e da própria modalidade, uma vez que envolve praticantes da Espanha , RFA, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Inglaterra, Suécia e Irlanda, alguns dos quais já ontem se encontravam em Lisboa.

«Tejo/85 – vamos pró rio 365 dias» é não apenas um estibilho, mas uma proposta dos seus amigos que na ponta final desta semana terá uma grande participada amostra quase ao longo de todo o curso português do nosso maior rio, numa iniciativa daquela organização que conta com o apoio decisivo da Direcção-Geral dos Desportos. Aos Amigos do Tejo compete o apoio logístico. Nesse sentido, disse Carlos Salgado, ao «DL», que a associação garante a adesão das autarquias ribeirinhas à prova e a participação maciça dos jovens – organizados em núcleos locais no âmbito dos Amigos do Tejo – e demais populações locais que incitarão e apoiarão os canoístas à sua passagem.

A Associação dos Amigos do Tejo, estabeleceu há dias um protocolo de acção com a Casa do Ribatejo em Lisboa e, para além de contactos oficiais que vai solicitar com vista à definição clara de uma autoridade que tutele superiormente o rio, tem em agenda a realização da Juventejo-85» (a juventude manda no Tejo), a reconstrução de uma fragata para sua sede itinerante e museu eco-etnográfico. «Juventejo-85», disse Carlos Salgado, ao nosso jornal «é um programa de formação essencialmente prático, com encontros trimestrais sobre acções integradas de trabalho para serem discutidas em congresso». O 1.º Encontro do «Juventejo-85» teve hoje início em Lisboa e acompanhar! A Maratona Internacional de Canoagem. Os seus delegados reunir-se-ão no sábado em Vila Franca de Xira.

Num torneio da Pontinha

Miranda Calha calou vereador de Loures

O secretário de Estado dos Desportos impediu domingo o vereador Duarte Nuno, responsável pelo pelouro da Cultura, Desporto e Juventude da Câmara Municipal de Loures, de usar da palavra. Miranda Calha «ordenou» que o vereador se calasse na sessão de encerramento do Torneio Internacional de Futebol Infantil da Pontinha, ganho pelo Sporting.

Na cerimónia de entrega de prémios às equipas participantes, o vereador Duarte Nuno pretendia usar da palavra, depois de ter avisado dessa sua intenção o clube organizador do torneio, o Clube Atlético e Cultural da Pontinha. O vereador devia fazê-lo em representação do presidente da Câmara Municipal, Severiano Falcão.

Foi impedido de o fazer, contudo, pelo secretário de Estado dos Desportos, cujo departamento não desmentiu a acusação. Miranda Calha terá afirmado ao vereador Duarte Nuno que só ele usaria da palavra durante a cerimónia e que após a sua intervenção não permitiria que mais ninguém interviesse.

As relações entre o Governo e a Câmara de Loures, neste aspecto, quer quanto a inaugurações quer quanto a sessões de encerramento, e não apenas de torneios desportivos, não são as melhores. Recorde-se, a propósito, que em Outubro do ano findo Mário Soares procedeu do mesmo modo com o presidente Severiano Falcão, **exigindo a sua retirada da mesa de honra que presidiu à inauguração das novas instalações** da Cometna **de Famões**, em Odivelas, e **impedindo-o**, depois, de intervir **na sessão**.

No choque com um automóvel

Casal de motociclistas morreu em Pedras Rubras

Um casal morreu esta manhã próximo do aeroporto de Pedras Rubras, no Porto, quando a motorizada em que seguia embateu de frente com um automóvel. A motorizada era conduzida por Manuel da Silva Franco, de 29 anos, residente em Matosinhos, que levava como passageira a mulher, cuja identidade não conseguimos apurar até à hora do fecho do jornal.

Os dois chegaram já sem vida ao Hospital de S. João.

Trucidado por comboio perto de Rio Tinto

Um homem aparentando 40 anos foi colhido esta manhã mortalmente por um comboio, junto à estação de Rio Tinto, nos arredores do Porto.

Devido ao acidente, ocorrido cerca das sete horas, o movimento dos comboios que partiam de S. Bento sofreu algum atraso.

Urnas e votos em questão

Ninguém se entende em El Salvador

A direita salvadorenha impugnou as eleições municipais e legislativas de domingo, argumentando que o Exército apoiou um partido político – disse terça-feira o presidente do Conselho Eleitoral, Mario Samayoa, representante democrata-cristão.

Samoya argumentou que a alegada influência do Exército é «surpreendente e inverosímil».

«O que está a acontecer é que não se quer respeitar e trata-se de desestabilizar o processo eleitoral».

O presidente do Tribunal Eleitoral afirmou que era «muito grave estar a utilizar-se as Forças Armadas como pretexto para impugnar as eleições».

A impugnação dos grupos direitistas ocorreu após um prolongado atraso no início do escrutínio oficial.

A Democracia Cristã, no governo, assegura que a sua própria contagem de novos indica que conseguiu 33 deputados, dos 60 que tem na Câmara e mais de 200 das 262 câmaras do país.

A impugnação formal das eleições de domingo ocorreu 48 horas após terem começado as votações e é a primeira reacção da direita salvadorenha à vitória que a Democracia Cristã reclama.

Os partidos da direita, a Aliança Republicana Nacionalista (ARENA) e o Partido de Conciliação Nacional (PCN) têm agora 48 horas para apresentarem provas que apoiem os seus argumentos.

Posteriormente, o Conselho Eleitoral disporá de três dias para estudar a impugnação e terá de emitir uma tomada de posição nas 24 horas seguintes.

Acusações das Honduras

O Exército hondurenho afirmou que deteve 18 soldados nicaraguenses a quem acusou de terem penetrado nas Honduras para espiarem.

Um porta-voz do Exército disse que os soldados, em sete camiões, foram detidos na noite de segunda-feira no posto fronteiriço de El Espino, a 100 quilómetros a sul de Tegucigalpa.

Em Manágua, o Ministério dos Negócios Estrangeiros reconheceu, numa declaração, que 17 soldados atravessaram a fronteira para as Honduras mas afirmou que o fizeram por erro, tendo solicitado autorização para regressar.

A área onde os soldados atravessaram a fronteira é tida como de intensa actividade pelos rebeldes nicaraguenses, alguns baseados nas Honduras.

Irão prossegue a guerra até ao fim

O Irão advertiu os Estados Unidos que não actuem de forma a precipitar uma nova crise de reféns norte-americanos e reafirmou a sua decisão de prosseguir a guerra com o Iraque até ao fim.

A posição iraniana foi enunciada em discursos do primeiro-ministro Mir Hussain Mussavi e, em comentários políticos de Rádio Teerão, ao mesmo tempo que o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, chegava ao sultanato de Oman, no estratégico estreito de Ormuz, fronteiro ao Irão.

«Declaramos daqui que persistiremos nesta guerra até à vitória final e até que as garras dos agressores sejam cortadas», frisou Mussavi, durante um encontro com trabalhadores do petróleo, na ilha de Sirri, Golfo Pérsico.

O primeiro-ministro disse que «o tratamento recíproco é um dos princípios básicos da revolução islâmica» e para o Irão «não faz diferença que o inimigo seja a América ou o Iraque».

Estas palavras parecem uma alusão a notícias de Londres de que o navio de guerra norte-americano «Texas» se encontra no Golfo Pérsico, pronto a disparar sobre as instalações iranianas de exportação de petróleo se os reféns norte-americanos em poder de milícias pró-iranianas no Líbano forem molestados.

Num comentário político, Rádio Teerão declarou que as bases militares dos Estados Unidos no Médio Oriente deixaram de ser «fortalezas impenetráveis» para os simpatizantes árabes da causa iraniana.

Os avisos do Irão foram lançados durante uma breve pausa nas quatro semanas da «guerra das cidades». No entanto, Rádio Teerão indicou que as equipas iranianas de lançamento de mísseis procuram um local na fronteira para mais um ataque contra Bagdad, em represália pelo bombardeamento aéreo iraquiano de Teerão, segunda-feira, que fez mais de 150 baixas civis.

Entretanto, Rádio Bagdad preveniu os medianeiros da ONU, Movimento Não-Alinhado e organizações islâmicas que o Iraque nunca aceitará tréguas temporárias que dariam tempo aos iranianos para se prepararem para agressão sobre agressão até invadirem o Iraque, ocuparem as suas cidades e escravizarem o seu povo».

encha a sua Páscoa
com o ovo da fortuna!

habilite-se na espectacular
LOTARIA DA PÁSCOA
TALUDA 90 MIL CONTOS
e mais 216.000 contos de outros milhares de prémios
dia 4 de Abril anda a roda

Guardas israelitas vigiam o campo de prisioneiros de Al Ansar, no Sul do Líbano (Telefoto UPI/NP/DL)

Retirada israelita do Líbano

Libertações no campo de Ansar

O Exército israelita começou ontem a libertar centenas de prisioneiros do campo prisional de Ansar, situado no Sul do Líbano — soube-se de fonte militar.

O referido campo foi criado em Junho de 1982, pouco tempo depois de Israel ter invadido o Líbano e chegou a ter 5000 prisioneiros palestinos.

A maior parte já tinha sido libertada em Novembro de 83 em troca de seis soldados israelitas capturados pela Organização de Libertação da Palestina (OLP).

O campo tinha sido posteriormente reaberto por Israel para deter muçulmanos xiitas e outros grupos em luta contra a ocupação do Sul do Líbano.

Um porta-voz militar declarou hoje que a maior parte dos presos agora libertados são muçulmanos xiitas.

Um comunicado informou que centenas de outros prisioneiros que participaram na guerrilha contra Israel foram transferidos temporariamente para um campo situado em território israelita.

Os prisioneiros libertados são membros de várias organizações terroristas, mas não participaram pessoal ou activamente em ataques contra as forças de defesa de Israel ou contra cidadãos israelitas.

O comunicado apresenta esta libertação como um gesto destinado a desenvolver as relações com as populações dos territórios ocupados por Israel.

Enquanto isto, a Amnistia Internacional, organização para a defesa dos direitos humanos com sede em Londres, pressionou o governo de Israel, no sentido de libertar cerca de 2000 pessoas detidas durante as campanhas militares no Líbano.

A Amnistia afirma que os prisioneiros de guerra, a maiòria dos quais são xiitas e algumas centenas palestinos, estão detidos com carácter indefinido em violação das normas internacionais sobre os direitos humanos.

A AI cita o caso dos detidos no campo prisional de Al Ansar, no Sul do Líbano e de outras 125 pessoas transferidas para prisões em Israel.

Em comunicado tornado público em Londres, a AI afirma ter escrito ao primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, solicitando esclarecimentos sobre as intenções do seu governo em relação a esses prisioneiros, após a recente retirada israelita do Sul do Líbano.

Embora o estatuto legal dos detidos seja indefinido, Israel não os encara como prisioneiros de guerra e a muitos tem sido negada autorização para contactarem um advogado.

A Amnistia Internacional solicita ainda a Israel garantias de presença de um observador neutro ou de uma organização internacional humanitária durante a transferência e libertação dos prisioneiros, de acordo com o estatuído na Convenção de Genebra.

Confiscação

Israel confiscou efectivamente 52 por cento do território da margem ocidental do Jordão, principalmente para uso do Exército e de colonos judeus – revela um estudo publicado em Jerusalém.

O estudo, efectuado por uma equipa chefiada por Meron Benvenisti, ex-vice-presidente do município de Jerusalém) afirma que Israel confiscou 2860 quilómetros de terras na margem ocidental, conquistada à Jordânia há 18 anos.

Segundo o estudo, a ocupação é política e destina-se a instalar no território cada vez mais judeus para isolar os palestinianos.

O documento salienta que cerca de metade das terras confiscadas serve fins militares. Aproximadamente 7 por cento destina-se a habitação e pode acomodar entre 800 mil a um milhão de pessoas.

Outras áreas foram transformadas em reservas naturais, tornando-as inacessíveis aos seus proprietários árabes – acrescenta o estudo.

Dois atentados

A Embaixada da Jordânia em Roma foi alvo de um atentado às 8h 30 (de Lisboa) de ontem.

A Polícia italiana deteve um dos presumíveis autores do ataque.

O atentado, com disparos de bazuca, destruiu parcialmente a sede da missão diplomática jordana, mas não causou vítimas.

Enquanto isto, em Nicósia (Chipre) foi assassinado um homem de negócios líbio, conhecido pelas suas posições contra o regime de Tripoli.

Ofensiva no Afeganistão

Grandes contingentes de Forças soviéticas lançaram em Março operações sem precedentes em terra, em duas províncias no Sul do Afeganistão, para expulsar muçulmanos rebeldes, revelaram diplomatas ocidentais em Nova Delhi.

Os diplomatas disseram que os soviéticos estavam a avançar para Sul para impedir os abastecimentos dos rebeldes no vizinho Paquistão. Disseram que a operação se iniciou em 19 de Março com grandes colunas levando homens e equipamentos para a área, em preparação de uma ofensiva de Verão.

Os diplomatas disseram que as últimas ofensivas foram conduzidas nas províncias em Kandahar e Gazni, onde enormes colunas militares apoiadas por artilharia passaram buscas às aldeias e auto-estradas à procura dos guerrilheiros.

"Guerra d

— UEO estuda pa

— RFA divide-se

O Conselho de Ministros da União Europeia Ocidental (UEO) vai estudar a possível participação dos seus membros no projecto norte-americano da guerra das estrelas disseram fontes da Organização em Bona.

A análise terá lugar em Bona durante uma cimeira a efectuar nos dias 22 e 23 de Abril — acrescentaram as fontes.

O ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, actual presidente do conselho da UEO, anunciou o seu desejo de discutir a questão em conjugação com o governo francês.

O governo da RFA assinalou como possíveis parceiros na participação no programa de Sistema de Defesa Espacial (SDS), a Grã-Bretanha, a Itália e a Holanda.

Entretanto, a polémica sobre a colaboração da Alemanha Federal no projecto foi acentuada segunda-feira com a diferença de opiniões existentes entre o ministro da Defesa, Manfred Woerner, e o ministro de Estado para as Relações Exteriores, Juergen Moellemann.

Este último, contrário à participação no projecto, criticou publicamente as declarações de Woerner em Dallas, Estados Unidos, durante uma cimeira de defesa germano-norte-americana nas qual deu a entender que a RFA não só apoia em princípio a iniciativa dos Estados Unidos, como está disposta a participar

Tancredo:

Apoiantes de Tancredo seguem as vi
Brasil, em frente da clínica onde ele

Polícia sul-african

A Polícia sul-africana abriu fogo indiscriminadamente sobre crianças, algumas com apenas cinco anos, durante incidentes raciais este ano – acusou terça-feira um grupo de defesa dos direitos cívicos.

Joyce Harris, porta-voz da Organização «Antiapartheid Black Sash» citou um relatório do

Polisario reivindic

A Frente Polisário afirmou ontem que matou 120 soldados marroquinos e feriu outros 80 quando capturou duas bases marroquinas no Sara ocidental na semana passada.

Um comunicado da República

das estrelas" em várias frentes

a participação

-se e preocupa os EUA

da
EO)
ipa-
iec-
das
rga-
ona
tuar
res-
dos
ans
esi-
un-
ir a
n o
lou
par-
ste-
), a
an-
e a
de-
se-
de
nis-
her,
as
gen
ici-
bli-
de
Uni-
de-
ana
e a
o a
os,
par

nela.

Por sua vez, Washington receia que o chanceler federal Helmut Kohl desencadeie uma nova crise interna na NATO, ao sugerir que a Iniciativa de Defesa Estratégica (SDI) seja utilizada como moeda de troca para o desarmamento nuclear soviético.

Esta foi uma das conclusões a que chegaram em Bona círculos diplomáticos alemães-federais, na sequência dos resultados da décima terceira conferência germano-americana.

Os referidos círculos afirmaram à ANOP que no Pentágono e na Secretaria de Estado, em Washington causou preocupação a declaração feita pelo chanceler federal Helmut Kohl durante o congresso do seu partido — União Democrata-Cristã (CDU) — há duas semanas, em Essen, sobre o SDI e as conversações de desarmamento em Genebra.

Kohl considera que a iniciativa americana, que prevê o estacionamento de armas nucleares no Espaço, poderá ser desnecessária se forem feitos progressos entre Washington e Moscovo em matéria de desarmamento atómico.

Enquanto isto, o diário soviético «Estrela Vermelha» defende que os elevados números que são apresentados no Congresso norte-americano para o orçamento fiscal de 1986 «evidenciam que o Pentágono não tenciona renunciar às ambições cósmicas».

O órgão oficial do Exército soviético acrescenta que, do orçamento, 313 700 milhões de dólares se destinam aos gastos do Pentágono, «o que representa cerca de 10 por cento mais do que no ano fiscal actual e o maior orçamento militar da História dos Estados Unidos em tempos de paz».

Este orçamento é fruto das aspirações agressivas da actual administração que se nos primeiros quatro anos da sua permanência no poder aplicou em gastos militares cerca de um trilião de dólares, planeou gastar no quinquénio seguinte mil milhões de dólares diários» – acrescenta o «Estrela Vermelha».

Para o órgão oficial do Exército soviético, estas somas «evidenciam uma vez mais os verdadeiros intuitos da política externa dos Estados Unidos, concretizada na aplicação da força e escalada armamentista para obter a supremacia sobre a União Soviética e ingerência nos assuntos internos dos outros países».

Por fim, o assessor para controlo de armas, Edward Rowny, do presidente dos Estados Unidos acusou terça-feira a União Soviética de impedir qualquer progresso nas negociações de Genebra.

A posição de Moscovo em relação ao projecto norte-americano da «Guerra das Estrelas» deverá mudar para que se verifiquem progressos com vista a uma redução do armamento nuclear, declarou Rowny no discurso perante a Comissão de Relações Externas em Saint Louis.

Relatório do Pentágono

A União Soviética acelerou em 1984 a produção de uma nova geração de armas nucleares, diz o relatório anual do Pentágono «Soviet Military Power» ontem divulgado em Washington.

O relatório elaborado pela Secretaria norte-americana de Defesa assinala que a União Soviética prosseguiu o programa de ensaios de dois novos mísseis balísticos intercontinentais, os SS-24 e SS-25, da quinta geração mais precisos e mortíferos que os precedentes.

O SS-24 pode transportar dez ogivas nucleares à distância de mais de dez mil quilómetros e o SS-25 é equipado com uma única cabeça, mas tem maior alcance e precisão.

Os dois mísseis serão instalados inicialmente em silos, mas poderão também ser disparados de plataformas ferroviárias móveis, camufladas de forma a não serem detectadas pelos satélites espiões norte-americanos.

O Pentágono estima que o programa de provas do SS-25 já está concluído, e que os soviéticos realizaram mais de vinte lançamentos da base de Plesetsk. O SS-24 seria operacional a partir de 1986.

Argentina

Oficiais do Exército dispostos a apoiar novo golpe

Mais de 60 por cento dos militares argentinos estaria disposto a apoiar um novo golpe militar, segundo uma sondagem ontem publicada pelo semanário «Libre».

Dos militares interrogados, 61,4 por cento disse que apoiaria um golpe de Estado se «o Governo constitucional se afastar do projecto nacional, inclinando-se para a esquerda».

Outros 27,3 por cento declaram-se dispostos a derrubar o regime constitucional vigente se «o Governo não satisfizer as necessidades fundamentais do povo».

A sondagem foi realizada pelo Chase Manhattan Trust um mês antes da viagem do presidente Raul Alfonsin aos Estados Unidos e entrevistou 1500 oficiais das Forças Armadas Argentinas, um terço dos quais em serviço activo.

O semanário diz ainda que 83,1 por cento dos militares estaria contra um presidente que pedisse ajuda à União Soviética, enquanto 58,4 por cento aceitaria a eventualidade de uma intervenção dos Estados Unidos, «em certas condições» para impedir a instauração de um sistema marxista na Argentina.

Mais de 66 por cento dos militares argentinos considera ainda que os Estados Unidos deveriam intervir no Uruguai, se este país «adoptar uma orientação de esquerda».

Quarenta e três por cento dos militares interrogados declara-se «simpatizantes de algum partido político», dos quais, 53 por cento, indica que segue as orientações dos peronistas.

Setenta e seis por cento dos militares argentinos considera que as autoridades de Buenos Aires devem apoiar a política dos Estados Unidos na América Latina, e apenas 14,15 por cento acha que o Governo deveria melhorar as relações com a Nicarágua, Cuba ou China.

Noventa e três por cento dos militares argentinos opina que a desigualdade é um facto natural, que não se deve pretender alterar com medidas destinadas a melhorar as condições de vida económica e cultural das classes trabalhadoras e 76,4 por cento opõe-se a eventuais distribuições de terras em regime de exploração individual a trabalhadores agrícolas.

Mais de 53 por cento dos militares considera «muito provável» um futuro golpe de Estado na Argentina e apenas 21,7 por cento considera que o sufrágio universal é «determinante ou mesmo fundamental para decidir como devem ser feitas as coisas». Sessenta e três por cento dos oficiais interrogados considera que «alguns líderes fortes serviriam melhor os interesses da pátria que todas as leis e discussões» do Parlamento.

Protesto do GSAL contra assassínio de democratas chilenos

O Grupo de Solidariedade com a América Latina (GSAL) protestou hoje contra o assassínio de três membros da oposição democrática chilena que apareceram degolados nos arredores do aeroporto de Santiago. «Como se não bastasse a repressão programada de que o povo chileno é vítima por parte da ditadura de Pinochet; como se não bastasse o total alheamento por parte do seu governo face aos milhares de famílias sem lar, este novo crime, pela crueldade demonstrada, marca uma nova escalada na prática de perseguição sistemática a todo e qualquer cidadão que não se identifique com o regime», afirma o GSAL numa nota agora divulgada. Aquela organização reafirma ainda a sua «total solidariedade com todos os chilenos que, nas ruas, nos campos e cidades, lutam para pôr termo a esta realidade de pesadelo que Pinochet encarna há mais de 11 anos».

o: quarta operação

as vicissitudes do presidente eleito do e ele se encontra (Telefoto UPI/NP/DL)

O presidente do Brasil, Tancredo Neves, que ontem foi submetido a nova intervenção cirúrgica, a quarta nos últimos 18 dias, ainda se encontra em estado crítico, indicaram fontes oficiais.

O porta-voz oficial da Presidência, António Brito, explicou que os últimos exames médicos complementares aconselharam submeter mais uma vez Tancredo Neves a uma operação por complicações causadas pelo aparecimento de uma hérnia intestinal.

A hérnia bloqueou uma parte do intestino na parede esquerda do abdómen, o que causou uma série de complicações e impediu a recuperação da saúde de Tancredo Neves, indicam os relatórios médicos.

Segundo a mesma fonte, existia o perigo de que a hérnia pudesse provocar uma paralisação da circulação sanguínea na região do aparelho digestivo.

O presidente brasileiro foi operado pela primeira vez em 15 de Março na capital brasileira, tendo passado novamente pelo bloco operatório no dia 22, por se ter registado uma infecção intestinal, e no dia 27, para estancar uma hemorragia localizada no abdómen.

cana atirou sobre crianças

iu
re
as
es
a-
os
r-
ck
do

grupo alegando que crianças de pouca idade se encontravam entre as pessoas feridas a tiro por patrulhas da Polícia nos bairros negros, no princípio deste ano.

O relatório do Black Sash, que abrange um período até meados de Março, inclui 36 testemunhos prestados sob juramento acusando a Polícia de brutalidade, tortura, embriaguez, durante o serviço e detenções e disparos indiscriminados – referiu Harris.

«Desenha-se um quadro extraordinário de crianças a serem alvejadas de forma bastante indiscriminada – de passagem, onde quer que se encontrassem» – acrescentou.

dica captura de duas bases

on-
os
80
es
na
ca

Arabe Democrática Saraui afirma que a Polisário atacou as forças marroquinas a 18 quilómetros a Leste da cidade costeira de Bujdur no dia 31 de Março.

Acrescenta que os marroquinos fugiram em pânico, permitindo que a Polisário ocupasse parte do muro defensivo marroquino que termina em Bujdur.

A Polisário também capturou 15 veículos militares, dois blindados e larga quantidade de armas, afirma.

Prisão perpétua para dois elementos da FEV na RFA

Os membros da «Facção do Exército Vermelho» (RAF), Christian Klar e Brigitte Mohnhaupt, após 14 meses de julgamento, foram condenados cinco vezes a penas de prisão perpétua por um tribunal de Estugarda.

O juiz considerou-os culpados de mais de uma dezena de atentados bombistas, raptos e assassínios levados a cabo durante a década de 70 contra instituições governamentais ou privadas ou seus respectivos representantes, da Alemanha Federal.

Entre as vítimas das acções extremistas contam-se o industrial Hans Martin Schleyer, e seus quatro guarda-costas, o banqueiro Juergen Ponto e o procurador-geral da República. Siegfried Bubacj, todos assassinados em 1977 por «comandos» da RAF.

O procurador-geral da República viu confirmadas pelo tribunal as penas que pedira para os dois réus. O juiz sentenciou cinco vezes prisão perpétua mais 15 anos de prisão para Klar e Mohnhaupt.

Esta foi a sentença mais pesada decretada por um tribunal alemão-federal em julgamentos sobre actos terroristas por membros da RAF. As repetidas penas de prisão perpétua, segundo os observadores, destinam-se a impossibilitar a libertação de qualquer dos réus na sequência de amnistias ou comutações de penas por bom comportamento.

Klar tem actualmente 32 anos e Mohnhaupt, 35. Ambos são considerados os principais dirigentes da organização extremista alemã-federal fundada no início da década de 70 por Andreas Baader e Ulrike Meinhoff, que em 1977 se suicidaram na prisão de Stammheim (Baden-Wuerttemberg).

antena

totobola
UM JOGO DO DEPARTAMENTO DE APOSTAS MÚTUAS
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses **Informação**

NOVAS CONDIÇÕES PARA A VENDA DE BILHETES A PESSOAS IDOSAS

«CARTÃO DOURADO»

A CP divulgou recentemente a criação do «Cartão Dourado» destinado às pessoas com 65 anos ou mais, como condição de acesso aos benefícios que lhe são concedidos nas viagens de caminho de ferro.

Como oportunamente divulgámos o «Cartão Dourado» é gratuito, não exige fotografia e é válido por um ano.

Aconteceu — como é do conhecimento geral — que a repentina procura daqueles cartões provocou uma situação de ruptura em grande número de estações, o que obrigou a uma reedição que acaba de ser feita, permitindo o reabastecimento indispensável das estações, cujo pessoal se viu injustamente confrontado com uma situação a que era alheio.

Ao pedirmos desculpa pelos inconvenientes que involuntariamente causámos ao Público, informamos que — face ao lapso de tempo decorrido — o «Cartão Dourado» só será exigível a partir de **1 de Junho próximo.** Até lá mantêm-se as condições presentes de utilização das regalias, através da apresentação dos bilhetes de identidade.

Lisboa, 19 de Março de 1985

O SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA CP

12 RTP concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um Dois, Três Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 29/85

«HASTA PÚBLICA PARA ATRIBUIÇÃO DO DIREITO DE OCUPAR ESPAÇOS PÚBLICOS DESTINADOS À EXPLORAÇÃO DE UMA ESPLANADA NO JARDIM DO CAMPO PEQUENO — LADO NORTE».

Faz-se saber que no dia 23 de Abril de 1985, pelas 10.00 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171/C, a Hasta Pública acima referida, cujo processo é o n.º 2/85/HP.

O Programa de concurso e as Condições, serão publicados no Diário Municipal e o processo encontra-se patente todos os dias úteis na Repartição citada no parágrafo anterior bem como na Direcção dos Serviços de Tráfego — 5.ª Repartição — Viação e Ocupação da Via Pública, sita na Rua 1.º de Dezembro, 120 — 5.º, andar, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 20 de Março de 1985

O Presidente,
Por delegação,
O Vereador

Alberto Seguro Dias

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE V. FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

O dr. Jose Augusto Fernandes do Vale, Juiz de Direito do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Vila Franca de Xira

FAZ SABER QUE pelo 1.º Juízo e 2.ª secção, nos autos de Acção de Despejo n.º 104/84 em que são autores Lino Cândido Marques dos Reis e mulher Graciete Duarte dos Reis Amaral e réus MANUEL CAPELO BORRALHO e mulher MARIANA DE MIRANDA RODRIGUES CAPELA e outra, residentes em parte incerta e com a última residência conhecida no Lote 110, r/c, Dt.º — 2.ª fase — Forte da Casa — Póvoa de Santa Iria, são estes réus citados para, sob pena de multa, comparecerem neste Juízo, ou fazerem-se representar por mandatário com poderes especiais para transigir, no dia 15 do próximo mês de Abril, pelas 14.30 horas, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação nos referidos autos.

FAZ SABER AINDA QUE, no caso de comparecerem àquela diligência e a mesma se frustrar, deverão, querendo, contestar a dita Acção no prazo de cinco dias, contados a partir da data da referida diligência, sob pena de serem condenados no pedido, deduzindo em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julguem com direito e de que, caso não compareçam, aquele prazo de cinco dias, começa a contar da data designada para a tentativa de conciliação.

O duplicado da petição inicial encontra-se à disposição dos citandos na Secretaria deste Juízo.

Vila Franca de Xira, 11 de Março de 1985

O JUIZ DE DIREITO
José Augusto Fernandes do Vale
O Escrivão Adjunto
Francisco Manuel F. Monteiro

D.L. 3/4/85 – 2.ª Pub.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

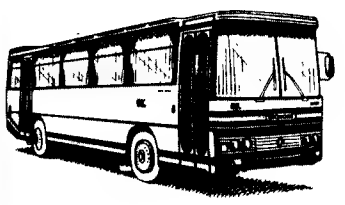
expressos RN

BARLAVENTO

LISBOA–PORTIMÃO

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

07H30	16H30	LISBOA		14H10	20H30
08H15	17H15 C			P13H25	19H45
08H20	17H20 P	SETÚBAL		C13H20	19H40
09H50	18H50 C			P11H50	18H10
10H00	19H00 P	SANTIAGO		C11H40	18H00
10H40	19H40	CERCAL		11H00	17H20
10H50	19H50	S. LUÍS		10H50	17H10
11H15	20H15	ODEMIRA		10H25	16H45
11H45	20H45	ODECEIXE		09H55	16H15
12H00	21H00	ALJEZUR		09H40	16H00
12H35	21H35	LAGOS		09H05	15H25
13H00	22H00	PORTIMÃO		08H40	15H00



EA-02-84

Efectua-se diariamente

EM VIGOR A PARTIR DE 28.1.85

RN RODOVIARIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES

LISBOA – Telefones 72 58 07 – 72 58 32 – 72 58 54
(Dias úteis das 08H00 às 20H00)

Quebra de 15 por cento em 84

Construção civil atravessa mais grave crise de sempre

O sector da construção atingiu uma situação de quase ruptura, apenas semelhante a que se verificou em 1975/76 – alerta a Associação Nacional de Empreiteiros e Obras Públicas no seu relatório anual.

Aquela Associação, que aprovou o Relatório e Contas de 1984 e elegeu os novos corpos gerentes em assembleia geral realizada recentemente em Lisboa, sublinha que «o exercício do ano transacto foi extraordinariamente dificultado pela mais grave crise que o sector atravessou nos últimos anos».

A confirmar esta análise, salienta que se no período de 1981/82 se verificou apenas uma desaceleração do crescimento no sector e em 1983 o nível de actividade diminuiu ligeiramente, em 1984, pelo contrário, verificou-se uma quebra «brutal» que deverá ter atingido os 15 por cento.

A ANEOP considera que esta situação resulta do comportamento negativo das «duas variáveis fundamentais» que condicionam o sector: o crédito à aquisição e o investimento público, abrangendo as administrações central e local e as empresas públicas.

O custo e o controlo do acesso ao crédito e a redução do investimento público são hoje, no essencial, os «parâmetros fundamentais da independência e vulnerabilidade do sector» – sublinha.

Para amortecer os efeitos negativos da contracção do mercado interno, as empresas do sector voltaram-se para a exportação como forma de sobrevivência.

Nesta perspectiva, a ANEOP reivindica a adopção pelo Governo de medidas de apoio à exportação, nomeadamente a atribuição de benefícios fiscais ou financeiros que permitam o apetrechamento tecnológico das empresas com vista ao «desafio da exportação».

A fixação pela Companhia de Seguros de Créditos (COSEC) dos «plafonds» disponíveis por países e o apoio diplomático nos países onde as empresas têm possibilidade de penetração são outras medidas defendidas pelos empreiteiros de obras públicas.

Segundo a CIP

Adesão abrupta à CEE será catastrófica

O presidente da Confederação da Indústria, Ferraz da Costa, disse ontem em conferência de Imprensa, considerar essencial a garantia do lançamento de um amplo debate nacional sobre o problema da adesão, com base no inquérito a empresários, sindicalistas, políticos e população em geral, sobre «os benefícios e os custos da adesão».

Interrogado sobre as vantagens e inconvenientes da integração de Portugal, Ferraz da Costa disse que, tendo «em conta a actual situação de crise, a integração abrupta na CEE será catastrófica para a nossa economia».

«A aceitação da liberdade de comércio com os países da Comunidade, se bem que crie maiores facilidades de exportação nalguns casos, noutros virá criar sensíveis dificuldades concorrenciais no mercado interno», acrescentou.

O responsável da Confederação da Indústria Portuguesa afirmou que os custos da adesão de Portugal «nas condições alcançadas, são demasiadamente caros em relação aos benefícios possíveis».

«O acesso aos fundos comunitários – uma vantagem possível é extremamente limitada, pois Portugal recebe apoio financeiro de 50 por cento do total para projectos de desenvolvimento», disse.

Segundo Ferraz da Costa, Portugal fez demasiadas cedências nas negociações com a CEE e daí recear que os efeitos da adesão venham a ser extremamente negativos sobre a balança de pagamentos, por as empresas não estarem dotaras de flexibilidade necessária para enfrentar a concorrência internacional».

O responsável da CIP disse que o acordo com a CEE foi mal negociado desde o início, em 1977, e que durante as negociações para a adesão «os governos não tomaram as medidas necessárias para dotar o país de estruturas que permitissem superar a concorrência dos países membros da Comunidade».

Principalmente em empresas mistas

Empresários portugueses convidados a investirem em S. Tomé e Príncipe

O secretário de Estado do Plano de S. Tomé e Príncipe, Agostinho Rita, que se encontra em Portugal desde segunda-feira passada, esteve ontem reunido com empresários e volta esta tarde a contactar comerciantes e industriais interessados em investir no seu país.

Na sua primeira reunião com empresários, alguns deles já com interesses em S. Tomé, Agostinho Rita defendeu, especialmente, a ideia da criação de empresas mistas no sector agro-industrial, mas admitiu também iniciativas puramente privadas.

Deu, igualmente, a entender, segundo o relato de um empresário presente, que S. Tomé se prepara para rever a sua política económica, até agora muito centralizada, liberalizando-a em muitos dos seus aspectos.

A economia de S. Tomé encontra-se, actualmente, em desordem, com a produção de cacau, principal fonte de divisas, a sofrer quedas que a fizeram passar de 10 000 toneladas em 1973 para menos de 4000 neste momento.

Uma parte considerável (2000 toneladas) dessa produção de cacau está comprometida como forma de amortizar créditos concedidos pela RDA e pela União Soviética, mas Agostinho Rita disse que o seu país se iria desembaraçar desses compromissos.

S. Tomé está, actualmente, a negociar com o Banco Mundial um empréstimo para aplicar no desenvolvimento da sua agricultura, que foi praticamente toda nacionalizada a seguir à independência do país em Julho de 1975.

Para estimular inciativas empresariais portuguesas o secretário de Estado são-tomense tem, igualmente, apontado a possibilidade do seu acesso a mercados mais vastos – a Comunidade Económica dos Estados da África Central do qual o seu país faz parte.

Centralcer colabora na recuperação das cervejeiras moçambicanas

Uma empresa mista luso-moçambicana de cervejas vai ser constituída brevemente em Moçambique, com a colaboração do maior consórcio cervejeiro sul-africano, informa a agência NP, em Maputo.

Fonte do sector cervejeiro da África do Sul disse à agência que Portugal participa no projecto através da empresa pública Centralcer e que a empresa mista a criar terá como objectivo a recuperação do sector industrial de cervejas moçambicano.

Apesar de estar a laborar a trinta por cento da sua capacidade, a indústria moçambicana de cervejas é responsável por cerca de metade das receitas fiscais do Estado moçambicano.

A mesma fonte acrescentou que as negociações para a constituição da empresa mista progrediram substancialmente com as deslocações que o presidente da Centralcer, Eusébio Marques de Carvalho, efectuou na semana passada, a Maputo e a Joanesburgo.

trabalho

Organismos de coordenação económica

Federação denuncia consequências da sua extinção

A Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços, afirmou ontem no Porto que a eventual extinção dos organismos de coordenação económica «colocará o País de pantanas».

A Federação, em conferência de Imprensa, afirma que a aprovação recente de um decreto-lei que aponta, no seu artigo primeiro, para a liberalização das «operações de importação e exportação dos produtos agrícolas e da pesca», visa extinguir a Junta Nacional das Frutas, o Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos, Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Junta Nacional do Vinho e a EPAC» sendo os novos órgãos que os substituirão «controlados pelo grande capital privado e seus representantes».

Segundo os dirigentes da Federação do Comércio, as consequências desta «febre liberalizante de Álvaro Barreto» vão ter consequências catastróficas para a agricultura e pescas, indo beneficiar apenas os importadores e os especuladores. «Para lhes abrir caminho são extintos e esvaziados de funções organismos de coordenação económica e empresas públicas que se dedicam à comercialização daqueles produtos».

Situação social "piora dia após dia"

— denunciam organizações populares do distrito de Portalegre

A situação social dos trabalhadores e da população em geral do distrito de Portalegre, como aliás acontece em todo o País, piora dia após dia, a ponto de hoje já não existir «um único concelho onde não existam trabalhadores sem salários ou com salários em atraso». Esta constatação resulta de um plenário das estruturas representativas da população daquele distrito, que reuniu 350 pessoas em representação de 53 organizações. Para além da análise da situação social do distrito de Portalegre, foram também passadas em revista «as implicações que teria para a população o permitir que fossem levadas à prática as intenções e a política do actual Governo».

O documento divulgado no final do plenário diz também que «não existe uma única freguesia onde não se verifique o problema do desemprego, situação que em termos de distrito atinge mais de 12 mil trabalhadores, na sua maioria sem acesso a qualquer subsídio».

Por outro lado, dizem os representantes das organizações populares, «na maior parte das empresas a repressão abate-se sobre os trabalhadores enquanto os contratos a prazo deixam de ser excepção para se transformarem em regra».

Todos estes factores, sublinham, «aliados à política de desastre económico levada a cabo pelos últimos governos (...) impôs aos trabalhadores e à população uma brutal perda de compra», situação que tem conduzido «à ruína do pequeno comércio e da pequena indústria», para além «da fome e da miséria que atingem cada vez maior número de famílias».

O documento critica também a situação do ensino e da saúde, para se deter na Reforma Agrária e sector empresarial do Estado.

Relativamente à RA afirma que agora se assiste de novo ao «recrudescer das tentativas de desmantelamento das UCP's, voltando a suceder as invasões das terras por fortes contingentes da GNR, as provocações aos trabalhadores, os espancamentos e as prisões, como ainda recentemente sucedeu em Cano e Casa Branca, no concelho de Sousel.»

O plenário decidiu exigir «a paragem imediata da ofensiva em curso contra as UCP's e cooperativas e a reposição da legalidade democrática, nomeadamente através do cumprimento dos acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo que mandam entregar às UCP's e cooperativas as terras, os gados e as máquinas que lhes foram roubadas e cuja ilegalidade foi reconhecida pelo STA».

Foi ainda aprovada a criação de um grupo de trabalho «que englobe as organizações promotoras e as autarquias, nomeadamente aquelas onde estão previstas para o imediato que diligencie no sentido de levar aos órgãos do poder e à opinião pública, o conhecimento da situação que se vive no distrito e a exigência de que a mesma venha a ser sanada».

Gualfix à beira da falência

A administração da empresa do sector têxtil «Gualfix», de Viseu, afirma que vai solicitar a declaração de falência da unidade fabril, por já não ter viabilidade. Esta intenção, a concretizar-se, irá deixar no desemprego 30 trabalhadoras.

A União dos Sindicatos de Viseu, que se reuniu com as operárias, afirma que, por um lado, «a empresa não tem problemas de colocação dos seus produtos no mercado internacional» e que, por outro, as trabalhadoras, «qualificadas, tudo fizeram para manter os seus postos de trabalho, não se furtando a horas extraordinárias (que nem foram pagas) para que fosse possível satisfazer prazos de entrega de encomendas».

As trabalhadoras, que decidiram deslocar-se à delegação local do Ministério do Trabalho e à Câmara Municipal de Mangualde, «para exporem a grave situação da empresa», afirmam que esta resulta de uma «má gestão» e da «desastrosa política económica do Governo».

em duas palavras

● A Comissão de Trabalhadores da CTM disse que as recém-criadas empresas do sector estão já a ser geridas «nos mesmos moldes que levaram à ruína da CNN e da CTM». A CT aponta que a Transinsular se dispõe a entregar milhares de contos por ano a entidades privadas com o agenciamento dos seus navios quando a Portline criou uma agência para o efeito.

● O dirigenteda UGT, Torres Couto afirmou em Macau que a economia portuguesa está débil, tem inúmeras dificuldades, precisa de dar um salto qualitativo, tem de se reconverter e dinamizar. Acrescentou que fora do quadro da adesão e da participação da economia portuguesa num mercado alargado não haveria essa possibilidade.

● Os trabalhadores da Torralta realizam hoje plenários para decidir as formas de luta a adoptar, nomeadamente para pressionar o pagamento de três meses de salários em atraso. Uma fonte da Federação Sindical do sector disse que não está excluída a hipótese da realização de greves no fim-de-semana da Páscoa.

● A lista única apoiada pela direcção cessante concorrente à liderança do Sindicado dos Trabalhadores Rodoviários do Centro obteve 3146 votos favoráveis numa eleição que contou com a participação de 31,25 por cento dos filiados com direito a voto.

Sindicato quer negociar processo TAP-Air Atlantis

O Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil (SNPVAC) repudiou o «modo como o CG da TAP tem vindo a desenvolver o processo da Air Atlantis», para a qual a transportadora aérea nacional pretende desviar quatro aviões.

A estrutura sindical afirma que foi marginalizada na execução do contrato-programa «ao qual deu o seu contributo», não obstante «a abertura e a disponibilidade» que sempre manifestou.

Um documento divulgado pelo sindicato considera que existe um «perigo para os trabalhadores da TAP, na eventualidade de se criarem empresas subsidiárias que provavelmente mais não serão do que empresas paralelas».

O SNPVAC reivindica o direito de negociar as condições de trabalho do pessoal a destacar para a Air Atlantis e afirma que fará uso de «todos os meios que julgar mais convenientes» para defender os interesses dos seus associados.

DESPORTO

Hoje (19.30 horas) em Ascoli

Teste a médio prazo para "pombinhos" de Torres

Tal como ontem perspectivamos o encontro a realizar esta noite (19.30 horas de Lisboa) na localidade italiana de Ascoli, nas margens do Adriático entre as selecções de Portugal e da Itália servirá essencialmente para o responsável José Torres testar um «quadro» onde se verifica a presença de futebolistas com experiência e a eventual integração de alguns jovens com relevância para as «arriscadas» convocações de Ribeiro, Águas e Morato, além da insistência dos portistas André e do bracarense Dito. No resto as presenças do costume onde naturalmente faltarão Zé Beto, Futre e naturalmente outros mais que terão justificado a chamado. Entre os dezasseis estranha-se que Torres mantenha Bastos Lopes e Diamantino ambos em nítido mau momento de forma. Como quer que seja a opção pertence ao responsável e temos que aceitar as suas decisões. Perante os «eleitos» de Torres é de prever que a formação inicial seja a seguinte: Bento; João Pinto, Dito, Eurico e Inácio; Carlos Manuel, Jaime Pacheco, Ribeiro e Sousa; Gomes e Diamantino. Para as restantes opções lá estarão Damas, Morato, Bastos Lopes, André e Rui Águas. Por seu turno Enzo Bearzot apresentará esta «squadra»: Galli; Begomi, Collovati, Cabrine e Tardelli; Bagni, Di Gennaro e Conti; Rossi e Altobelli. A coordenação do encontro estará a cargo do inglês Courtney.

Vamos aguardar o teste aos «pombinhos» de José Torres.

Laureta no FC Porto

Laureta, defesa do Vitória de Guimarães, assinou contrato por duas épocas com o FC Porto, pondo fim à corrida pela sua contratação pelos três maiores clubes portugueses. Laureta (23 anos) assinou o contrato com o clube das Antas num cartorio notarial do Porto e na presença de Jorge Nuno Pinto da Costa. O defesa esquerdo, que foi assediado pelo Sporting até à madrugada de 2.ª feira, acabou por optar pelo FC Porto e em detrimento do clube leonino e do Benfica, que estavam interessados nos seus serviços. «**O Sporting tentou demover Laureta do compromisso moral com o FC Porto, mas o jogador assinou pelo clube por duas temporadas**» — disse Pinto da Costa, acrescentando que as relações com a direcção do Vitoria de Guimarães decorreram sempre com a maior cordialidade.

Reservas lisboetas

O torneio de reservas da AFL (I e II Divisões) prossegue, hoje, com a realização de mais uma jornada, em que se destaca o Sporting-Benfica, às 16 horas. Os restantes jogos disputam-se a partir das 21 horas: Atlético-Torreense, Estrela da Amadora-Odivelas e Estoril-Belenenses.

Particulares internacionais

O Vitória de Setúbal e a selecção de esperanças da Finlândia defrontam-se hoje em jogo particular de futebol, a disputar no Estádio do Bonfim. O encontro entre as esperanças finlandesas (que, 2.ª feira empataram com o Benfica a dois golos em jogo disputado no Estádio da Luz) e o Vitória de Setúbal, está marcado para as 21 horas.

Outra equipa estrangeira a estagiar em Portugal (o Holmalund, da Suécia) defronta as 16 e 30 de hoje, também em jogo particular, o Estrelas do Faralhão (da 2.ª Divisão distrital de Setubal) em que milita o ex-internacional português Vitor Baptista.

Torralta-Brage

O Torralta (da Zona Sul da 2.ª Divisao), perdeu com o Brage (da Suécia) por 5-1, no jogo disputado em Portimão. O único golo da equipa portuguesa foi marcado por Barrocal aos 35 minutos de jogo, na transformação de uma grande penalidade.

O jogo faz parte do estágio que o Brage esta a efectuar em Portugal como preparação para o campeonato sueco, que se inicia no próximo dia 14. O Brage foi 6.º classificado no campeonato sueco da época passada. Nas meias-finais da «Taça» do seu país foi eliminado pelo Gotemburgo.

Sorteios

Os sorteios das Taças Nacionais de Juvenis e Iniciados em futebol, das épocas de 1985-86, realizam-se na 2.ª feira, às 18 e 30 no Hotel Fénix em acto público.

Árbitros em assembleia

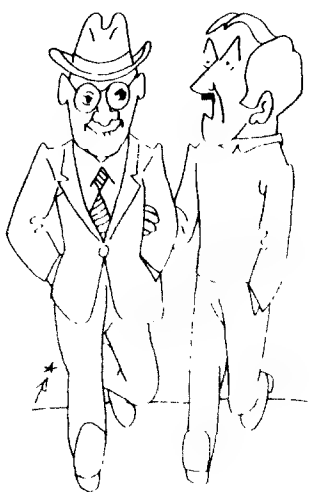
A Associação de Árbitros efectua dia 11 uma assembleia geral para apreciação do Relatório e Contas e votação do Plano de Actividades e Orçamento para 1985, seguida de uma outra (extraordinária) para alteração do montante das quotas

«O Árbitro»

Mais um número do jornal «O Árbitro», dirigido por Vieira de Carvalho. Na edição referente a Março (entrada no 4.º ano de vida do mensário) largo espaço conferido à posse dos novos dirigentes do elenco arbitral do futebol, que passa a contar com os seguintes elementos na mesa da assembleia geral: Alder Dante da Silva Santos, Mário João Carvalho Real, Carlos Alberto Silva Valente e Alberto Manuel Go Pinheiro; DIRECÇÃO: Jaime Alves Baptista, Rui Jorge Ferreira Bandeira, José Alberto Mendes Neves, Manuel Joaquim Leite, Aníbal de Jesus Guerreiro, Carlos Manuel Ferreira de Matos e José António Madeira Sabido; CONSELHO FISCAL: Mário Ribeiro, Raul Joaquim Fernandes Nazaré e Carlos Alberto Fonseca Esteves.

A violência nos estádios (que, infelizmente, nenhuma campanha consegue conter) merece igualmente larga crítica da classe arbitral.

O traço de Pargana



Então a selecção mete aguas?

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

LINHA DE CASCAIS

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS DOS DIAS ÚTEIS (H 39)

Para ajustamento dos actuais condicionalismos de circulação existentes na Linha de Cascais devido à supressão dos comboios da serie 900, torna-se necessario fazer as seguintes alterações ao horário H 39, (**DIAS ÚTEIS**) a partir do próximo dia 1 de Abril de 1985:

a) – São suprimidos os comboios da série 900 – de e para Algés –.

b) – Sentido ASCENDENTE – (Cais do Sodré para Cascais –:

Os comboios da série 800 com partidas da estação de Cais do Sodré aos 04, 19, 34 e 49 minutos, antecipam-na para os 02, 17, 32 e 47 minutos respectivamente, com paragem, também, em Santos, Belém e Pedrouços

Minutos de passagem dos referidos comboios nas várias estações:

Cais do Sodré	.02	.17	.32	.47
Santos	.03	18	.33	.48
Alcântara	.06	.21	.36	.51
Belém	.09	.24	.39	.54
Pedrouços	.12	.27	.42	.57
Algés	.14	.29	.44	.59
C. Quebrada	.17	.32	.47	.02
Caxias	.20	.35	.50	.05
Paço d'Arcos	.22	.37	.52	.07
Santo Amaro	.25	.40	.55	.10
Oeiras	.27	.42	.57	.12

c) – Sentido DESCENDENTE – (Cascais para Cais do Sodré) –:

Os comboios da série 800 com partidas da estação de Oeiras aos 06, 21, 36 e minutos, passam a parar também em Pedrouços, Belém e Santos.

Minutos de passagem dos referidos comboios nas várias estações:

Oeiras	.06	.21	.36	.51
Santo Amaro	.07	.22	.37	.52
Paço d'Arcos	.11	.26	.41	.56
Caxias	.13	.28	.43	.58
C. Quebrada	.16	.31	.46	.01
Algés	.19	.34	.49	.04
Pedrouços	.20	.35	.50	.05
Belém	.23	.38	.53	.08
Alcântara	.26	.41	.56	.11
Santos	.29	.44	.59	.14
Cais do Sodré	.31	.46	.01	.16

d) – Estas alterações passarão a constar nos cartazes horários afixados em todas as estações, com os respectivos comboios classificados na série 3700.

Futebol de 1.ª por essa Europa

A França (com o trio Giresse, Platini, Tigana) poderá hoje dar um passo importante na sua caminhada para o Mundial-86 de Futebol (no México) se superar a Jugoslávia, em jogo do grupo 4 europeu, em Sarajevo.

A Hungria (lider destacado do grupo 5) poderá também garantir praticamente o «visto» para o México, se derrotar no seu ambiente (em Budapeste) a modesta selecção de Chipre, enquanto a Roménia recebe a Turquia (em Craiova) para o grupo 3.

A turma francesa, imbatível nos três jogos efectuados, comanda o seu grupo (com seis pontos), tendo mais um ponto que os jugoslavos, que contam com um empate frente à Bulgária. A Jugoslávia, que sonha também com o México, venceu o Luxemburgo por tangencial 1-0 (na semana passada), dando uma imagem pálida das suas capacidades. **A França nunca triunfou na Jugoslávia e, por tradição, somos favoritos à vitória** – advertiu o técnico local, Milos Milutinovic. No entanto, a França, actual campeã europeia, mostra-se mais agressiva que os seus rivais, tendo marcado sete golos e mantido a inviolabilidade das suas redes nos três encontros disputados. Michel Platini (Juventus, de Itália), em noite de inspiração, poderá resolver o problema, muito embora o guarda-redes francês, Noel Bats possa vir a ter um trabalho inesperado e desagradável.

A Hungria vai tentar uma «goleada» frente a Chipre, de forma a suprir o seu deficiente «goal-average» em relação à Holanda, seu rival mais directo no grupo 5. O técnico Gyorgy Mezey optou em convocar um trio de goleadores, devendo Tibor Nyilasi, Lazlo Sokolai e Marton Ester Hazy entrar em campo com a missão especifica de marcar. **Vamos jogar ao ataque e procurar o maior número de golos possível** – disse o treinador, que não escondeu o seu optimismo.

O Chipre, que foi «cilindrado» pela Holanda (por 7-1), vai por seu turno, tentar resistir ao ímpeto ofensivo dos magiares e construir o resultado possível. **Não esperamos milagres, mas vamos dar o nosso máximo** – destacou o técnico Panicos Iacovou.

Com a Inglaterra com o apuramento quase garantido no grupo 3 a Roménia (penúltima classificada) vai tentar obter frente à Turquia (em Craiova) a primeira vitória, depois de ter perdido (3-2) frente aos ingleses, na sua estreia. A Turquia, que foi «cilindrada» pela Inglaterra (8-0), não tem grandes aspirações para o jogo, devendo ser esta uma oportunidade única para os romenos melhorarem suas perspectivas no grupo.

Baric no Estugarda

O jugoslavo Otto Baric, actualmente ao serviço do Rapid de Viena, será o novo treinador do Estugarda (da 1.ª Divisão de futebol da RFA). Baric vai substituir Helmut Benthuas, que deixa o Estugarda na sequência dos maus resultados obtidos pela

Campeonato inglês

O Southampton bateu o Luton por tangencial 1-0, em encontro em atraso do Campeonato Inglês de Futebol da 1.ª Divisão. O único tento da partida foi apontado por Wallace, aos 74 minutos. No outro jogo em atraso, o Wattford cilindrou o West Ham por 5-0, com golos de Taylor (três minutos), Barnes (11 e 75), Blissett (16) e West (80).

«Esperanças»: «Europeu»

A Jugoslávia e a França empataram (0-0) em encontro do Grupo 4 de qualificação para o «Europeu» de Futebol em Esperanças, disputado em Sarajevo. Classificação actual do bloco:

	J	V	E	D	G	P
França	3	1	2	0	3-2	4
Bulg.	2	1	0	1	3-3	2
RDA	2	0	2	0	2-2	2
Jugosl.	3	0	2	1	3-2	2

Próximo jogo: dia 5, Bulgária -RDA.

A Hungria venceu o Chipre por 1-0, em encontro do Grupo 5 de qualificação para o «Europeu» de Esperanças, disputado em Vacs. Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Hol.	4	3	1	0	9- 1	7
Hungr.	4	3	0	1	6- 2	6
Ást.	3	0	2	1	1- 3	2
Chipre	5	0	1	4	3-13	1

Próximo jogo: dia 16, Áustria -Hungria.

Também para o «Europeu» de Esperanças, a Roménia bateu a Turquia por tangencial 1-0, em encontro do Grupo 3, disputado em Slatina. Classificação:

	J	V	E.	D	G	P
Ingl.	1	1	0	0	2-0	2
Rom.	1	1	0	0	1-0	2
Turq.	2	0	1	1	1-2	1
Finl.	2	0	1	1	1-3	1

Próximo jogo: 30 de Abril, Roménia - Inglaterra.

Inter de Milão: monumental multa por violência

O Inter (Milão) vai pagar uma multa recorde de 200 mil francos suiços (cerca de 13 mil contos) por actos de vandalismo praticados pelos seus adeptos – anunciou a UEFA em Berna. A multa foi aplicada pela UEFA na passada 6.ª-feira devido aos incidentes provocados pelos adeptos da equipa italiana no desafio do Inter com o Colónia, a contar para os quartos de final da Taça UEFA. A multa é a mais elevada jamais aplicada pela UEFA na sua campanha contra o vandalismo no futebol.

Placard

Xadrez: Nacional Feminino

A actual campeã nacional de xadrez, Isabel Pereira dos Santos, comanda (com dois pontos) após as duas primeiras jornadas o VIII Campeonato Nacional Feminino a decorrer no Porto. Isabel Pereira dos Santos partilha o 1.º lugar com mais três xadrezistas.

Classificação: 1.as — Isabel Pereira dos Santos (FC Porto), Luz Vilas Boas (FC Foz), Isabel Mendes (AA Coimbra), Florinda Silva (GD Dias Ferreira), todas com 2 pontos; 5.ª Cristina Cascão (EDP Lisboa), 1,5. A prova conta com a participação de 24 xadrezistas em representação de 11 clubes.

"Off-Side" voltou!

A palavra foi cumprida: «**Off-Side**» reapareceu nas bancas, continuando a ser dirigido pelo jornalista Alexandre Pais (nosso antigo companheiro de Redacção) que tem a seu lado Carlos Freitas, em funções de subdirector. Com diferente apresentação gráfica e quase total modificação das suas colunas, mas com renovado interesse e temas de palpitante actualidade, aí está (como se impunha) o renascer de um jornal desportivo que travara em Dezembro um percurso bonito alongado por 27 meses.

Desjamos que, desta feita, «**Off-Side**» venha para se perpetuar no magro quadro do nosso jornalismo desportivo, ao alcance de um público que, em cada dia, cresce de entusiasmo pelas grandes proezas dos estádios e tudo quer saber em relação aos seus ídolos. Ao «Off-Side» e a Alexandre Pais os votos, muito sinceros, de belo retomar de marcha.

DESPORTO

ponta esquerda

Meszaros: afinal é ele quem deve dinheiro ao Farense

Farense credor de Meszaros

O Sporting Farense, em nota assinada pelo seu presidente, afirma que **nada deve a Meszaros** o antigo guarda-redes húngaro que representou o Sporting e o clube algarvio. A nota divulgada adianta que aquele jogador **antes de inopinadamente abandonar o clube embolsou adiantadamente importâncias de valor superior ao que lhe era contratualmente devido.**

O clube algarvio nega o conteúdo de uma notícia publicada num jornal desportivo afirmando que Meszaros não é **credor junto do Sporting Farense**. A nota acrescenta que o seu **injustificável abandono** terá causado ao clube **prejuízos que serão exigíveis ao jogador a título de indemnização.**

Sporting Farense e Vitória de Setúbal acordaram realizar um torneio quadrangular de futebol destinado a integrar a passagem, este ano, do 75.º aniversário dos dois clubes. A decisão, surgida durante as cerimónias comemorativas das «bodas de diamante» do Sporting Farense, decorreu de uma proposta nesse sentido apresentada pelo presidente do Vitória de Setúbal. Segundo o propósito de Fernando Barata (presidente do Farense) o torneio a designar «Taça Bodas de Diamante» contará com a presença do Sporting e do Portimonense.

João Rocha (presente nas cerimónias) concordou em fazer participar no torneio a equipa de futebol sénior do Sporting. «A «Taça Bodas de Diamante» será disputada nos estádios do Vitória de Setúbal e do Farense, em datas a anunciar. Um representante do secretário de Estado dos Desportos anunciou que o Governo concedeu ao clube algarvio a **medalha de mérito desportivo** como reconhecimento dos **bons serviços que o clube tem prestado ao desporto**.

João Lúcio: vítima da "guerrilha dos presidentes"?

O jornalista desportivo **João Lúcio**, que vinha desempenhando as funções de assessor da direcção do Vitória de Setúbal para os assuntos do futebol, recebeu no passado dia 29 de Março uma carta em que lhe era comunicada a dispensa dos serviços com efeitos a partir do dia seguinte. João Lúcio afirmaria a propósito: «Fui saneado, despedido e dispensado», enquanto o actual presidente, Silvério Jones, alegaria que «os motivos da decisão são apenas de ordem económica. A decisão foi produto de uma deliberação da direcção tomada por unanimidade».

Fica a dúvida quanto à motivação que determinou o «despedimento» de uma pedra importante na estrutura do futebol sadino. Ou o bom do João Lúcio é a vítima da «guerrilha dos presidentes»?

Andebol belenense: Cascais à frente

António Cascais é, a partir de hoje, o novo técnico da equipa sénior de andebol do Belenenses, regressando às funções que desempenhou pela última vez na época de 1978-79. Cascais (36 anos) que já era o técnico dos juniores do clube, acedeu em orientar a turma de seniores depois de os jogadores o terem solicitado em conjunto. **A pedido dos jogadores aceitei ser o novo técnico do Belenenes até final da época. Depois se verá** – comentou Cascais, acrescentando continuar à frente dos juniores. Cascais está ligado ao Belenenses há 22 anos, tendo sido antigo jogador «internacional» daquele clube, tendo como técnico conduzido o Belenenses à conquista de dois títulos nacionais (1975-76 e 1976-77) e de uma Taça de Portugal (1977-78). O anterior treinador da equipa (Fonte Santa) foi demitido na sequência de divergências com os jogadores da equipa.

Azevedo Duarte: um 'árbitro pistoleiro'

Levo sempre uma pistola na mala. Eis uma afirmação que é no mínimo surpreendente por se tratar dum servidor da causa desportiva. Seu autor: Azevedo Duarte, árbitro integrado na primeira categoria dos quadros do Conselho Nacional de Arbitragem e residente na cidade de Braga. Em extensa entrevista revelada hoje na «Gazeta dos Desportos» aquele «juiz» afirma de que já um dia se servira daquele instrumento bélico para «assustar a malta». Sabe-se das tremendas dificuldades que se deparam aos desprotegidos árbitros futebolísticos, todavia julgamos que o sr. Duarte ao confessar tais propósitos está a franquear o reino das grandes virtudes que devem acobertar todos os integrantes da cena desportiva.

Jamor cresce para desporto

Um palácio dos desportos, com uma pista coberta de atletismo (a primeira do País) será construido nos terrenos agora deixados vagos pela CP, junto ao Jamor.

O "DL" em Espanha com a selecção de futebol de salão

Por gentileza de «Eusébio, Promoções e Turismo, Ld.ª» (de Eusébio da Silva Ferreira e Eduardo Ramos) e contando com o apoio da «Tissot» (reputada marca de relógios suiços representada no nosso país pela «Timex») um grupo de jornalistas foi convidado a acompanhar a selecção lisboeta de futebol de salão que, em Guadalajara (Espanha) vai confrontar-se, neste fim-de-semana, com uma formação local e com a turma representativa do futebol espanhol, dentro do plano de preparação seguido pelos dois países ibéricos com vista ao 2.º campeonato mundial de futebol que vai processar-se em Espanha, em Outubro do ano corrente.

Em Guadalajara, Portugal (formação orientada por Manuel Rodrigues, ex-«internacional» que foi também «capitão» da turma do Belenenses) vai já ser obrigada a actuar segundo as normas planificadas recetemente pela FIFA e que são (estruturalmente) bem diferentes das que eram adoptadas no nosso futebol de salão: marcação de «cantos» com as mãos, o toque nas tabelas a implicar que a bola fique fora-de-jogo, pontapés «livre» com a barreira mínima de três metros, possibilidade de jogo aéreo e lançamentos da linha lateral a realizar com as mãos.

Vem a talhe de foice recordar que a selecção lisboeta já participou no Torneio de Mérida, realisado no ano transacto (durante a Semana Santa) conquistando um magnífico troféu (Cidade de Mérida) mas terá agora tarefa bastante mais dura, pois a turma de Guadalajara sofreu profunda remodelação no tocante à que se apresentou recentemente no lisboeta Pavilhão da Luz e, quanto à equipa de Espanha (que já foi treinada por Amâncio, prestigioso «internacional» e actual técnico do Real Madrid) está agora entregue ao jornalista desportivo José Maria Garcia.

A comitiva portuguesa (encabeçada por Eusébio e Eduardo Ramos) sai amanhã de Lisboa pelas oito horas (Praça de Espanha), tomando o primeiro almoço em Montemor-o-Novo, o almoço em Mérida e jantando já em Guadalajara, onde dormirá até domingo, dia em que regressa a Portugal, almoçando na Pousada de Elvas e devendo atingir Lisboa pelas 20 horas.

Durante a estadia, haverá um «Pôr-de-Sol» oferecido aos jornalistas portugueses pela Federação Eapanhola de Futebol de Salão, para lançamento do 2.º campeoanto mundial da especialidade, que decorrerá de 18 a 27 de Outubro, no país vizinho. O dr. Januário D'aléssio, presidente da Federação Internacional de Futebol de Salão, desloca-se ao Brasil especialmente para esse convívio.

Torneio Primavera

Entretanto, até 11 do corrente ainda estão abertas as inscrições (na «Eusébio, Promoções e Turismo, Ld.ª», Rua Latino Coelho, 10, 3.º esqu.º Lisboa, telefones: 574760 e 574708) para o Torneio Primavera, que já tem 56 participações confirmadas: Rest. «Montes claros», Pátio Alfacinha, Vaspo – Soc. Transp. Distr. Ld.ª, Grupo Desp. Surdos de Lisboa, Rest. «Tratamento»-/Quintinha, Clube Unidos do Cacém, Lanalgo, Ld.ª, Visa Almada. Grupo Desp. Operário, Grupo Desp. Gonçalves Fonseca, Rangers FC/Silvino J. Silva, S. Recreativo Ala Praia, Xurupita FC/Confeitaria Progresso, Delga Cafés, Grupo Desportivo Branca de Neve, Pála Pála, NCH de Portugal, Esquadria, SC de Portugal, Juv. Vermelha, SC Amadorense, Os Charlot's/Modas Alverca, G. Dramático Ramiro José, Rest. «Casarão», Whisky Brutus, CR Estrelas da Avenida, Sport Lisboa e prazeres, Juv da Estrela, Ag. de Viagens Europeia, Rádio Renascença, Malas Princess, Jornal «Record», Jornal «Êxito», «Boîte» Acapulco, SGS de Portugal, Loja das Tintas/Paint Shop, Discoteca«A Cubata», «Correio da Manhã», RC Dragões/L. Real, CAS Presuntos Lobatos, Supermercados Lima Limão, Mackoy, Guedes & Guedes, C. Seg. Fidelidade, Saboarias Reunidas do Sul, SARL, Rocha Farmacêutica e Química, Ld.ª EPAC, Boutique «Smoking», indelével do Marquês, Alif Cash& Carry, D.O Rangel, Asteróides, Bepaliz, Ténis Team, Snack-Bar «O Cortiço» e «Boîte» «Queen's».

O sorteio dos embates terá lugar a 8 do corrente, no Hotel Roma, pelas 21 horas. Árbitros designados para o torneio: Raul Martins, Júlio, José Fonseca, Leal José Matos, Maranhas Abreu, Alcino Fial e José Honorato. De Junho a Setembro a provável selecção nacional viajará pelo País em Jogos que permitam a avaliação de valores em turmas da província. Depois, de 21 de Setembro a 8 de Outubro, processa-se um estágio em hotel da capital, antes da partida para o mundial espanhol.

Crise no Sporting

Branco do Amaral demite-se e acusa

O médico Branco do Amaral, chefe do Departamento Clínico do Sporting, disse à ANOP que **«as acusações de incompetência»** ao seu sector, **«feitas publicamente, têm de ser desmentidas, também publicamente, pela direcção do clube».**

O director do Departamento Clínico de Alvalade, que está demissionário desde domingo, devido áquelas acusações, adiantou que **«não recuará se não se verificar um desagravo público»** ao sector que chefia.

Até ao momento, «como resposta ao meu pedido de demissão, apenas tive conhecimento que o presidente da direcção do Sporting, João Rocha, tentou contactar-me telefonicamente na terça-feira», disse Branco do Amaral.

«Estou há dez anos à frente do departamento no Sporting, — sublinhou — nunca foi posto em causa o meu trabalho e não era agora que poderia consentir tal acusação. De resto, não reconheço a pessoas que não sejam médicos pronunciarem-se sobre a competência do departamento».

A questão não é pessoal — disse Branco do Amaral — pois o meu nome nem sequer foi citado, mas assumo totalmente a responsabilidade do departamento para exigir a reparação do ataque sem fundamento».

Tendo, entretanto, pedido a Manuel Marques e a todo o pessoal «que foi injuriosamente atacado» para não tomarem qualquer posição, o dr. Branco do Amaral afirmou que **«a culpa de haver muitas lesões esta época no Sporting deve-se exclusivamente à falta de um técnico de preparação física».** «Nos grandes clubes da Europa e até em Portugal nenhuma equipa prescinde de um preparador físico» — acentuou o director do Departamento Clínico do Sporting.

Garantindo que é um caso raro no Mundo o que esta época aconteceu em Alvalade em matéria de lesões — **«até o guarda-redes Katzirz fez uma rotura muscular»** — chegando «a ter o departamento sete jogadores em recuperação ao mesmo tempo», o dr. Branco do Amaral insistiu em atribuir as culpas do facto «à deficiente preparação dos atletas». «Para além de que o atleta mesmo quando está curado clinicamente a responsabilidade da sua recuperação atlética pertence em exclusivo ao técnico e se houver, como já houve, uma deficiente recuperação, o tratamento clínico é anulado e a lesão agrava-se», sublinha Branco do Amaral.

Gomes ou McGaughey: quem calça a bota de ouro?

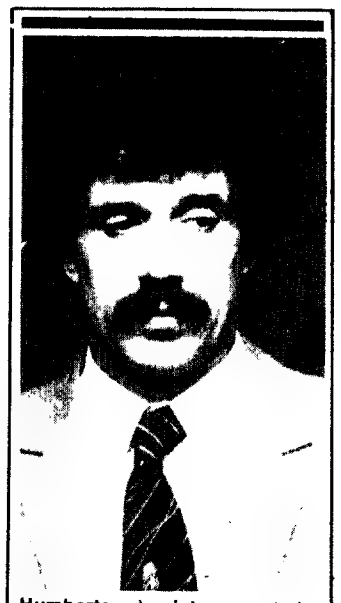
O «France Football» atribuiu um ponto ao Rio Ave por ter eliminado o Sporting da Taça de Portugal em futebol, mantendo-se o FC Porto em nono lugar com dez pontos na classificação das melhores equipas europeias. Quanto à classificação do «Bota de Ouro», o irlandês McGaughey e o português Fernando Gomes estão empatados no primeiro posto, com 32 golos, embora a vantagem pertença ao futebolista do Linfield por ter disputado menos jogos.

Este fim-de-semana não houve jogos do campeonato irlandês, pelo que Mcgaughey ficou em branco. Os dois tentos de Gomes levaram-no a igualar o irlandês no topo da tabela. O futebolista do Linfield tem ainda seis jogos do campeonato e Gomes tem sete.

Classificação da «Bota de Our»: 1.º McGaughey, Linfield, 32 golos em 20 jogos; 2.º Gomes, FC Porto, 32/23; 3.º Halihodzic, Nantse, 26/30; 4.º Ernst, Dínamo de Berlim, 22/19; 5.º Polster, Áustria, 21/20; 6. Mavros, AEK, 20/22; 7.º Buscher, Bret, 19/30; 8.º Czerniatynski, Anderlecht, 19/24; 9.º Mcdougall, Aberdeen, 18/30 e 10.º Voller, Bremen, 18/24. O último goleador incluído nesta lista é Johnston (Celtic) com 15 golos em 30 jogos.

Na tabela por equipas o Everton obteve um ponto e distanciou-se do Bordéus (que não jogou). A equipa de Chalana foi apanhada no segundo lugar pelo Manchester United, que recebeu um ponto.

Cassificação: 1.º Everton, 16; 2.º Bordéus e Manchester United, 15; 4.º Tottenham, 14; 5.º Bayern de Munique, 13; 6.ºs Verona e Barcelona, 12; 8.º Anderlecht, 11 e 10.ºs FC Porto, Liverpool Celtic, 10.



Humberto: à vista a estreia como técnico?

Humberto Coelho: futuro treinador em Setúbal?

O presidente do Vitória de Setúbal afirmou que o clube vai procurar reforçar a equipa de futebol senior através de jogadores de equipas da 2.ª Divisão. Silvério Jones, que falava durante uma homenagem ao presidente da assembleia-geral do clube (Xavier de Lima) justificou a decisão afirmando não estar o Vitória de Setúbal em condições de competir com Sporting, Benfica e Porto em matéria de aquisição de novos jogadores. **O único caso de transferências que se encontra em princípio resolvido e o da mudança de Hernâni para o Benfica** — disse.

Durante a homenagem Xavier de Lima foi agraciado com o emblema de ouro do Vitória de Setúbal.

Sobre a recente dispensa de quatro funcionários do clube, Silvério Jones sublinhou que ela se baseou no princípio da redução de despesas e não em qualquer saneamento. Interrogado sobre a possível continuidade de Manuel de Oliveira a frente da equipa de seniores, o dirigente do Vitória considerou a como **uma hipótese. Os técnicos têm que perceber de futebol, servir com entusiasmo e serem ambiciosos** — salientou.

Todavia o futebolista Humberto Coelho poderá vir a ser o técnico do Vitória de Setúbal na próxima época, declara Silvério Jones. Em relação ao «plantel» da próxima temporada, o presidente setubalense garantiu que serão renovados os contratos com todos os actuais jogadores, admitindo a possibilidade de aquisição do avançado Pedro Xavier (Académica de Coimbra).

DESPORTO

Ténis: torneio "Triudus" vai andando em frente

Nos «courts» do Estádio Nacional prosseguiu o torneio de ténis «Triudus», competição organizada pela «Editénis» para os escalões de iniciados, infantis e cadetes. Cumprida a eliminatória, são conhecidos os nomes dos que passam à fase seguinte:

Iniciados (oitavos-de-final): Emanuel Couto, José Palmares, Diogo Martorell, Rodrigo Fernandes, Martinho Peralta, Miguel Ramos, André Mota, Bernardo Coelho, Francisco Alves, Gonçalo Teles, Nuno Almeida, Rodrigo Manzarra, Nuno Joaquim, Jorge Esteves, Lourenço Lima e João Patrício.

Infantis (dezasseis-avos-de-final): Bernardo Mota, Nuno Torres, Bruno Bruxelas, Pedro Conceição, João Roque, Ricardo Correia, Vítor Reis, Nuno Ralhete, Nuno Noronha, João Gil, Rodrigo Abrantes, Bruno Fragoso, Paulo Vilhena, André Vaz Pinto, Pedro Patrício, Pedro Tavares, Jaime Costa, Miguel Neto, Pedro Alves, Fernando Caçoilo, João Corte Real, Gonçalo Neves, Luís Monteiro, André Fernandes, Luís Anselmo, João Pinto, Ricardo Manzarra, José Carvalho, Filipe Germano, Tiago Varanda e Michel Thiran.

Cadetes oitavos-de-final): Pedro Samagaio, Daniel Ricardo, José Camina, Rui de Sousa, José Mário Silva, Luís Farinha, Ricardo Costa, Diogo Marcos, Luís Corte Real, Nuno Reis, Raul Oliveira, Pedro Garcês, Miguel Pereira, Nuno Megre, Ricardo Beatriz e Mário Lyra.

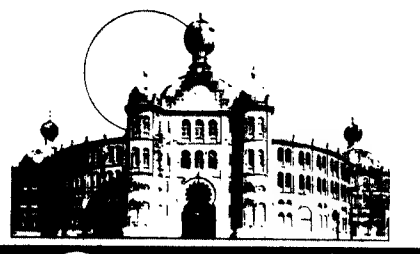
Sport-Society

Desporto em Portugal: hoje

Integrado num ciclo de debates, a Comissão de Moradores da Cruz Quebrada/Dafundo (Rua Direita do Dafundo, 7, 1.º esq.º, 1495-Lisboa) vai realiza-se na SIMECQ (Rua Sacadura Cabral, 81, Cruz Quebrada) um debate sobre **Desporto em Portugal, hoje,** com a presença do eng. Florentino de Carvalho (vereador do Desporto da Câmara Municipal de Oeiras) e diversos outros convidados, nomeadamente jornalistas.

PRAÇA DE TOIROS MONUMENTAL DE LISBOA

7 de Abril · Domingo · 16.30 H

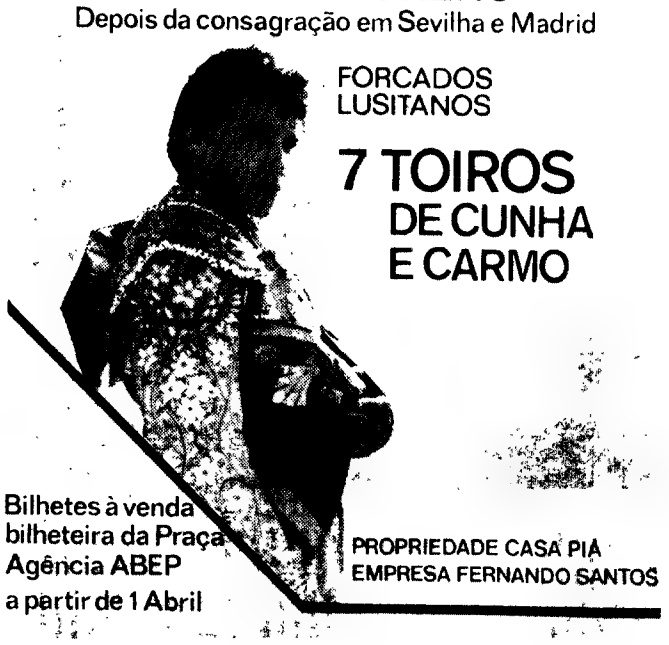


CAMPO PEQUENO

CORRIDA DA PÁSCOA
TRADICIONAL INAUGURAÇÃO
DA TEMPORADA EM PORTUGAL

CAVALEIROS
EMÍDIO PINTO
JOAQUIM BASTINHAS

ESPADAS
JOSÉ LUIS GALLOSO
Grande figura do toureio mundial
MANUEL MORENO
Depois da consagração em Sevilha e Madrid



FORCADOS LUSITANOS

7 TOIROS DE CUNHA E CARMO

Bilhetes à venda
bilheteira da Praça
Agência ABEP
a partir de 1 Abril

PROPRIEDADE CASA PIA
EMPRESA FERNANDO SANTOS

Râguebi: "Europeu" de juniores

Portugal estará ausente por carência financeira

A equipa portuguesa de Râguebi de juniores não participa no torneio europeu da modalidade, a disputar em Bruxelas, devido a problemas financeiros, disse à ANOP o presidente federativo.

A equipa portuguesa devia iniciar terça-feira a sua participação no torneio organizado pela federação internacional da modalidade mas **«por não haver dinheiro»** essa participação não é possível, disse José Manuel Picão, o qual adiantou que Portugal fez a sua inscrição sob reserva mas comunicou em devido tempo à organização a sua impossibilidade em estar presente.

Os custos de deslocação e estada das equipas juniores em provas internacionais devem, segundo as normas da FIRA, ser inteiramente custeados pelas federações nacionais.

A deslocação da equipa de juniores portuguesa representaria, segundo José Manuel Picão, custos da ordem dos 2 mil contos, o que tornou «inviável» a deslocação dos jovens portugueses. «**A Federação apesar de considerar esse tipo de contactos importantes não pode gastar tanto dinheiro com vinte jogadores quando há tanto por fazer a nível interno**», disse Picão.

Uma hipótese ainda levantada previa que fosse a Bélgica, país anfitrião a custear as despesas dos portugueses que em 1989, aquando da possível realização em Portugal da mesma prova, pagariam a estadia da comitiva belga, mas esta possibilidade não se concretizou.

Entretanto, a imprensa belga noticia o início terça-feira da prova, estando incluído na jornada inaugural um jogo entre as equipas da Suíça e de Portugal.

A realização do torneio de juniores de 1989 em Portugal foi já aceite sob reserva, mas a decisão terá ainda de ser ratificada pelo congresso da FIRA, que em Junho próximo se reúne em Roma.

Também para Portugal está prevista a realização em 1987 do congresso da FIRA.

Motondutica tem festa pascal

Sesimbra: Grande Prémio Internacional

Domingo de Páscoa, dia da maior festa da liturgia católica, é também dia de festa grande para a motonáutica portuguesa, cuja Federação, com o patrocínio da Região de Turismo de Setúbal, realiza nesse extraordinário palco que dá pelo nome de Baía de Sesimbra, o I Grande Prémio Internacional da Costa Azul.

Presentes, os maiores nomes da motonáutica nacional e nomes não menos sonantes da estranja, como são os casos dos campeões espanhol e alemão-federal, respectivamente, Oscar Caprotti e Bernd Grauer.

Não obstante tratar-se de uma prova nova de calendário federativo, e ainda do escasso tempo disponível para a necessária divulgação, a Federação Portuguesa de Motonáutica conseguiu a participação de oito pilotos estrangeiros, circunstância que, no entender dos responsáveis, muito irá animar a competição, que se disputará em duas mãos de 30 minutos, a partir das 11 horas do próximo dia 7.

Num encontro com os representantes dos órgãos de Comunicação Social, os dirigentes federativos Mário Gonzaga Ribeiro (presidente da direcção) e Sérgio Ribeiro Teles (presidente da comissão técnica) forneceram todos os esclarecimentos inerentes à importante competição, na presença das entidades que à Federação prestaram todos os apoios indispensáveis como sejam o presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, Ezequiel Lino, o comandante do Porto de Setúbal, comandante Anacleto, e o presidente da Região de Turismo de Setúbal, Edgar Costa.

Podemos assim informar os leitores que, da parte da manhã do próximo domingo dia 7, na Baía de Sesimbra (a partir das 11 horas), terão lugar as verificações técnicas, as verificações administrativas e os treinos oficiais.

As povas do I Grande Prémio Internacional terão início às 14,45, com o tiro de aviso da 1.ª mão, seguindo-se (às 15) a largada da 1.ª mão (final previsto para as 15,30). Às 16,25 ocorrerá o tiro de aviso para a 2.ª mão, que terá largada às 16,30 e final cerca das 17. No intervalo, haverá ranchos folclóricos, enquanto no mar uma equipa de especialistas em ski fará uma exibição de acrobacia.

Finalmente: às 17 horas serão afixados os resultados e a partir das 21 horas, na sede do Clube Naval de Sesimbra, terá lugar a cerimónia da distribuição dos prémios.

No que toca a concorrentes, o I Grande Prémio Internacional de Motonáutica da Costa Azul contará com a participação dos pilotos estrangeiros, Bernd Grauer (RFA) e dos espanhóis Francisco Morillo, Macario Marquez, Oscar Caprotti, Francisco Cagiao, Pedro Gonzalez Luis, Juan Ferreño e Heriberto Quintir.

Dos portugueses, estarão nomes como Manuel Alves Barbosa, Carlos Marques Mendes, José Carolo, Mário Pestana, José Carlos Neves, Pedro Viegas, Luís Caeiro, «Jonav», Miguel Ministro, Arnaldo Ribeiro, Joaquim Peso, Fernando Santos, José Cabral Calheiros, José Rafael Jesuíta, António Coutinho, Amílcar Valente, Arnaldo Magalhães, José Alexandre Silva, José Domingos Soares, Artur Lopes, Humberto de Castro e Mário Benavente.

Os concorrentes serão divididos, relativamente às características das embarcações, nas categorias ON, SE, T1, T2, TE e OE.

Troféu "Jorge de Brito"

Golfe em Palmares

Com a presença de 21 jogadores profissionais (todos portugueses) e de 63 amadores (de várias nacionalidades), o que disputa-se a terceira edição do PRO/AM – Troféu Jorge de Brito nos dias 5 e 6 do corrente mês, no campo de Palmares, uma vasta área que tem por cenário a baía de Lagos. Num PRO/AM, actuam simultaneamente profissionais e amadores, formando equipas na proporçao de 1 para 3. Os profissionais (estão na prova os melhores valores nacionais) lutarão por bons prémios pecuniários. Para além do Troféu Jorge de Brito, os prémios, em dinheiro, são os seguintes, segundo a ordem de classificação individual: 80, 60, 40, 18 e 12 contos.

Por equipas, são de 10,8 e 6 contos. Os amadores terão prémios diferentes, como objectos de arte. Este PRO/AM foi homologado pela Federação da modalidade.

Challenge Hassan II

Já se encontram, em Marrocos (Rabat) as selecções nacionais de golfe para participarem de 4 a 7 do corrente mês na Taça Príncipe Herdeiro e no Campeonato Internacional Amador de Marrocos. A equipa masculina é formada por Filipe Salazar de Sousa e Miguel Nunes Pedro e a feminina por Graça Medina e Patrícia Roquete. Segismundo Pinto Basto é o capitão das duas equipas.

MICROSCÓPIO

Ciclismo: Volta ao País Basco

O ciclista sportinguista Fernando Fernandes foi o melhor da sua equipa (35.º) na 2.ª etapa da Volta ao País Basco, disputada ontem, entre Vera de Bidasoa e Legorreta. O corredor da equipa espanhola «Kelme» José Récio, ganhou a etapa ao «sprint», no final de 197 quilómetros. Outro ciclista espanhol, Jose Luis Laguia (da equipa «Reynolds») comanda a classificação geral. A ordem dos portugueses: 47.º, Marco Chagas, a 9,57 minutos do guia; 55.º, Fernando Fernandes, a 10,37; 56.º, Eduardo Correia, m.t.; 58.º, António Pinto, m.t.; 61.º, Alberto Leal, m.t.; 77.º, António Pereira, a 13,25; 91.º, Alexandre Ruas, a 14.05; 98.º, José Xavier, a 17,00; e 115º, Carlos Santos, a 42,36. Paulo Ferreira desistiu na 2.ª etapa.

Voleibol: derrota portuguesa

Portugal perdeu com a Holanda, por 3-0 (15-3, 15-0, 15-3), em desafio do Grupo «C» da Taça da Primavera de Voleibol, que está a ser disputada na Dinamarca. Para o mesmo grupo a Áustria derrotou a Noruega, por 3-2 (17-15, 16-6, 11-15, 13-15, 15-12).

Andebol: Torneio de Alcochete

A equipa alemã-federal do Everswinkel conservou o comando do Torneio Internacional de Andebol (Feminino) de Alcochete, ao bater o Brandiense por 13-7, na 2.ª jornada da prova. Nos restantes confrontos, o Benfica ganhou ao Paço Arcos (12-8) e o Académico de Alcochete perdeu frente ao Colégio de Gaia, por 19-8.

Ténis de mesa: campeonato do Mundo

China repete título, Portugal sem destaque

A China confirmou todo o seu favoritismo, ao conquistar os títulos mundiais de ténis de mesa, em masculinos e femininos, superando a Suécia e a Coreia do Norte (respectivamente) nas finais da competição, em Gotemburgo.

Em masculinos, a China – que renovou o título pela terceira vez consecutiva – impôs-se frente aos suecos por concludente 5-0, com os seus jogadores a cederem em apenas três dos treze «sets» disputados nos cinco confrontos. Chen Xinhua bateu Erik Lindh na primeira partida (21-16, 21-16) tendo o seu compatriota Jiang Jialiang superado Mikael Appelgren pelos parciais de 21-18, 20-22 e 21-15; Chen Longcan deu a vitória à China, ao assegurar o 3-0 frente a Jean Ove Waldner pelos parciais de 21-11, 11-21 e 21-19 e Jiang voltaria a impor-se diante de Lindh (21-18 e 21-19), tendo Chen Xinhua derrotado Waldner por 21-17, 14-21 e 21-14.

A Polónia arreabatou o 3.º lugar ao superar o Japão pela margem de 5-3, numa partida emocionante e bem disputada, enquanto a Coreia do Norte finalizou no 5.º lugar, após vencer a Jugoslávia por 5-4.

Em femininos, a China também não teve dificuldades em alcançar o seu 6.º título, ao desembaraçar-se da Coreia do Norte por claros 3-0 na final da competição. A final feminina ficou marcada pelo incidente entre os juízes da prova e a treinadora de selecção chinesa, que se recusou a cumprir as ordens dos árbitros.

A técnica chinesa Zheng Min Zhi foi advertida pelos juízes que não podia dar instruções durante a partida entre a sua pupila He Zhili e a norte-coreana Li Bun Hui, que esteve interrompida no segundo «set» e com o marcador em 18-18.

Apesar da indicação dos árbitros, Zhen Min teimou em fornecer instruções durante o confronto, tendo sido necessário a intervenção do técnico Zhang Lin para acalmar os ânimos.

Portugal fechou a sua participação na competição masculina com uma vitória frente ao Líbano por 5-0, depois de ter perdido anteriormente frente ao Yémen do Norte por 5-2. O triunfo frente aos libaneses garantiu o 49.º lugar na tabela geral entre um total de 66 países.

Em femininos **Portugal** terminou na 48.º posição, depois de ter ganho às Ilhas de Jersey por 3-0, tendo o Zimbabwe sido o último classificado entre 55 países.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Haja bom-senso – e o mais virá por acréscimo

Marconi: o esquecimento

As antenas parabólicas lá estão em Sintra, sabe-se lá se arrostando com as imprecações de Byron. E talvez não, pois quem mais do que os poetas gosta de ver e ouvir as distâncias?

Telejornal deu a reportagem. Deu também a palavra a dois técnicos, um da política, outro da engenharia das comunicações.

O primeiro, Raul Junqueiro, exuberante. Digamos a palavra certa: épico. Portugal prafrentista, vivó PPProgreçsçsso, vivóóóóó. E também lírico: estas antenas parabólicas permitem a captação de xenoprogramas utilizando antenas de pequeno porte...

O segundo, o engenheiro Franco Dias, mais equilibrado, como importa a um técnico responsável. Aquilo não se destina ao consumo directo do público. Antenas de pequeno porte? Uma ova. Sem antenas parabólicas com um mínimo de quatro metros de diâmetro, nada feito. O seu preço anda por alguns milhares de contos...

Com tudo isto me governo eu. Se pretender captar o **Olympus**, trato com o técnico Franco Dias; se precisar de umas trovas e de umas endeixas, telegrafo ao Raul Junqueiro.

Só mais uma curiosidade: com tanto entusiamo, o **Telejornal** esqueceu-se de mencionar o nome da empresa responsável pelo empreendimento, a Marconi. Se não viu nem ouviu ninguém da Marconi, ao menos o nome, caramba.

Ou será por causa da publicidade?...

Consultor: no interior do caos

Era um tele-romance policial e chamava-se «O Consultor». Excepcionalmente violento, apesar da quase total ausência da violência tradicional. Violento no ritmo de tambor, violento na cor opressiva, violento nos silêncios sincopados, violento na banda sonora cheia de armadilhas, violento nos misteriosos sinais da história. Violento na nossa fragilidade diante dele.

Fragilidade dos simples, dos parvos, dos humildes esmagados pela grandiosidade dos universos. Coloco-me, é bem de ver, na posição dos milhões de pessoas para quem o mundo dos computadores é «outro mundo» – o maravilhoso, o misterioso, o perigo, o medo. Toda a gente que, diante do mais simples dos computadores, reage sob complexo do marciano.

Temos inventado sucessivas gerações de monstros domésticos. O último deles, e o mais terrível, chama-se computador. Medonho, inclusive pelo seu poder de atracção.

Do «Consultor» ficámos a saber (se o não sabíamos já...) que nesta sociedade nenhum dos seus servidores se salva. Que todos andam **ao seu**. Que nem nos computadores se pode ter confiança, verdadeiras ténias em que podem transformar-se nas mãos de sábios consultores...

Pois. Mas não é a história policial que perdura na memória. Essa, na trama essencial, compreendeu-se. O que permanece é o estranho, o incompreendido mecanismo do monstro. Somos manipulados pelo ambiente de mistério, de mergulho no inferno, de que se rodeia a engrenagem científica e tecnológica numa organização social viciada, apodrecida na base. Processo aliás conhecido pelos grandes mestres do romance policial, quando thrillam.

Quem conseguiu subtrair-se ao fascínio do monstro, quem procurou ir mais além, furar o nevoeiro da sugestão internal, deve ter apreendido a fábula: a desarrumação que resulta do agente ordenador – ou a impossibilidade de arrumar o caos dentro do próprio caos.

Melhor que ninguém o sabe a Inglaterra da senhora Thatcher.

«Informar»: a arte de esconder

O Conselho da Comunicação Social advertiu a RTP quanto à discriminação informativa de que é alvo o PCP na televisão. Telejornal, como por lei lhe cumpre, leu o comunicado. A galope, mas leu.

Uma coisa é ler, outra coisa é obedecer. Não obedecem. Certo que as decisões do Conselho da Comunicação Social não vinculam oficialmente. Vinculam **só** moralmente.

Para certas pessoas, para certas entidades será pouco. E até pode acontecer que a RTP se considere injustamente maltratada. **Telejornal** reger-se-á por critérios rigorosamente jornalísticos, sem ver os nomes, nem os rótulos...

Ela está no seu «direito» de decidir que a reunião de um sindicato da ugt é mais importante que um congresso da CGTP. Ou que uma reunião de **cerca de** duas dezenas dos trabalhadores sociais-democratas vale mais do que um encontro de centenas de autarcas da APU. Pode até concluir que a atribuição do prémio, pela Associação 25 de Abril, ao poeta José Vultos Sequeira não vale sequer a referência.

Pode até concluir que a Conferência Económica do PCP que, durante dois dias, mobilizou centenas de economistas, técnicos, gestores,
operários, trabalhadores rurais, num esforço jamais visto entre nós de reflexão e acção na economia portuguesa, pode até concluir que isso não valha mais que uns **50 segundos** no noticiário da meia-noite...

Pode. Só o que não pode, depois disso, é falar em isenção, pluralismo, honestidade, sem levantar uma onda de protestos e de indignação. Cheira mal à vontade – sem recorrer aos desodorizantes da hipocrisia.

O facto de, na segunda-feira, o Telejornal ter dado umas migalhinhas de reportagem, não abranda o que fica dito. O escândalo permanece. Escândalo de uma informação governamentalizada a um nível **jamais** atingido entre nós.

Jaime Gama: paz defende-se com cortes

Fatigado de algumas facadinhas no matrimónio, **Actual** regressa a casa. Regressa ao Governo. Com o ministro dos Negócios Estrangeiros

Com Jaime Gama nunca há o perigo da aventura. Quando em nome do PS, exprime a segurança estabelecida e daí não se afasta um milímetro; como ministro seja lá do que for, não vai além dos relatórios dos seus subordinados. E tanto, que lhes assume a redundância, a opulência, a perifrasite. Vai até ao mergulho sufocado no calão que torna por vezes a sua linguagem tão misteriosa, tão mágica de abracadabras, tão latim de freguesia rural.

Claro que o secretismo, a responsabilidade de um cargo tão implicativo de graves tormentos, aumentam o pendor de Jaime Gama para a linguagem ressonada. A sua decisão de não abrir caminhos polémicos verificou-se na questão dos armamentos que, através do nosso país, passam para as mãos da **Renamo** e da **Unita**. Depois de alguma divagação engenhosa, a queimar tempo, o capítulo terminaria no brevíssimo diálogo:

M. MARANTE – **Contesta os destinos** (do armamento) **que referi?**

JAIME GAMA – **Contesto porque é esse o meu dever.**

O direito à informação esbarra assim no «cumprimento do dever». A distribuição de responsabilidades em artigo tão melindroso fica, publicamente, por fazer. Permanece uma ambiguidade favorável, em todo o caso, à tese segundo a qual o Governo do nosso país joga na desestabilização dos países africanos a quem deveríamos antes lealdade e ajuda.

A parte mais positiva da entrevista situou-se no domínio da paz e do desarmamento.

Jaime Gama considera que a paz se consegue diminuindo o desarmamento e não incrementando-o. Reconhece que a extensão da guerra ao espaço cósmico (conhecido na gíria por «guerra das estrelas») «provoca grande preocupação a uma consciência bem formada». Eis aqui duas posições que são «trunfos de simpatia» na sua próxima viagem à União Soviética. Os soviéticos, cujos milhões de mortos salvaram a nossa civilização, sofreram como ninguém o horror da guerra. Por isso, ninguém como eles ama a paz. Alguém que vá à URSS e diga «mir» com devoção, pronto, aí estão eles todos derretidos.

Para além disso, as relações com a União Soviética podem traduzir-se, para o nosso país, em imensas vantagens culturais, económicas, de cooperação científica, etc., etc. As referências de Jaime Gama a Mikhail Gorbatchev e à importância da União Soviética num harmonioso relacionamento internacional, parecem indicar que o bom-senso ainda não desapareceu de todo deste país.

Seja este bom-senso de raiz honesta e o mais virá por acréscimo.

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B ● R. de Macau 8-1 LISBOA

Hoje

RTP 1

Exibe-se na RTP-1 mais um episódio da série filmada «Anno Domini, Ano do Senhor»

16.57 **Eurovisão** – basquetebol, final da Taça dos Clubes Campeões Euripeis.
18.30 **Notícias**
18.35 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **Teleregiões**
20.27 **Boletim Meteorológico**
20.30 **Direito de Antena** – Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais.
20.35 **Vamos Jogar no Totobola**
20.45 **«Chuva na Areia»** – 63.° episódio.
21.25 **«Anno Domini, Ano do Senhor»**
23.35 **Último Jornal**

A RTP-2 apresenta em Adágio um recital de música de câmara de Mozart (na foto) interpretada por Américo Aguiar, João Miguel Cunha e Johannes Scmidt

RTP 2

19.32 **Desenhos Animados**
20.00 **Adágio** – recital de música de câmara por Américo Aguiar, João Miguel Cunha e Johannes Schmidt.
20.25 **Filmoteca TV**
21.35 **«A Sucessora»** – 63.° episódio.
22.15 **Jornal da Noite**

Amanhã

RTP 1

18.17: Notícias; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **19.00**: Teleregiões; **19.20**: Desporto; **20.00**: Telejornal; **20.27**: Boletim Meteorológico; **20.30**: «Chuva na Areia»; **22.00**: «Ano do Senhor»; **23.00**: Último Jornal.

RTP 2

19.32: «Aventuras do Super-Homem» e «Musti»; **19.55**: Animação/2; **20.30**: Directo/2; **21.25**: «A Sucessora»; **22.15**: Jornal da Noite.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1 «Ano do Senhor» (21.25)
RTP 2 Filmoteca TV (20.25)
CHUVA NA AREIA
Helena Fontes ouve a filha conversando na sala e pensando que alguma coisa de anormal se passa, desce e depara com Peralta sentado no chão e agarrado ao pé magoado. Chama, então, o marido e este é surpreendido pela presença de um estranho em sua casa. Depois de um ataque de fúria acaba por lhe pedir que saia por onde entrou deixando a filha e a mulher atónitas.
Durante a conversa toca o telefone. É Toino Matelot que, avisado por Leopoldo que, informa Peralta que estará do lado de fora do muro que rodeia a propriedade dos Fontes, esperando por ele para o levar para casa.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

"She's The Boss"

A "estreia" de Mick Jagger

«She's The Boss», a estreia de Mick Jagger a solo tem pano para mangas para se escrever. Não apenas pelo trabalho em si, mas pela surpresa/aventura de um cantor com o estatuto de Jagger se arriscar aos 41 anos e vinte e tal de carreira, às intempéries dos actuais panoramas musicais.

O seu trabalho neste disco, produzido por dois produtores tão diferentes como Nile Rodgers e Bill Laswell, é o de um rock actual, uniformizado e dançante. Para ele contribuiu um enorme ficha artística.

Os dois produtores já citados; Bernard Edwards, Wally Badarou, que habitualmente acompanha Marianne Faithfull, GE Smith, que toca com Daryl Hall e John Oates, o percussionista Ray Cooper, isto do lado do funk.

Contam-se ainda os amigos de Mick, Herbie Hancock, Pete Townshend, dos «The Who», Michael Shrieve, conhecido do grupo de Carlos Santana, a dupla vinda do reggae, Robbie Shakespeare e Sly Dunbar e Jeff Beck, que ocupou neste álbum o lugar que para Jagger costuma ocupar Keith Richards.

Sozinho no auge?

Os temas «Lonely At The Top», «Running Out Of Luck», «Just Another Night» e «Hard Woman» são os quatro que podem ilustrar a música do longa-duração de que já se pode fazer uma ideia através do elenco de músicos a que se fez referência.

Quanto às letras, Mick Jagger utiliza a sua linguagem nua, à de um olhar sobre o «jet-set» que frequenta, um pouco à maneira dos Stones, dos quais se liberta agora, como quem perde o escudo invisível.

Fundamentalmente «She's The Boss» não tem tanto o peso musical, mas acima de tudo o da diferença. O cantor da maior banda de rock do mundo, assume a sua voz a solo, sem «bengalas» arrisca-se, deixa o lugar quentinho da banda mãe e projecta-se sozinho.

O falhanço seria para muitos a prova de que Jagger não é mais do que a imagem dos Stones, que o verdadeiro alicerce do grupo é Keith Richards. Mas, o trabalho já roda em gira-discos de vários continentes, e ainda nos traz a juventude que o cantor conserva.

O que acontece no caso de Jagger com os Stones não é uma ruptura, bem pelo contrário, existe a hipótese de serem incluídos alguns temas deste seu trabalho a solo nas próximas digresões da banda

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO ✶ EXITO
pó de palco
NOVO HORARIO sextas às 22 h sabados às 23.30h
"...um espectaculo fora de série." D.L.
praça de espanha - tel. 72 08 18

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Paulina na Praia" *de Eric Rohmer*

O cinema de Rohmer tem nome: inteligência, subtileza, ironia, frescura, aviso e liberdade. Provavelmente **Paulina na praia** é uma daquelas obras mestras sem a genialidade afixada no rosto: mas ela está gravada em cada plano, em cada respiração deste filme, sem dúvida, feliz.

O que me fascina, em primeiro lugar, neste filme é a luz, a cromaticidade do **écran:** o jogo entre um Outono que já se entrevê e o ouro quente que ainda consegue penetrar na pele, exprimir a disponibilidade, a feliz ilusão do amor, o desejo insensato; ou a bruma, o cinzento, em dia de enganos, a carne é fraca; ou o negro do fato de banho de Marion a provocar agressivamente a sua pele dourada; ou o verde idílico do jardim a contrastar o branco, Primavera seria se nós não estivéssemos advertidos do contrário.

O que me sidera, em **Paulina na praia** não é, porém, isso. É a forma aparentemente aleatória com que isso e tudo o resto surge no **écran.** A alça de Marion que escorrega no exacto momento em que ela rejeita o amor de Pierre, a camisa de renda entreaberta com que se volta a negar ao mesmo Pierre, os diálogos lançados como que em estado de improviso, a cegueira dos olhares que se cruzam e nunca convergem, convencidos que estão os personagens de que não é só o fim do Verão que se aproxima.

O que me apaixona neste filme é a sua leveza. Dir-se-ia tocado pelo mágico e fútil borbulhar do champanhe, não mais que refinado **boulevard**, comédia de enganos, cinema de portas. Mas sob esse voo despreocupado é toda uma geometria do desejo que se encena, absurda (ou angustiante?) geometria, já que cada vértice daquele hexágono está numa diferente dimensão e nenhum tem culpa (que bom é um filme sem pecado, com sabedoria suficiente para não julgar, nem propor, nem rejeitar, antes constatar que na economia do desejo todas as variáveis são por igual respeitáveis – e por igual falaciosas...).

Finalmente eu amo este filme porque é especificamente cinema, quer dizer, não faz qualquer sentido contar aquela história por palavras (não é o que se costuma chamar um bom argumento – duvido que fosse aprovado por um qualquer júri do IPC...), nem é possível transpô-la para teatro, nem reduzi-la a uma canção ou figurá-la em sinfonia. Nenhuma arte – senão o cinema – nos poderia dar toda a variação de **pontos de vista** de que vive o essencial da trama de **Paulina na praia** (em rigor o turbilhão ficcional centra-se em três cenas chave, Marion e Henri vistos por Pauline, Pauline e Sylvain vistos por Marion, Louisette nua vista por Pierre, cenas a que eu juntaria a sequência do jantar a quatro, espécie de **briefing** das operações sentimentais – o estado das coisas + a estratégia – e o plano final – onde se assume que o amor é uma teia de enganos e se estabelece que assim permaneça). Em todas essas cenas (não só aí, mas aí, de uma fora evidente) o lugar da câmara, o enquadramento, o tempo dos planos, a própria relação «geométrica» entre a câmara, o visto e a posição dramática de quem vê, tudo está exacto, medido, pesado – sem que haja vestígios desejados desse rigor.

Depois da idade da transparência (o cinema clássico), da ruptura da Nouvelle Vague (e suas sequelas), do regresso ao artificialismo que se expõe, creio bem que a modernidade no cinema está nesta transparência de meios para a clara distanciação do encenado, em suma, na intersecção da janela sobre o mundo com o mundo descoberto como encenação. Não ignorar que o mundo é um placo, fazer de conta que não se suspeita que o seja.

Olhares divergentes, geometrias do desejo (na foto: Amanda langlet, Simon de la Brosse e Féodor Atkine em «Paulina na Praia»)

FICHA:
Título oiginal: Pauline à la plage.
Realização e argumento: Eric Rohmer (França-1983).
Fotografia: Nestor Almendros.
Música: Jean-Louis Valero.
Montagem: Cécile Decugis.
Som: Georges Prat e Gérard Lecas.
Produção: Margaret Menegoz.
Interpretação: Amanda Langlet **(Pauline),** Arielle Dombasle **(Marion),** Pascal Greggory **(Pierre),** FéoDor Atkine **(Henri),** Simon de la Brosse **(Sylvain),** Rosette **(Louisette),** etc.
Distribuição em Portugal: Doperfilme.
Cinemas: Estúdio 444 e Quarteto.
Classificação: Para Maiores de 12 anos.
Duração: 94 minutos.

Um lugar pagão para os Waterboys

O grupo britânico Waterboys lançou recentemente o seu segundo álbum, intitulado «A Pagan Place». A banda, mais do que talé um conjunto de músicos reunidos sob a liderança do vocalista e guitarrista Mike Scott, sendo dele todas as composições, as vozes, e os melhores momentos musicais.

É também ele que aparece na capa e que tem feito evoluir o som da banda. Desde as letras, de forma simples e directa, à sonoridade de instrumentos electrónicos, para outros como os de sopro e cordas, até à própria orquestração.

Existe no meu trabalho uma busca de aperfeiçoamento e «A Pagan Place» é disso um exemplo, embora a espiritualidade que o líder do grupo pretende atingir não é conseguida e a diversidade de fontes sonoras a que apela acabam por destruir o som original e criar o caos.

J. Geils Band
Máquina de rock'n'roll

«You're Getting Even While I'm Getting Old» é o primeiro álbum de J. Geils Band, sem o seu carismático cantor Peter Wolf. Os restantes músicos mostram aqui uma energia impressionante. São eles J. Geils, Seth Justman, Stephan Jo Bladd, Magic Dick e Daniel Klein.

É Seth quem lidera agora, canta, escreve e produz. Na sua nova forma, a banda dispõe de dois vocalistas, o próprio Seth e Stephan, que competem bastante bem com Peter Wolf. O ambiente do disco, sem a presença do ex-líder, é de festa, carregado de efeitos especiais e diversos estilos incluídos num mesmo tema.

SABE QUE O ALCOOLISMO É UMA DOENÇA?

E uma doença que mata! Se quer saber mais sobre o problema, venha assistir a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.as 4.as 6.as as 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU

Se quer parar de beber o problema e nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.as 4.as 6.as as 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	76$75	82$75
ALEMANHA FED (marco)	54$80	55$90
ÁUSTRIA (xelim)	7$70	7$95
BÉLGICA (franco)	2$562	2$762
BRASIL (cruzeiro)	$025	$040
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	125$65	127$65
(notas de 5 a 1000)	126$15	128$15
DINAMARCA (coroa)	15$30	15$70
ESPANHA (peseta)	$932	1$052
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	171$65	173$65
(notas de 5 a 1000)	172$15	174$15
FINLÂNDIA (marka)	26$30	26$90
FRANÇA (franco)	17$95	18$65
HOLANDA (florim)	48$60	49$60
IRLANDA (libra)	172$20	176$20
ITÁLIA (lira)	$078	$088
JAPÃO (iene)	$653	$688
NORUEGA (coroa)	19$05	19$55
REINO UNIDO (libra)	210$45	214$45
SUÉCIA (coroa)	18$95	19$55
SUÍÇA (franco)	64$85	65$95
VENEZUELA (bolivar)	10$90	11$90

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: Informação regional; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Gazeta; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários a todas as horas.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.30**: Solos de órgão, de Louis Marchand; **16.42**: Trechos de óperas, de Donizetti; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Uma poesia; **18.40**: O pianista Nelson Freire; **19.00**:Obras, de Brahms; **19.30**: As cores e as formas; **19.46**: Música, de Pachelbel; **20.00**: Sonata, em mi bemol maior, K. 481, de Mozart; **20.25**: «Cinco Peças para Caixa de Música», de Haendel; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Novas edições portuguesas; **22.10**: Música de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Suite, para piano, de Schoenberg; **00.50**: Pode ouvir, no Programa 2, a partir das 8 horas; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: o vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Mova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Pé-de-vento; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

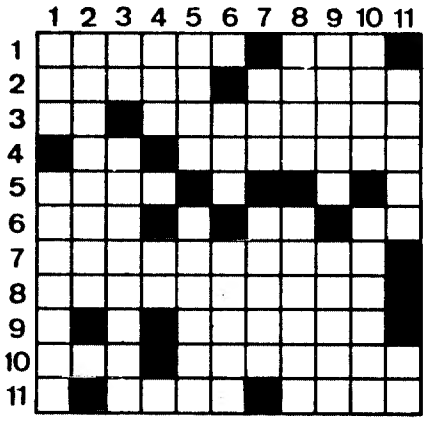
15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: Acordo som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 395

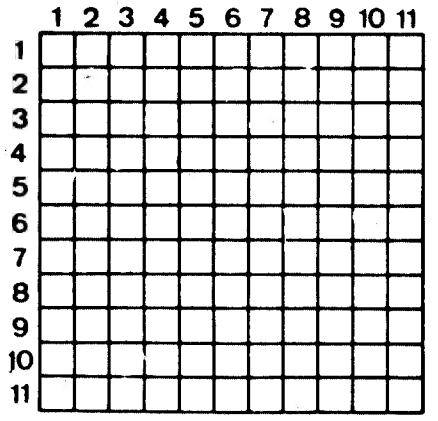


HORIZONTAIS:
1 Espertalhão. Recusa.
2 Um dos 12 apóstolos de Jesus Cristo. Sagrado.
3 Nosso Senhor. Despertais.
4 Vareja. Execráveis.
5 Filho de Zeus, rei de Egina.
6 Despida. Basta. Césio (s.q).
7 Ordem inglesa de cavalaria, instituída em 1348 pelo rei Eduardo III.
8 Lugares onde se constroem e reparam navios.
9 Cidade de Portugal.
10 Possuir. Enigma.
11 Leva à sirga. Jarro (planta).

VERTICAIS:
1 Abreviatura de milisteno. Repudia.
2 Membros de uma confraria muçulmana da África do Norte.
3 Centímetro. Acarretara.
4 Artilharia antiaérea Rádio (s.q).
5 Fruto do coqueiro. Qualquer coisa muito doce.
6 Composição poética. Mania (pop).
7 Um dos dois nomes da ilha ao Sul da Índia de que é separada pelo estreito de Palk. Obstinação.
8 Nascido. Encolerizara.
9 Sorte. Girar.
10 Língua vernácula indiana. Consorciada.
11 Restos mortais. Preposição e artigo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 236



HORIZONTAIS:
1 Constelação do Hemisfério Boreal. Novecentos e dois em romano.
2 Profeta judeu que foi perseguido pela rainha Jezebel e foi levado ao Céu por um carro de fogo. Estéril.
3 Lantânio (s.q). Nome vulgar, no Minho, do castanheiro subespontâneo (pl).
4 Mamífero roedor originário do Peru.
5 O mesmo que até. Pronome possessivo. Código.
6 Verdadeiro. Falta de dinheiro (gir).
7 Ofereceis. Preposição.
8 Ave pernalta. Pinta na pele.
9 Vê. Brejeiro.
10 Ósmio (s.q). O mais. Signos.
11 Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Chefe etíope.

VERTICAIS:
1 Cidade dos Países Baixos. A menor das ilhas Cíclades, onde se encontrava o grande santuário de Apolo.
2 Pronome pessoal. Fios de Latão.
3 Cinquenta e um em romano. Ena!
4 Célebres. Matemática.
5 Irmã de Luís XVI que morreu no cadafalso. Calosidade.
6 Título honorífico na Índia.
7 Amigáveis.
8 Planta têxtil do Ceará. Passar em silêncio.
9 Mitologia. Césio (s.q). O mesmo que anona.
10 Velhos. Ósmio (s.q).
11 Uma das Cíclades. Cidade da Argélia, na costa da Cábila.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 395

HORIZONTAIS:
1 HÁ. SEMPRE.
2 Esvaziar. UM.
3 Ase. Ror. Tri.
4 Afama. Ais.
5 AC.
6 Hooke, Usado.
7 Pi. Álamo. Os.
8 Ninive. Geo.
9 Ne. Sarpa.
10 Lates. Erato.
11 Omar. Crês.

VERTICAIS:
1 Heá. CHINELO.
2 Assa. OPINAM.
3 VELHO. Tá!
4 Sa. Kaiser.
5 Ezra. Elvas.
6 Mioma. Aer.
7 PARA. UM. PÉ.
8 RR. Aso. Arc.
9 Taca. Ar.
10 Uri. DOENTE.
11 Amistoso. Os.

PROVÉRBIO: Há sempre um chinelo velho para um pé doente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 235

HORIZONTAIS:
1 Jarreteira.
2 Amainara. Me.
3 Votar. Com.
4 Aro. Ecaras.
5 Lo. Idades.
6 Sara. Orçar.
7 Nanaras. Aer.
8 Acasas. Sire.
9 Tosaras.
10 Ovas. Der. Ba.
11 Cor. Começar.

VERTICAIS:
1 Javalina. Oc.
2 Amorosas. V.º
3 Rato. Anatar.
4 Ria. Irados.
5 Enredadas.
6 Ta! Ca. Asado.
7 Errados. Rem.
8 Ia. Rer. Sare.
9 Cascais.
10 Amos. Aer. Ba.
11 Em. Arredar.

cartaz de cinemas e teatros

UMA CENA DO FILME «PAULINA NA PRAIA». À NOVA OBRA-PRIMA DE ERIC ROHMER DA SÉRIE «COMÉDIAS E PROVÉRBIOS». EM EXIBIÇÃO NO ESTÚDIO 444 E QUARTETO A PARTIR DO DIA 29 DE MARÇO (INCLUSIVE).

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– M. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 6 a.
LOUCA AVENTURA NA SELVA

BABILÓNIA
Av. Elias Garcia, 362-D

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
GENTE GIRA

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA
9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PINOCCHIO
Falado em português

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
PROTOCOLO

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CAMPEÃO
Às 24 – int. men. 13 a.
A GAROTA DO GANGSTER

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CAÇADA SELVAGEM

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
BINGO-BONG
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
UM ASSASSINO DENTRO DE MIM

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
O TERCEIRO TIRO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 6 a.
AVENTURAS DE HÉRCULES

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O CONFRONTO

2000 2100055
Av. B. Voluntários Itis, 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
A ESTRADA DE FOGO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BEVERLY HILS COP, O CAÇA-POLÍCIAS

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
PAULINA NA PRAIA

HOLLYWOOD 802359
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
COMEBACK, FUGITIVOS DO INFERNO

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 16 a.
O CONFRONTO

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O CORPO DO MEU INIMIGO

LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 12 a.
METRÓPOLIS

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
O MARGINAL

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
UM LUGAR NO CORAÇÃO
c/ Sally Field

ODEON 326283
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
A FÚRIA DA BESTA

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
MY FAIR LADY

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14, 15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O FALCÃO DO DESERTO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
PAULINA NA PRAIA
Às 23.30 – M. 18 a.
RAGTIME

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 12 a.
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
NOSTALGIA
Às 23.30 – M. 18 a.
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE

SALA 4
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ULTRA-SECRETO
Às 23.30 – M. 18 a.
BALBÚRDIA NO OESTE

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PINK FLOYD, THE WALL
Às 24
CÃES DE GUERRA

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA
9.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 8 a.
O CÃO

SÃO JORGE 579144 579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ENCONTRO COM O AMOR

SALA 2
Às 14.15, 17.45 e 21
– M. 12 a.
PASSAGEM PARA A ÍNDIA

SALA 3
Às 14.45, 16.45, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
PROTOCOLO

7.ª ARTE
Av. República, 31 [illegible] ao n.º 63

Às 15, 17, 19.30, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
PROTOCOLO
c/ Goldie Hawn

STAR [illegible]
Av. Guerra Junqueiro, 1

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM [illegible]
E. de Benfica, 224-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 6 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO

VOX [illegible]
Av. F. Miguel Contreiras, [illegible]

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
BINGO-BONG

XENON [illegible]
Av. da Liberdade, [illegible]

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS FUGITIVOS DO INFERNO

outros cinemas

LISBOA

ALFA-1 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Revolta no Pacífico», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «O Caça-Polícias», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (6 anos)
TERMINAL – «História do Soldado», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)
FONTE NOVA – Sala 1 – «Pink Floyd. The Wall», às 21.45 (18 anos)
FONTE NOVA – Sala 2 – «Pinocchio», às 21.15 (6 anos)
FONTE NOVA – Sala 3 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Violações Sexuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Sexo de Ouro», sessões permanentes (18 anos)
CITY-CINE – «O Lugar do Morto», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «Os Taxistas do Ritmo», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Amadeus», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Pinocchio», às 21.30 (Todos)
RESTELO – «Prego a Fundo», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «Malevil, o Dia Zero», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Império da Paixão», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Terra Sangrenta», às 21.00;16 anos)
CASCAIS – Impala – «Ouro», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Zás! Tudo ao Léu», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Malandrices Caseiras», às 21.15 (16 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «O Cônsul Honorário», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Inspector Cabeçada», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Caçadores no Espaço», às 21.45 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Nova Iorque, 2 Horas da Manhã», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Fúria de Vingança», às 21.45 (12 anos)
BEBÉ – «Paris Texas», às 21.45 (12 anos)
OLÍMPIA – «Sheena, a Rainha da Selva», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «Paris Texas», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Mulher Pública», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Aventuras de Hércules», às 21.45 (12 anos)
TERÇO – «O Vulcão», às 21.30 (16 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Tentação Irresistível», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Pinocchio», às 21.45 (Todos)
RIVOLI – «Mulheres Enamoradas», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
CHAPLIN – «O Elevador», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Amadeus», às 21.15 (12 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Amor em Perigo», às 21.30 (12 anos)
NUNO ÁLVARES – «Pinocchio», às 21.30 (Todos)
JÚLIO DINIS – «As Raparigas Alegres do Campo», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **AREEIRO: Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Saluter**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Motta**, P. da Alegria, 33-34; **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **BENFICA - SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Egn. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira e Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Soromenho**, R. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 139 (T. 23211). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Algés às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas - **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Permanente; **Meto**, P. D. João I, 9-B (T. 93[illegible]756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

OUTRAS

MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

COIMBRA

CENTRAL, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089); **SILVA SOARES**, R. Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos (T. 711454); **DUARTE**, C. de Santa Isabel, 46 (T. 912413).

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Mime Théatre», às 21.30 (12 anos)
D. MARIA II – «Figados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30
MARIA VITÓRIA – «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22.45
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
VASCO SANTANA – «Último Acto», às 21.30
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Todos os Cómicos Acabam com uma Canção», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO «O Esfinge Gorda», às 21.30 (13 anos)

PORTO

CARLOS ALBERTO – Grupo Experimental de Bailado do Porto, às 21.45 (6 anos)
CAMPO ALEGRE – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – «O Fidalgo Aprendiz», às 22.00 (13 anos)
REALEJO – «Com Papas e Bolos se Enganam os Tolos», às 21.30 (16 anos)
TEP – «Amor de D. Perlimpim com Belisa em seu Jardim», às 21.45 (6 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Depósito Legal n.º 1426/82

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/3

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

Preço do «DL» na Madeira: 40$00

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA- MAR

1.19	3,9 m	7.14	0,9 m
13.50	3,9 m	19.29	0,9 m
	Dia 4		
2.04	4,2 m	7.56	0,6 m
14.32	4,1 m	20.11	0,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	8º
VIANA DO CASTELO	17º
VILA REAL	11º
PORTO	18º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	14º
ÉVORA	14º
BEJA	13º
FARO	11º
SAGRES	11º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	16º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de Sul. Aguaceiros passando a períodos de chuva para o fim do dia.

Regiões do Sul: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Oeste. Aguaceiros fracos em todo o território. Descida de temperatura. Possibilidade de trovoadas para a tarde.

OMS oferece-nos computador de dados

Acertamos o passo com saúde da Europa

"Dia Mundial" foi ontem dedicado à juventude

Portugal terá brevemente acesso directo ao computador de dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) instalado em Copenhaga através de um terminal a montar no Departamento de Estudos e Planeamento do Ministério da Saúde. Passará, então, a ter informações imediatas sobre dados relacionados com epidemologias e estatísticas da saúde.

O ministro da saúde considera tais serviços «um privilégio que nem todos os países têm» e que é consequência da oferta de um terminal de computador da OMS a Portugal. Além do terminal, a Organização Mundial de Saúde ofereceu-se ainda para instalar um telex directo a Copenhaga (dentro de um mês) e agraciou Portugal com equipamentos audio-visuais para as escolas Nacional de Saúde Pública e Pós-Básica de Enfermagem.

Por essa razão e ofertas da OMS a Portugal, deslocou-se a Lisboa o director da Organização Mundial da Saúde para a Europa, Eirik Asvall, que com Maldonado Gonelha fez o ponto da situação nas relações e articulação entre aquela organização e o nosso País. Asvall afirmou que nos últimos dez anos Portugal percorreu, neste âmbito, a distância que separa um país do Terceiro Mundo de um país Europeu.

Em reunião com representantes da Comunicação Social no Ministério da Saúde, Eirik Asvall sublinhou que Portugal apresenta «melhoras sensíveis» no domínio da saúde que, comparada com a dos países mais desenvolvidos, «tem muito que crescer».

Em termos comparativos – disse o director regional da OMS –, a «saúde portuguesa está ao nível da Grécia e é nitidamente superior à da Turquia».

De acordo com Asvall, Portugal é agora um parceiro activo da organização que não se limita a receber ajudas, assumindo os programas de cooperação um carácter verdadeiramente bilateral. Entre o director da OMS e Portugal foi estabelecido um programa de cooperação para 84/85 e alguns pontos do programa do próximo ano.

Tabaco e álcool matam mais

A redução da mortalidade infantil (actualmente de vinte por mil e o aumento de esperanças de vida (mais oito anos que em 1979) foram os indicadores dos progressos que a saúde apresenta entre nós, segundo J. Eirik Asvall.

O responsável pela OMS na Europa pensa que Portugal poderá desempenhar um papel muito importante no desenvolvimento das políticas de saúde no Terceiro Mundo, «não no sentido de uma transferência passiva de tecnologia, mas no da formação de uma atitude analítica e crítica face aos problemas da saúde».

Mas Portugal, onde ontem também se comemorou o Dia Mundial da Saúde, defronta-se ainda com problemas graves neste campo, entre os quais o tabagismo e o álcool. Para a OMS, hábitos destes são considerados mais perigosos que as drogas ilegais como o haxixe, a cocaína e a heroína.

O Dia Mundial da Saúde, que Portugal ontem comemorou, teve como tema «Uma Juventude Saudável – o nosso melhor triunfo». Estatísticas da OMS dizem que actualmente a proporção de jovens entre os 10 e os 24 anos a nível mundial é de trinta por cento: a maior jamais atingida. É o grupo etário que goza de melhor saúde, mas dizimado por acidentes de viação e suicídios, para além de adquirir vícios que o levam à doença e à morte.

Postos abertos até às 24 horas

Catorze postos de saúde do distrito de Lisboa iniciaram ontem serviços de atendimento até às 24 horas. Trata-se de uma experiência-piloto, segundo o ministro da Saúde, que visa «desanuviar os serviços de urgência dos bancos dos hospitais».

Maldonado Gonelha acrescentou que «cerca de 80 por cento dos casos que aparecem nas urgências dos hospitais são resolúveis através de uma consulta médica normal. Ora, o equipamento sofisticado e o pessoal de saúde que se encontra nos serviços de urgência não deve ser mobilizado para problemas que podem ser solucionados a outro nível», disse o ministro.

Pretende o MS com esta experiência-piloto ensaiar um projecto para serviços de atendimento permanente em que os próprios médicos do Centro de Saúde asseguram os vários turnos.

Seis dos 14 postos de saúde que a partir de ontem passaram a prestar assistência até às 24 horas situam-se dentro da cidade e os restantes na priferia.

Receptador de carne roubada era talhante

A Polícia Judiciária através da 1.ª brigada da 6.ª Secção de Lisboa acaba de esclarecer as circunstâncias em que decorreu o assalto de que foi alvo um talho da zona de Benfica e identificar o respectivo autor.

O furto cometido num dos últimos dias de Dezembro do ano passado era um caso igual a tantos outros ocorridos na capital. Nem o facto de haver sido cometido com chave falsa nem o valor da carne, dinheiro da caixa, e outras instrumentos usados nos talhos avaliados no seu conjunto em 250 contos levariam a distingui-lo.

No entanto, circunstâncias insólitas ou pelo menos pouco vulgar atribuem-lhe interesse para notícia: é que o receptor da carne e instrumentos furtados foi um outro talhante, colega da vítima que não teve quaisquer pruridos de consciência em adquirir, por baixo preço, os valores subtraídos, tanto mais que o «vendedor» era nem mais nem menos que o empregado da vítima, um individuo de 34 anos e que trabalhava no estabelecimento há apenas 15 dias.

Religião e folclore de Norte a Sul

Procissões de Páscoa também são turismo

Bastião do cristianismo desde os primeiros séculos e mantendo desde a Idade Média o seu costume litúrgico próprio, o «rito bracarense», Braga é a terra portuguesa que celebra a Semana Santa com maior esplendor.

Durante as festas, a cidade aparece transfigurada pelas decorações pascais e os altares de rua – os «passos» – enchem-se de luzes e flores, rivalizando com as igrejas.

Segundo informação da Direcção-Geral de Turismo, entre as procissões mais célebres, destacam-se a do «Senhor Ecce Homo», que se realiza quinta-feira à noite, e reúne centenas de pessoas descalças e empunhando archotes e fogaréus e ainda a procissão «teofórica do enterro» que se celebra no interior da catedral românica, a Sé de Braga.

Sexta-Feira da Paixão, é o dia da grande procissão do «Enterro do Senhor», que reúne uma multidão de figurantes e leva horas a desfilar nas ruas da cidade.

Entretanto, em Vila Nova de Cerveira, a Procissão dos Passos é também célebre, e quinta-feira à noite, aquela vila recebe em torno das muralhas do seu castelo muitos visitantes que vão assistir ao rito litúrgico.

No mesmo dia, no Sardoal, em Abrantes, é à luz de archotes que se realiza a «procissão dos fogaréus», ou «da Misericordia», enquanto Ovar celebra, entretanto, a Semana Santa com a mesma devoção com que festejou o Carnaval.

Trata-se da procissão do «Terro-Terro», nome dado a uma enorme matraca que os penitentes agitam enquanto avançam lentamente à luz de archotes pelas ruas da cidade, na noite de quinta-feira.

De Ovar a Castelo de Vide

Em Ovar, além da tradicional procissão do «Terro-Terro» e cujas origens remontam ao século XVII, realizam-se ainda a da Via Sacra e a do Enterro, na Sexta-Feira Santa.

Também em Entre-os-Rios, concelho de Penafiel, Porto, uma procissão quaresmal realiza-se anualmente. É a festa das Endoenças, em que os penitentes atravessam o rio Tâmega, cuja ponte e margens se iluminam especialmente na noite de Quinta-Feira Santa.

Com o mesmo nome decorre em Tavira, terra de pescadores, a feira das Endoenças, que anualmente se realiza naquela vila algarvia na Sexta-Feira Santa.

Póvoa do Varzim, é outra terra portuguesa que festeja a Semana Santa com particular atenção e na Sexta-Feira Santa realiza-se a solene procissão do Enterro, em que os «anjos» e as «Marias do Au» entoam cânticos da Paixão.

No Domingo de Páscoa, pela manhã, sai a «Procissão da Ressurreição» e de tarde, «Os Compassos» percorrem as casas da cidade para a visita pascal, enquanto novos e velhos jogam nas ruas o tradicional «Jogo da Pela».

Em Castelo de Vide é famosa a «Festa das Aleluias» que se realiza sábado de manhã com os pastores da região reunindo os seus rebanhos à entrada da vila trazendo os cordeiros até à igreja matriz para a bênção pascal. À noite reúne-se o povo e as bandas de música no largo da matriz, acompanhando os sinos da igreja que tocam a Ressurreição.

No domingo, desfila um novo cortejo, onde figuram todos os estandartes das várias associações e entidades de Castelo de Vide, que converge para a igreja matriz onde é celebrada a missa de Páscoa.

E às portas de Lisboa

Em Monchique, e num cenário montanhês a dois passos do mar, das celebrações da Semana Santa destacam-se a «procissão real» que Domingo de Páscoa se realiza na vila.

Em São Brás de Alportel, também no Algarve, a procissão das tochas floridas festeja não só a Páscoa mas também a Primavera. Confeccionadas pelas mulheres as altas «tochas floridas» são carregadas pelos homens que em cortejo vão gritando aleluias até à igreja matriz. As flores são então depostas na calçada e sobre elas passa o padre empunhando o Santíssimo Sacramento.

No domingo e no outro extremo do País, em Arcozelo, Vila Nova de Gaia, realiza-se a festa da Senhora dos Remédios, cerimónia tradicional de saída das cruzes, recolhidas segunda-feira durante um arraial que anima a vila com o folclore da terra.

Entretanto, na Atalaia, distrito de Setúbal, no Domingo de Páscoa um cortejo de romeiros parte de Alcochete com o «círio» dos marítimos levando-o até ao santuário de Atalaia, de fundação antiga.

À frente seguem os «juízes», o gaiteiro e o tamborileiro, não faltando um carro de mantimentos para os dois dias de festa. Há ainda um pitoresco leilão de bandeiras e das fogaças da festa.

Em Serpa, realiza-se domingo a romaria da Senhora de Guadalupe cuja imagem é trazida desde o monte de S. Gens até Serpa, em lenta procissão.

Gama e Fisher reconhecem necessidade de reforçar contactos

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da RDA, Jaime Gama e Oskar Fisher, iniciaram ontem em Lisboa as primeiras conversações de alto nível entre os dois países, em vários anos. Fisher entregou ao seu homólogo português um projecto de acordo cultural que será agora estudado e convidou Jaime Gama para visitar a RDA.

Um porta-voz do Palácio das Necessidades afirmou ontem, a propósito destas conversações, que os dois países concordaram na necessidade de reforçar os contactos entre os estados da Europa Ocidental e Oriental.

Na reunião de ontem, as delegações dos dois países fizeram um balanço das relações bilaterais e manifestaram o desejo de aumentarem as trocas comerciais, tendo a parte portuguesa referido a necessidade da redução do défice em seu favor.

As delegações confirmaram entretanto a presença de Portugal na Feira de Leipzig e da RDA na Fil.

Os dois ministros decidiram também a criação de consultas regulares a diversos níveis e centraram o seu diálogo nas questões internacionais, relações Leste-Oeste, com destaque para a conferência sobre desarmamento em Estocolmo, e a necessidade de para lá dos encontros entre as duas superpotências, os pequenos países da Europa Ocidental e Oriental reforçarem os seus contactos.

"Ponte" da Páscoa até segunda-feira

Bancos vão fechar amanhã ao meio-dia

Os bancos irão estar encerrados em todo o País a partir do meio-dia de amanhã, e até à próxima segunda-feira, numa «ponte integrada no período pascal». Sexta-feira é feriado, mas os CTT manterão abertas ao público as estações dos Restauradores, em Lisboa, e Central, no Porto.

Entretanto, brigadas de trânsito e patrulhas da GNR irão reforçar a sua vigilância nas estradas, entre as 12 horas de quinta-feira e a mesma hora de segunda. Um porta-voz do Comando-Geral daquela força paramilitar disse que «os agentes vão colaborar numa acção de apoio aos automobilistas e de cumprimento do Código da Estrada».